



Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

ANAIIS DO EVENTO

Primeira Edição Conivisa

2025



Revista

COGNITUS INTERDISCIPLINARY JOURNAL
(ISSN: 3085-6124)



Editora

Cognitus



Editora

Cognitus



**Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde**

CONIVISA

ANAIS DO I
Congresso Nacional
de Inovação e
Vigilância em Saúde
(CONIVISA)

Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde

CONIVISA



10.71248/9786598599461

Designer da Capa: Editora Cognitus

Imagens da capa: Editora Cognitus

Projeto gráfico: Editora Cognitus

Diagramação: Editora Cognitus

Revisão de Texto: os autores

Editoração: Editora Cognitus

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

I Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde

(1. : 2025 : Teresina, PI) Anais do I Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde (CONIVISA) [livro eletrônico] / organização Thamyres Maria Silva Barbosa, Elayne Jeyssa Alves Lima, Rodrigo da Silva Ferreira. -- Teresina, PI : Editora Cognitus, 2025. PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-985994-6-1

1. Inovação tecnológica 2. Saúde - Congressos 3. Vigilância em saúde I. Barbosa, Thamyres Maria Silva. II. Lima, Elayne Jeyssa Alves. III. Ferreira, Rodrigo da Silva. IV. Título.

25-253613

CDD-362.1068

Índices para catálogo sistemático

Vigilância em saúde pública : Serviços de saúde : Bem-estar social 362.1068

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Editora Cognitus - CNPJ: 57.658.906/0001-15

© 2025 - Editora Cognitus - Todos os direitos reservados.

Teresina – PI

E-mail: contato@editoracognitus.com.br

Site: www.editoracognitus.com.br

Publique seu livro com a Editora Cognitus. Para mais informações envie um e-mail para contato@editoracognitus.com.br



Editora
Cognitus



**Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde**
CONIVISA

Copyright © 2025 by Editora Cognitus Copyright © 2025 Texto by Autores

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de responsabilidade do(s) autor(es), incluindo a correção, revisão ortográfica e gramatical do texto. O(s) mesmo(s) empenha(m-se) para citar adequadamente e dar os devidos créditos a todos os detentores de direitos autorais de qualquer material utilizado neste livro, dispondo-se a possibilitar acertos caso, inadvertidamente, a identificação de algum deles tenha sido omitida.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo, manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelo(s) autor(es) nesta obra. Comentários dos leitores, bem como correções ou sugestões que possibilitem o aprimoramento de edições futuras podem ser encaminhados à Editora Cognitus pelo e-mail contato@editoracognitus.com.br



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Esta obra de acesso aberto (Open Access) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional, sendo permitido o download da obra e compartilhamento desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade dos seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Editora Cognitus - CNPJ: 57.658.906/0001-15

© 2025 - Editora Cognitus - Todos os direitos reservados.

Teresina – PI

E-mail: contato@editoracognitus.com.br

Site: www.editoracognitus.com.br

Publique seu livro com a Editora Cognitus. Para mais informações envie um e-mail para contato@editoracognitus.com.br

APRESENTAÇÃO

O Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde (CONIVISA) consolida-se como um espaço essencial para o debate sobre avanços, desafios e inovações no campo da vigilância em saúde no Brasil. O evento promove o diálogo entre profissionais de diferentes áreas, fortalecendo a integração de conhecimentos e setores na busca por soluções inovadoras para aprimorar a saúde pública no país. O CONIVISA reúne especialistas, acadêmicos, gestores, estudantes e pesquisadores em um ambiente dinâmico e colaborativo, onde as melhores práticas, tendências e tecnologias emergentes em vigilância em saúde serão amplamente discutidas.

O congresso abordará temas cruciais como inovação tecnológica aplicada à vigilância em saúde, monitoramento e resposta a emergências sanitárias, vigilância epidemiológica e ambiental, análise de dados em saúde pública, estratégias para controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis, além de questões relacionadas à equidade e aos determinantes sociais da saúde. As discussões incluirão resultados de pesquisas científicas, estudos de caso e experiências práticas, incentivando reflexões éticas e estruturais sobre o sistema de saúde brasileiro.

Com uma programação abrangente, o CONIVISA contará com palestras de especialistas de renome, mesas-redondas para debates críticos, workshops interativos e apresentações de trabalhos científicos. Essas atividades proporcionarão a troca de experiências e o desenvolvimento de estratégias inovadoras para fortalecer a vigilância em saúde no Brasil. Os participantes terão a oportunidade de discutir os desafios contemporâneos e explorar perspectivas futuras, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes e alinhadas às necessidades da população.

O CONIVISA enfatiza a importância da inovação na vigilância em saúde como ferramenta para garantir a proteção da saúde coletiva. Além disso, inspira profissionais e gestores a adotar abordagens colaborativas e criativas na construção de soluções que promovam um sistema de saúde mais resiliente, equitativo e sustentável. Este evento é um marco no fortalecimento da saúde pública no Brasil, reafirmando o compromisso com o bem-estar da população e com a evolução contínua da vigilância em saúde.



ORGANIZADORES

Editora Cognitus - 57.658.906/0001-15

Thamyres Maria Silva Barbosa - <http://lattes.cnpq.br/9149332823885955>

Elayne Jeyssa Alves Lima - <http://lattes.cnpq.br/2747045352050363>

Rodrigo da Silva Ferreira - <http://lattes.cnpq.br/2747045352050363>



CORPO EDITORIAL

Thamyres Maria Silva Barbosa - <http://lattes.cnpq.br/9149332823885955>

Elayne Jeyssa Alves Lima - <http://lattes.cnpq.br/2747045352050363>



Editora
Cognitus



**Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde**
CONIVISA

RESUMO SIMPLES

Editora Cognitus - CNPJ: 57.658.906/0001-15

© 2025 - Editora Cognitus - Todos os direitos reservados.

Teresina – PI

E-mail: contato@editoracognitus.com.br

Site: www.editoracognitus.com.br

Publique seu livro com a Editora Cognitus. Para mais informações envie um e-mail para contato@editoracognitus.com.br

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: DESAFIOS ÉTICOS E LEGAIS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO

- ▶ Laryssa Barros Martins de Sousa¹
- ▶ Lucian Elan Teixeira de Barros²
- ▶ Luan Cruz Barreto³
- ▶ Lorena Lilian Granjeiro Soares⁴
- ▶ Gabriella Bajuk⁵
- ▶ Calila Maria Jasinski⁶
- ▶ Romario Viana da Silva Neto⁷
- ▶ Arianne Christina da Costa Cavalcanti⁸
- ▶ Lorena dos Santos Medrado⁹
- ▶ Livia Faria Orso¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica no Brasil representa um grave problema de saúde pública, caracterizado por práticas desrespeitosas, abusivas e negligentes durante o atendimento pré-natal, parto e pós-parto, afetando a dignidade e os direitos das mulheres. Essa interferência inclui desde intervenções cirúrgicas e procedimentos realizados sem consentimento até atitudes discriminatórias e agressões verbais ou físicas. Os desafios éticos e legais para a humanização do parto envolvem a necessidade de políticas públicas práticas, a formação adequada dos profissionais de saúde e a conscientização da sociedade sobre o respeito à autonomia e aos direitos das gestantes, proporcionando um cuidado mais digno, seguro e centrado na mulher.

OBJETIVO: Analisar os desafios éticos e legais relacionados à violência obstétrica no Brasil, com foco na identificação de práticas que violam os direitos das gestantes e na discussão de estratégias para a promoção da humanização do parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e qualitativo,

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

³ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

⁴ Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Amapá

⁵ Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Amapá

⁶ Graduanda em medicina pela Uninassau

⁷ Graduando em medicina pela FAMEAC - Açailândia

⁸ Graduanda em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

⁹ Enfermeira graduada pelo Centro universitário São Lucas

¹⁰ Mestre em Enfermagem pela Universidade de Marília - Unimar

desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar informações relevantes sobre a violência obstétrica no Brasil, seus desafios éticos e legais, e as implicações para a humanização do parto. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicos, como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordaram diretamente o tema da violência obstétrica em diferentes contextos de assistência à saúde, enquanto os de exclusão eliminaram artigos que não foram apresentados em relação aos objetivos propostos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a violência obstétrica no Brasil é uma realidade persistente, manifestando-se por meio de práticas como intervenções desnecessárias, procedimentos realizados sem consentimento, negligência no controle da dor e atitudes desrespeitosas, tanto em instituições públicas quanto privadas. Apesar da existência de políticas públicas e legislativas, como a Lei do Acompanhante (Lei nº 11.108/2005) e diretrizes de humanização do parto, a implementação dessas normas enfrenta desafios relacionados à falta de preparo ético e técnico de profissionais, resistência cultural e fiscalização insuficiente. Além disso, o desconhecimento dos direitos por parte das gestantes dificulta a identificação e a denúncia desses abusos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência obstétrica no Brasil é um problema persistente que desafia a humanização do parto, refletindo falhas éticas, legais e institucionais. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde, promover a conscientização das gestantes sobre seus direitos e aprimorar a implementação de políticas públicas existentes, visando garantir um atendimento mais respeitoso, seguro e centrado na dignidade da mulher.

PALAVRAS-CHAVES: Direitos da Mulher; Humanização da Assistência; Parto; Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm.

MARQUES, Silvia Badim. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. **Cadernos ibero-americanos de direito sanitário**, v. 9, n. 1, p. 97-119, 2020.

ZANARDO, Gabriela Lemos De Pinho, *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, vol. 29, n. 0, 2017. DOI., <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i155043>.

IDOSOS LGBTQIA+ SAÚDE MENTAL E DESAFIOS NO ENVELHECIMENTO EM CONTEXTO DE EXCLUSÃO SOCIAL

- ▶ Karla Suzany Oliveira de Andrade¹
- ▶ Giselle Mayara Silva Santos²
- ▶ Guilherme Teodoro Martins³
- ▶ Denise Diniz Pinheiro⁴
- ▶ Priscilla Bandeira Frota⁵
- ▶ Gemina Brito Ferreira da Rocha⁶
- ▶ Diego Oliveira Brito⁷
- ▶ Marlenjane Nascimento Costa⁸
- ▶ Nakágima Sanllay de Araújo Sales⁹
- ▶ Andresa Barros Santos¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população LGBTQIA+ traz à tona desafios únicos relacionados à saúde mental, especialmente em contextos marcados pela exclusão social. Essa parcela da população frequentemente enfrenta estigmas acumulados ao longo da vida, discriminação persistente e rupturas nos laços familiares e sociais, o que pode agravar sentimentos de isolamento e vulnerabilidade. Além disso, barreiras no acesso a serviços de saúde inclusivos e a ausência de políticas públicas específicas amplificam os riscos de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, entre idosos LGBTQIA+. Nesse cenário, é essencial compreender as interseções entre envelhecimento, diversidade e exclusão social para promover intervenções que garantam acolhimento, suporte psicológico e qualidade de vida a esses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da exclusão social na saúde mental de idosos LGBTQIA+, identificando os principais desafios enfrentados durante o envelhecimento e propondo estratégias para promover acolhimento, inclusão e qualidade de vida por meio de políticas públicas e ações de saúde específicas. **METODOLOGIA:** Este estudo utiliza uma metodologia de revisão narrativa de literatura, com o propósito de sintetizar e analisar o conhecimento existente sobre os impactos da exclusão social na saúde mental de idosos LGBTQIA+ e os desafios enfrentados no processo de envelhecimento. A questão norteadora foi: Quais são os impactos da exclusão social na saúde mental de idosos LGBTQIA+ e como os desafios enfrentados no envelhecimento

podem ser abordados por meio de estratégias inclusivas? A busca por literatura foi realizada em bases de dados científicas, como PubMed, Scielo, BVS, e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, com enfoque em estudos qualitativos, quantitativos e revisões sistemáticas que abordassem o tema. **RESULTADOS:** Os resultados da análise destacaram que a exclusão social tem impactos significativos na saúde mental de idosos LGBTQIA+, agravando condições como depressão, ansiedade e solidão, muitas vezes decorrentes do estigma persistente, da marginalização e da falta de aceitação social e familiar. Essa população enfrenta barreiras no acesso a serviços de saúde devido à falta de preparo e sensibilidade dos profissionais, o que contribui para a não adesão a terapias e para o agravamento de sua saúde mental. Apesar disso, iniciativas como grupos de apoio específicos, programas de conscientização e políticas públicas inclusivas têm mostrado resultados promissores, promovendo acolhimento e reduzindo o impacto do isolamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a implementação de ações intersetoriais e inclusivas é essencial para atender às necessidades dessa população, reduzindo os efeitos da exclusão social e promovendo um envelhecimento mais digno e saudável.

PALAVRAS-CHAVES: Envelhecimento; Exclusão Social; Idosos; LGBTQIA+; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira; SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. *Psicogente*, v. 21, n. 40, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.21.40.3076>.

SANTOS, José Victor de Oliveira; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; NEGREIROS, Fauston. Atitudes e estereótipos em relação a velhice lgbt. *Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão-SE, v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/9624>

SALGADO, Ana Gabriela Aguiar Trevia, *et al.* Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *CienciaPsicología*, v. 11, n. 2, nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1487>.

A INTEGRAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TRIAGEM BASEADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- ▶ Ingrid Araujo Carvalho ¹
- ▶ Iara Vieira Neves²
- ▶ Vinício Soares Cabral³
- ▶ Diego Oliveira Brito⁴
- ▶ Cristofer Igo Gomes dos Santos⁵
- ▶ Bruna Barbara de Oliveira ⁶
- ▶ Maria Eduarda De Oliveira Tardivo Rocha ⁷
- ▶ Raquel Leila da Silva Vidal ⁸
- ▶ James de Oliveira Junior⁹
- ▶ Rodrigo Daniel Zanoni¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A crescente necessidade de eficiência e rapidez nos serviços de urgência e emergência tem estimulado a busca por inovações tecnológicas. Nesse cenário, a implementação de protocolos de triagem fundamentados em inteligência artificial (IA) se destaca como uma abordagem promissora para melhorar o atendimento, encurtar o tempo de resposta e aumentar a segurança dos pacientes. Enquanto os métodos tradicionais de triagem dependem de protocolos fixos e da experiência dos profissionais de saúde, eles enfrentam limitações na capacidade de lidar com grandes quantidades de informações em tempo real, especialmente em situações de alta demanda. A IA, por outro lado, torna possível a rápida análise de dados clínicos, sinais vitais e históricos médicos, favorecendo decisões fundamentadas em evidências. **OBJETIVO:**

¹ Enfermeira, Especialista em UTI Adulto e Pediátrico pelo Instituto Educacional Lider

² Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário São Lucas

³ Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho.

⁴ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

⁵ Graduando em análise e desenvolvimento de sistemas pelo Centro universitário IESB

⁶ Pós-Graduada Auditoria em Serviços de Saúde pela - Fahol

⁷ Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília - CEUB

⁸ Mestrado em administração - Gestão da Inovação pela UniHorizontes

⁹ Graduando em Ciência de Dados pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica

¹⁰ Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas - SP

Examinar como a incorporação de protocolos de triagem fundamentados em inteligência artificial afeta os serviços de urgência e emergência, ressaltando suas vantagens em relação à eficácia do atendimento e à proteção do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com um enfoque descritivo e uma abordagem qualitativa. A pesquisa é fundamentada na análise de artigos científicos, livros, dissertações e documentos oficiais publicados na última década. As fontes de dados foram obtidas em bases eletrônicas como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando termos relacionados à inteligência artificial, triagem em serviços de saúde e situações de urgência e emergência. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados em português, inglês e espanhol, com ênfase na integração das tecnologias de IA em ambientes de saúde. A análise dos dados foi realizada através de uma leitura crítica e interpretação dos principais resultados pertinentes ao tema. **RESULTADOS:** Os achados mostraram que a implementação de inteligência artificial na triagem levou a uma diminuição no tempo de espera, uma melhor priorização de casos urgentes e uma maior exatidão na avaliação do risco clínico. Ademais, foi notada uma satisfação superior entre os profissionais em relação à segurança das decisões tomadas. No entanto, foram identificados desafios como a adesão dos profissionais, a necessidade de formação contínua e a proteção dos dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chega-se à conclusão de que a adoção de protocolos de triagem impulsionados por inteligência artificial nos serviços de urgência e emergência constitui um avanço notável para a área da saúde, favorecendo uma eficiência e segurança aprimoradas no atendimento. Entretanto, o sucesso dessa implementação está atrelado a estratégias que levem em conta a formação dos profissionais, a adequação da infraestrutura tecnológica e a observância de princípios éticos na gestão das informações.

PALAVRAS-CHAVES: Inteligência Artificial; Serviços Médicos de Emergência; Triagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Hilson G. Vilar de; BARROS, Maicon Herverton Lino Ferreira da Silva; MELLO, Maria Eduarda Ferro de; ENDO, Patricia Takako. Health Guardian - A inteligência artificial a serviço do tratamento das doenças tropicais negligenciadas. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC)**, 19., 2024, Salvador/BA. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 151-156. ISSN 2326-2842. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/sbsc.2024.238051>.

COELHO LAURIANO, Aline; ALVES DE SOUSA JUNIOR, Adeldivo; NOGUEIRA DE CASTRO E SILVA, Amanda; BARBOSA MUNIZ, Frederico; BEATRIZ ALMEIDA, Thissiany. SOFIA: software orientado por inteligência artificial para auxílio ao pré-diagnóstico do TEA infantil. **Revista Tecnológica da Fatec de Americana**, v. 11, n. 02, p. 18–36, 2024. Disponível em: <https://fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/388>.

MUELLER, Marciane; FROZZA, Rejane; KIPPER, Liane Mählmann; KOEPP, Janine. Sistema especialista em triagem de inteligência hospitalar: artificial para auxílio à tomada de decisão / Sistema de especialista em cribado hospitalar: inteligência artificial para auxiliar na tomada de decisões. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 29345–29367, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-583>.

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS COLETIVAS PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

- ▶ Monique Araújo de Oliveira Sousa¹
- ▶ Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante²
- ▶ José Souza Barbosa Junior³
- ▶ Loyane Fernanda Da Silva Lima⁴
- ▶ Diego Oliveira Brito⁵
- ▶ Lucas Henrique da Silva⁶
- ▶ Elaine Krishna Sampaio Santiago⁷
- ▶ Nakágima Sanllay de Araújo Sales⁸
- ▶ Lucian Elan Teixeira de Barros⁹
- ▶ Henrique Cananosque Neto¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O burnout é uma síndrome resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Profissionais de saúde estão particularmente vulneráveis devido à natureza intensa e exigente de suas atividades, que envolvem longas jornadas, alta carga emocional e decisões críticas. A pandemia de COVID-19 acentuou ainda mais esses desafios, destacando a necessidade de intervenções eficazes para o bem-estar psicológico. Apesar do crescente interesse pelo tema, ainda existem lacunas no entendimento sobre estratégias coletivas que promovam a saúde mental de forma sustentável. **OBJETIVO:** Identificar e analisar estratégias coletivas eficazes para a promoção do bem-estar psicológico de profissionais de saúde, visando a prevenção e o manejo do burnout. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos

¹ Mestrado em Educação pra a Saúde pelo Hospital Universitário Osvaldo Cruz o

² Especialização em Saúde da Mulher pela UNINOVAFAPI

³ Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Medicina pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

⁴ Especialista em Análise Comportamental Clínica pela Faculdade De Ciências De Wenceslau Braz – FACIBRA

⁵ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

⁶ Pós-graduação em enfermagem do trabalho pela Uninassau

⁷ Pós-graduação em Educação em Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa

⁸ Bel. em Direito & bel. em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda

⁹ Mestre em Biotecnologia em saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

¹⁰ Doutorando em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira

publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções coletivas para o enfrentamento do burnout em profissionais de saúde. Os critérios de inclusão consideraram estudos com delineamentos quantitativos, qualitativos e mistos. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, destacando as principais estratégias identificadas, seus contextos de aplicação e resultados observados.

RESULTADOS: Os resultados indicam que intervenções baseadas em apoio institucional, programas de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, grupos de suporte entre colegas e políticas organizacionais de valorização do profissional são eficazes na redução dos níveis de burnout. Estratégias que envolvem a melhoria das condições de trabalho, a promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional e o desenvolvimento de habilidades de resiliência também demonstraram impacto positivo. A integração de práticas de mindfulness e atividades de autocuidado foi associada à diminuição da exaustão emocional e ao aumento da satisfação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo conclui que estratégias coletivas, quando bem estruturadas e adaptadas ao contexto específico dos profissionais de saúde, são fundamentais para a promoção do bem-estar psicológico e a prevenção do burnout. Intervenções institucionais que priorizem o suporte emocional, a valorização do trabalho em equipe e o cuidado com a saúde mental podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência à saúde; Saúde mental; Síndrome de burnout.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Carolina Sant'Anna Antunes Azevedo *et al.* Burnout syndrome and engagement among critical care providers: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200066>.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: **revisão integrativa**. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162-173, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>.

LIMA, Amanda de Souza, FARAH; Beatriz Francisco; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante-. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 283-304, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00099>.

TRANSTORNO DE DEPENDÊNCIA EMOCIONAL: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA RELACIONAMENTOS TÓXICOS

- ▶ Gemina Brito Ferreira da Rocha¹
- ▶ Yasmin do Socorro Lopes Trindade ²
- ▶ Raimundo Nonato Nascimento dias ³
- ▶ Giselle Mayara Silva Santos ⁴
- ▶ Guilherme Teodoro Martins ⁵
- ▶ Sara Vieira do Nascimento ⁶
- ▶ Karla Suzany Oliveira de Andrade ⁷
- ▶ Diego Oliveira Brito ⁸
- ▶ Jânio Eduardo Siqueira ⁹
- ▶ Andresa Barros Santos¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Dependência Emocional (TDE) é caracterizado por padrões persistentes de necessidade excessiva de aprovação e suporte emocional, frequentemente associados à incapacidade de estabelecer limites saudáveis em relacionamentos interpessoais. Essa condição está diretamente vinculada a comportamentos disfuncionais, como medo de abandono, submissão exagerada e dificuldade em lidar com rejeições, o que pode levar ao surgimento ou agravamento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Por meio disso, nota-se que ainda é um campo pouco explorado dado que se concentra em intervenções isoladas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), mas carece de uma abordagem

¹ Pós-Graduada em gestão em saúde, Universidade Federal do Maranhão

² Graduada em Farmácia, Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Graduando em Enfermagem, Universidade da Amazônia-unama

⁴ Graduada em Enfermagem, UNIBRA- centro universitário brasileiro

⁵ Graduando em Enfermagem, Centro Universitário UniFACTHUS

⁶ Enfermeira, Especialista em análise de dados, Universidade Ceuma

⁷ Médica, Pós-graduada em Acupuntura e Clínica de Medicina Tradicional Chinesa, Faculdade Einstein

⁸ Médico, com Residência Psiquiatria, Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

⁹ Residência em Urgência/Trauma, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

¹⁰ Mestranda em Educação, Universidade Federal do Maranhão

interdisciplinar que contemple também fatores emocionais, comportamentais e sociais. **OBJETIVO:** Analisar as abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento do Transtorno de Dependência Emocional, visando propor estratégias inovadoras para o manejo de relacionamentos tóxicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em ambiente virtual utilizando as bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a temática proposta, estivessem disponíveis na íntegra e nos idiomas portugueses ou inglês. Foram excluídos estudos duplicados, que não abordassem o tema ou que estivessem fora do período selecionado. A questão de pesquisa que norteou este estudo foi: Quais são as abordagens terapêuticas atualmente utilizadas no tratamento do Transtorno de Dependência Emocional e como essas estratégias podem ser aprimoradas para o manejo de relacionamentos tóxicos? **RESULTADOS:** A revisão revelou que as abordagens terapêuticas mais utilizadas no tratamento do TDE incluem, predominantemente, a TCC, destacada por sua eficácia na reestruturação de padrões de pensamento disfuncionais e no fortalecimento da autoestima. No entanto, foi identificada uma lacuna significativa em intervenções que integrem fatores emocionais, sociais e comportamentais de forma interdisciplinar. Alguns estudos apontaram a importância de estratégias complementares, como a Terapia Sistêmica e a Psicoeducação, mas a aplicação dessas práticas ainda é limitada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é evidente que embora a TCC seja amplamente utilizada e eficaz no TDE, há uma carência de abordagens integrativas que considerem os fatores emocionais, sociais e comportamentais de maneira abrangente. Estratégias como a Terapia Sistêmica e a Psicoeducação apresentam potencial promissor, mas são subutilizadas no manejo de relacionamentos tóxicos. Assim, é fundamental propor e implementar intervenções inovadoras que combinem diferentes abordagens terapêuticas, promovendo um cuidado interdisciplinar mais eficaz e abrangente para indivíduos com TDE, respondendo às demandas identificadas na literatura e ao objetivo de expandir as possibilidades terapêuticas nessa área.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtornos Mentais; Psicoterapia
Relações Interpessoais.

REFERÊNCIAS

DIAS, Antônia Grazianne Ferreira. Dependência emocional: uma perspectiva cognitivo-comportamental a partir da Teoria do Apego e dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDS). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — **Centro Universitário Christus**, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1403>.

SANTOS, Thayne De Oliveira; CAMARGO, Murilo Reis. Dependência emocional em relacionamentos conjugais: possíveis fatores e consequências. **Psicologia USP**, v. 35, p. e220002, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220002>.

VIRGENS, Selma Carla Batista das. Dependência emocional nas relações amorosas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — **Anhanguera Salvador**, Camaçari, 2022.

A CONEXÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL: ABORDAGENS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO

- ▶ Antônio Fábio Ferreira¹
- ▶ Lucian Elan Teixeira de Barros²
- ▶ Maria Eduarda De Oliveira Tardivo Rocha³ ¹
- ▶ Luan Cruz Barreto⁴
- ▶ Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante⁵
- ▶ Loyane Fernanda Da Silva Lima⁶
- ▶ Diego Oliveira Brito⁷
- ▶ Karla Suzany Oliveira de Andrade⁸
- ▶ Henrique Cananosque Neto⁹
- ▶ Claudio Eduardo dos Santos Costa Junior¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão é uma condição psiquiátrica prevalente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, comprometendo significativamente a qualidade de vida, o bem-estar emocional e as relações sociais. Tradicionalmente, o tratamento da depressão tem se concentrado em intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas. No entanto, há uma crescente evidência que sugere que o exercício físico pode desempenhar um papel crucial como abordagem integrativa no manejo da depressão. Esta revisão integrativa visa explorar a conexão entre o exercício físico e a saúde mental, destacando os benefícios potenciais dessa intervenção no tratamento da depressão. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos do exercício físico como estratégia terapêutica complementar no tratamento da depressão, avaliando seus impactos na redução dos sintomas depressivos e na melhoria da saúde mental dos indivíduos acometidos por essa condição. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado). A população alvo incluiu indivíduos diagnosticados

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido- UNIVASF

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

³ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília – CEUB

⁴ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

⁵ Especialista em saúde da mulher pela UNINOVAFAPI

⁶ Especialista em Análise Comportamental Clínica pela Faculdade De Ciências De Wenceslau Braz – FACIBRA

⁷ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

⁸ Médica pela Faculdade Baiana de Medicina

⁹ Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)

¹⁰ Doutorando em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira

com depressão. A intervenção analisada foi a prática de exercício físico, comparada a intervenções tradicionais ou à ausência de intervenção. Os desfechos avaliados foram a redução dos sintomas depressivos e a melhoria da saúde mental. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "exercício físico", "depressão" e "saúde mental". Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a relação entre exercício físico e depressão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para análise. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que a prática regular de exercício físico está associada a uma redução significativa dos sintomas depressivos. Os mecanismos propostos para esses efeitos incluem a liberação de endorfinas, melhoria da autoestima, aumento da interação social e redução dos níveis de estresse. Além disso, o exercício físico contribui para a melhoria da aptidão física geral, o que pode influenciar positivamente a percepção de bem-estar dos indivíduos. Alguns estudos destacam que modalidades específicas de exercício, como atividades aeróbicas e treinamentos de resistência, podem ser particularmente eficazes na redução dos sintomas depressivos. No entanto, a heterogeneidade dos protocolos de exercício e a variabilidade nas características das populações estudadas sugerem a necessidade de individualização das intervenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências disponíveis apontam que o exercício físico é uma estratégia eficaz e viável como abordagem integrativa no tratamento da depressão, proporcionando benefícios significativos na redução dos sintomas e na melhoria da saúde mental. É fundamental que profissionais de saúde considerem a inclusão de programas de exercício físico como complemento às terapias tradicionais para a depressão, adaptando as intervenções às necessidades e capacidades individuais dos pacientes. Futuras pesquisas devem focar na padronização dos protocolos de exercício e na identificação dos mecanismos específicos pelos quais o exercício exerce seus efeitos antidepressivos, visando otimizar as intervenções e maximizar os benefícios para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Exercício físico; Depressão; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

MENDES, Gabriel Augusto Bernardes et al. Relação entre atividade física e depressão em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Ciências da Saúde** - USCS, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n53.4524>.

OLIVEIRA, Jakeline Sousa; ALVES, Silvana Ferreira de Sousa. Impacto da prática de exercício físico na saúde mental dos indivíduos acometidos pela depressão: **revisão integrativa**. **Revista Foco**, v. 16, n. 8, ago. 2023, p. e1616. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-114>.

OLIVEIRA, Jakeline Sousa; ALVES, Silvana Ferreira de Sousa. Impacto da prática de exercício físico na saúde mental dos indivíduos acometidos pela depressão: **revisão integrativa**. **Revista Foco**, v. 16, n. 8, nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-114>.

MENSTRUÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: ACESSO A PRODUTOS HIGIÊNICOS E SEU EFEITO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

- ▶ Cícera Romeria Porto da Cunha¹
- ▶ Ana Carolina de Gusmão²
- ▶ Rickelme Dantas da Silva³
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk⁴
- ▶ Jocsã Hémany Cândido dos Santos⁵
- ▶ Fernanda Deitos Lazzari⁶
- ▶ Vinicius Bezerra Feitosa⁷
- ▶ Luana Alves de Andrade⁸
- ▶ Ana Clara Oliveira Neves⁹
- ▶ Diego Oliveira Brito¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A menstruação é um processo biológico natural que acompanha as mulheres ao longo de sua vida reprodutiva, sendo fundamental para a saúde feminina. No entanto, a falta de acesso a produtos higiênicos adequados representa um desafio significativo, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pobreza menstrual, caracterizada pela dificuldade de acesso a absorventes, coletores menstruais e infraestrutura sanitária adequada, pode comprometer a dignidade, a saúde e o bem-estar das mulheres, além de impactar negativamente a educação e o mercado de trabalho. O debate sobre menstruação e saúde pública tem ganhado relevância globalmente, destacando a necessidade de políticas

¹ Graduanda em Medicina pela Afya Paraíba

² Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA

³ Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguazu

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro universitário campo real

⁵ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe

⁶ Graduanda em Medicina pela Feevale

⁷ Bacharelado em Enfermagem pela Escola Superior de Saúde de Arcoverde

⁸ Graduada em Medicina pela Universidade Jose do Rosario Vellano

⁹ Graduanda em medicina

¹⁰ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes

públicas para garantir equidade no acesso a produtos menstruais. No Brasil, iniciativas como a distribuição gratuita de absorventes em escolas públicas e unidades de saúde vêm sendo discutidas e implementadas para mitigar os impactos da pobreza menstrual. Contudo, ainda há lacunas no conhecimento sobre a efetividade dessas políticas e seus efeitos diretos na qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o acesso a produtos higiênicos menstruais e a qualidade de vida das mulheres, discutindo as implicações da pobreza menstrual na saúde pública e na equidade de gênero. **METODOLOGIA:** A pesquisa se baseia em uma revisão narrativa da literatura, selecionando estudos publicados em bases de dados acadêmicas relevantes nos últimos dez anos. Foram incluídos artigos que abordam a influência do acesso a produtos menstruais na saúde física e mental, bem como a relação com a permanência escolar e a inserção no mercado de trabalho. Os dados foram analisados qualitativamente, considerando as principais abordagens teóricas e evidências empíricas. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a falta de acesso a produtos menstruais impacta negativamente a vida das mulheres, aumentando o risco de infecções, promovendo absenteísmo escolar e profissional, e reforçando desigualdades de gênero. Estudos revisados apontam que políticas públicas de distribuição gratuita e educação menstrual são eficazes para melhorar a qualidade de vida e reduzir estigmas sociais. Contudo, desafios persistem, incluindo a necessidade de ampliação da infraestrutura sanitária e o combate à desinformação sobre a menstruação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o acesso equitativo a produtos menstruais é um fator determinante para a saúde pública e para a promoção da igualdade de gênero. Medidas governamentais, educacionais e sociais devem ser fortalecidas para garantir a dignidade menstrual, reduzindo impactos negativos na saúde, educação e inserção laboral das mulheres.

PALAVRAS-CHAVES: Equidade de gênero; Qualidade de vida; Saúde pública; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

FAVORETO, *et al.* Menstruação essencial: promovendo a saúde menstrual e a sustentabilidade. **Revista Científica Virtual**, v. 3, n. 11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N11-203>.

GUIMARÃES, Júlia Borges de Sá; TEIXEIRA, Mariana Nader. Compreensão da percepção acerca da pobreza menstrual em mulheres em situação de rua. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Escola de Ciências Médicas e da Vida, **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8232>.

MOREIRA, Luisa Prado Affonso. Pobreza Menstrual no Brasil. 2021. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas). **Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas**, São Paulo. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/31809>.

A INFLUÊNCIA DA MEDICINA ANTROPOSÓFICA NA REDUÇÃO DO USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

- ▶ Karla Suzany Oliveira de Andrade¹
- ▶ Ana Carolina de Gusmão²
- ▶ Rickelme Dantas da Silva³
- ▶ Diego Oliveira Brito⁴
- ▶ Fernanda Deitos Lazzari⁵
- ▶ Jocsã Hémany Cândido dos Santos⁶
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk⁷
- ▶ Guilherme Teodoro Martins⁸
- ▶ Cinthya Carolynne de Sousa Lima⁹
- ▶ Antonio Fábio Ferreira¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A medicina antroposófica, desenvolvida pelo filósofo Rudolf Steiner em parceria com a médica Ita Wegman, propõe uma abordagem integrativa da saúde, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também emocionais e espirituais dos indivíduos. Seu princípio fundamental é promover o equilíbrio entre corpo, mente e espírito, utilizando terapias naturais, como fitoterapia, homeopatia e terapias artísticas, como complementares ao tratamento convencional. Na atenção primária à saúde, a abordagem tem sido utilizada como alternativa para reduzir o uso excessivo de psicotrópicos, considerando seus possíveis efeitos adversos e o risco de dependência. Contudo, apesar do crescente interesse, ainda há lacunas no conhecimento sobre a eficiência e segurança dessas práticas, justificando uma análise mais aprofundada sobre

¹ Médica graduada pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública

² Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA

³ Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguaçu

⁴ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

⁵ Graduanda em Medicina pela Feevale

⁶ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe

⁷ Graduanda em Medicina pelo Centro universitário campo real

⁸ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS

⁹ Especialização em Terapias Integrativas, Complementares e Naturopatia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS

¹⁰ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido- UNIVASF

o impacto da medicina antroposófica na redução do uso de psicotrópicos na atenção primária. **OBJETIVO:** Analisar a influência da medicina antroposófica na redução do uso de psicotrópicos na atenção primária, avaliando sua aplicação clínica e seus impactos na saúde mental dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados indexadas, como PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, abordando a relação entre medicina antroposófica e redução do uso de psicotrópicos em pacientes da atenção primária. Foram analisados artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. A seleção seguiu critérios de relevância, idioma e acesso íntegro ao texto. O estudo não envolveu participantes humanos, dispensando aprovação por comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a inserção da medicina antroposófica na atenção primária contribui para a redução do uso de psicotrópicos, especialmente entre pacientes com transtornos leves a moderados. Estudos indicam que terapias antroposóficas, como meditação guiada, terapias artísticas e intervenções fitoterápicas, promovem alívio dos sintomas de ansiedade e depressão, reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas. Além disso, foi observado que essa abordagem fortalece o vínculo entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo um cuidado mais humanizado e centrado na pessoa. No entanto, ressalta-se que a maioria dos estudos é observacional, carecendo de ensaios clínicos controlados para comprovar causalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos achados, conclui-se que a medicina antroposófica apresenta potencial para reduzir o uso de psicotrópicos na atenção primária, proporcionando uma abordagem terapêutica integrativa e menos medicalizante. Contudo, são necessárias mais pesquisas clínicas rigorosas para fundamentar a implementação sistemática dessa prática na rede pública de saúde. A ampliação da formação profissional sobre medicina antroposófica e o desenvolvimento de protocolos baseados em evidências são aspectos fundamentais para consolidar essa estratégia na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção primária à saúde; Medicina antroposófica; Psicotrópicos; Terapias integrativas

REFERÊNCIAS

CORREIA, Gabriela de Almeida Ricarte. A polifarmácia de medicamentos psicotrópicos na atenção primária à saúde do município de Maracanaú. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, **Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51034>.

DUARTE, Gabriel Souza. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: revisão integrativa. 2019. 30 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – **Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/1580>.

VIEIRA, Paulo Maurício de Oliveira. Medicina antroposófica: uma alternativa desmedicalizante para o sofrimento humano. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – **Universidade Federal de São João del-Rei**, São João del-Rei, 2018.

O EFEITO DA LEITURA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA SAÚDE PÚBLICA

- ▶ Karla Suzany Oliveira de Andrade¹
- ▶ Ana Carolina de Gusmão²
- ▶ Rickelme Dantas da Silva³
- ▶ Danielle Ramos Bassai⁴
- ▶ Yasmim Jamilly Carneiro de Souza⁵
- ▶ Jocsã Hémany Cândido dos Santos⁶
- ▶ Gizela Passi Sady Guilherme⁷
- ▶ Diego Oliveira Brito⁸
- ▶ Fernanda Deitos Lazzari⁹
- ▶ Henrique Cananosque Neto¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um transtorno mental prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e sobrecarrega os serviços de saúde pública. Entre as abordagens terapêuticas complementares, a leitura terapêutica tem sido estudada como uma estratégia acessível e de baixo custo para a gestão dos sintomas ansiosos. No entanto, ainda são escassos os estudos que avaliam sua eficácia no contexto da saúde pública, evidenciando a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre seu impacto no tratamento desses transtornos. **OBJETIVO:** Revisar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o efeito da leitura terapêutica no tratamento de indivíduos com transtornos de ansiedade na saúde pública, verificando sua contribuição para a redução dos sintomas e sua viabilidade como estratégia complementar aos tratamentos convencionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa

¹ Médica graduada pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública

² Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA

³ Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguaçu

⁴ Pós-graduação em Neuropsiquiatria da nutrição pela FACUVALE - Faculdade do Vale do Aço

⁵ Graduanda de terapia ocupacional pela Universidade do Estado do Pará

⁶ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe

⁷ Especialista Em Intervenção ABA aplicada ao transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Faculdade Metropolitana

⁸ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

⁹ Graduanda em Medicina pela Feevale

¹⁰ Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)

foi realizada em bases de dados científicas como PubMed, SciELO e Lilacs, incluindo estudos publicados nos últimos 7 anos, em português e inglês. Foram selecionados artigos que abordam a leitura terapêutica como intervenção para transtornos de ansiedade no contexto da saúde pública. Os participantes analisados nos estudos incluídos consistem em indivíduos diagnosticados com transtornos de ansiedade, sem restrição de faixa etária ou gênero. Os procedimentos envolveram revisão e síntese de estudos que avaliaram a aplicação da leitura terapêutica em diferentes cenários clínicos e comunitários. Os desfechos considerados foram a redução dos sintomas ansiosos, a melhoria do bem-estar emocional e a viabilidade da implementação dessa estratégia nos serviços de saúde pública. A análise dos dados foi realizada de forma narrativa, comparando os achados das pesquisas selecionadas. **RESULTADOS:** Os estudos revisados demonstram que a leitura terapêutica pode promover redução dos sintomas de ansiedade por meio da distração cognitiva, melhora da regulação emocional e aumento do bem-estar psicológico. A literatura aponta que o envolvimento em leituras prazerosas ou guiadas por profissionais de saúde mental pode auxiliar no controle dos sintomas, reforçando estratégias de enfrentamento e estimulando o pensamento positivo. Contudo, a maioria dos estudos é limitada por amostras reduzidas e falta de padronização nas intervenções, indicando a necessidade de mais pesquisas clínicas controladas para validar sua eficácia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados desta revisão sugerem que a leitura terapêutica pode ser uma ferramenta complementar viável para o tratamento de transtornos de ansiedade na saúde pública, especialmente por sua acessibilidade e baixo custo. No entanto, é essencial que estudos futuros investiguem com maior profundidade os mecanismos de sua ação e estabeleçam diretrizes para sua aplicação clínica de forma sistematizada.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental; Saúde pública; Transtornos de ansiedade.

REFERÊNCIAS:

CUTRIM, Denise Freire. Biblioterapia: Análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica para idosos em casas de apoio e permanência. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – **Universidade Federal do Maranhão**, São Luís, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/5719>.

PEREIRA, Charlienes Francisca. Biblioterapia como auxílio em tratamento da depressão e transtorno de ansiedade. 2021. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, **Universidade Federal de Sergipe**, São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15199>.

SANTANA, Raissa Siqueira; FERREIRA, Veridiane; MORAES, Amanda de Carvalho Pereira. O transtorno de ansiedade e as diferentes formas de tratamento: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e10913746406-e10913746406, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46406>

IMPLICAÇÕES DA INTRODUÇÃO DA CIRURGIA ROBÓTICA NO SUS: POSSIBILIDADES E SUSTENTAÇÃO

- ▶ Cícera Romeria Porto da Cunha¹
- ▶ Maria Beatriz da Silva Menezes²
- ▶ Fernanda Deitos Lazzari³
- ▶ Ana Carolina de Gusmão⁴
- ▶ Diego Oliveira Brito⁵
- ▶ Rickelme Dantas da Silva⁶
- ▶ Ana Clara de Castro Cotta⁷
- ▶ Jacilene Sousa Costa de Páscoa⁸
- ▶ Rodrigo de Aguiar Santos Batista⁹
- ▶ Marcella Andersen Guedes Magalhães¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A introdução da cirurgia robótica no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um marco significativo na evolução da assistência médica pública no Brasil, trazendo consigo desafios e oportunidades. Esta tecnologia avançada, que permite maior precisão cirúrgica e recuperação mais rápida dos pacientes, tem se expandido globalmente, sendo amplamente utilizada em procedimentos complexos como urologia, cirurgia geral e ginecológica. No entanto, sua implementação no sistema público de saúde levanta questões sobre a viabilidade financeira, capacitação profissional e impacto na qualidade da assistência prestada. O presente estudo busca explorar as possibilidades e sustentação da cirurgia robótica no SUS, considerando seus

¹ Graduanda em Medicina pela Afya Paraíba

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá

³ Graduanda em Medicina pela Feevale

⁴ Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA

⁵ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes

⁶ Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguazu

⁷ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Lusíada

⁸ Graduanda em Enfermagem pela UNIP

⁹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão

¹⁰ Especialista em clínica médica pela HUCF

benefícios clínicos e limitações estruturais e econômicas. **OBJETIVO:** Analisar as implicações da introdução da cirurgia robótica no SUS, destacando suas vantagens, desafios logísticos e financeiros, além do impacto na formação profissional e na qualidade assistencial. A abordagem do estudo pretende contribuir para o debate sobre a viabilidade da adoção dessa tecnologia no contexto da saúde pública brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada a partir de levantamento bibliográfico em bases de dados indexadas, incluindo artigos científicos, diretrizes institucionais e relatórios governamentais publicados nos últimos dez anos. Foram analisados estudos que discutem a eficiência da cirurgia robótica, seus custos operacionais, demandas estruturais e capacitação profissional. Os dados foram organizados e discutidos de forma qualitativa, identificando-se convergências e divergências entre os achados. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a cirurgia robótica apresenta vantagens significativas, como menor tempo de internação, redução do risco de complicações e recuperação mais rápida dos pacientes. Entretanto, os desafios financeiros são substanciais, dado o alto custo dos equipamentos, manutenção e insumos, além da necessidade de treinamentos especializados para os profissionais de saúde. Observa-se que, em países onde a cirurgia robótica foi incorporada ao sistema público, sua implementação ocorreu de forma gradual, acompanhada de investimentos em infraestrutura e qualificação profissional. No Brasil, sua expansão no SUS dependeria de um modelo de financiamento sustentável e de parcerias público-privadas para viabilizar o acesso sem comprometer a equidade no atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a introdução da cirurgia robótica no SUS é uma possibilidade promissora, mas exige planejamento estratégico para garantir sua viabilidade e sustentação financeira. A ampliação da tecnologia deve ser acompanhada de investimentos em capacitação profissional, políticas de financiamento e avaliação contínua dos resultados clínicos e econômicos, de modo a garantir que a tecnologia seja implementada de forma eficiente e equitativa dentro do sistema público de saúde brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Unico de Saúde; Telecirurgia Robótica; Tecnologia

REFERÊNCIAS

BINDA FILHO, Douglas Luis; LEMOS, Letícia Pereira de; ZAGANELLI, Margareth Vetis. Inteligência artificial a serviço do homem: o uso da robótica em práticas cirúrgicas e de reabilitação – desafios bioéticos. **Derecho y Cambio Social**, n. 63, Ene-Mar 2021. Disponível em: <https://www.derechocambiosocial.com/>.

GUIDI, Debora Daniela Eira. Robótica: um "novo" espaço para enfermagem cirúrgica: uma cartografia dos atos e ações no cuidado para os clientes. 2022. **Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, 2022.** Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/354696>.

SANTANA, Bárbara Reis de; TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia; MONTEIRO, Marina Schuster; LIMA, Sônia Oliveira. Cirurgia Robótica no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e33223, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.33223>.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: VIGILÂNCIA, APOIO PSICOSSOCIAL E ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR

- ▶ Lucas Dos Anjos Seabra¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Mateus Henrique de Almeida Buck³
- ▶ Letícia Martinelli Chagas Nunes⁴
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵
- ▶ Rosiane de Sousa⁶
- ▶ Erica Maria de souza Alves⁷
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁹
- ▶ Nayara Bayma Soares¹⁰
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental é um dos pilares fundamentais do bem-estar humano e está intrinsecamente ligada a fatores sociais, econômicos e de saúde pública. Transtornos mentais, como ansiedade e depressão, afetam milhões de pessoas globalmente, sendo responsáveis por uma carga significativa de morbidade e incapacidade. A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais a necessidade de estratégias eficazes para a promoção da saúde mental e a implementação de redes de apoio psicossocial. Além disso, estudos indicam

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios - FCM/TR

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

que populações vulneráveis, incluindo jovens, idosos e profissionais de saúde, enfrentam desafios específicos que aumentam sua suscetibilidade a problemas de saúde mental. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da implementação de estratégias de vigilância em saúde mental e suporte psicossocial na prevenção de transtornos mentais e na qualidade de vida dos indivíduos atendidos. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, analisando artigos científicos das bases de dados PubMed, ScienceDirect, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores como *Mental Health*, *Health Surveillance*, *Psychosocial Support* e *Health Promotion*, abrangendo publicações dos últimos 18 anos. **RESULTADOS:** A revisão da literatura revelou que a implementação de estratégias de vigilância em saúde mental e suporte psicossocial tem um impacto positivo na prevenção de transtornos mentais e na melhora da qualidade de vida dos indivíduos atendidos. Estudos indicam que programas de vigilância ativa, incluindo a triagem digital e monitoramento epidemiológico, permitem a identificação precoce de transtornos mentais, possibilitando intervenções mais eficazes. Além disso, intervenções baseadas na comunidade demonstraram ser essenciais para reduzir a estigmatização associada aos transtornos mentais e aumentar a adesão ao tratamento. O suporte psicossocial desempenha um papel fundamental na reabilitação de indivíduos em sofrimento mental, promovendo um ambiente favorável para a recuperação e a reintegração social. A adoção de plataformas digitais para acompanhamento da saúde mental tem mostrado resultados promissores, especialmente no rastreamento de sintomas e na oferta de suporte remoto. Essas tecnologias ampliam o acesso ao atendimento, reduzindo barreiras geográficas e econômicas. No entanto, desafios ainda persistem, como a necessidade de maior capacitação de profissionais de saúde para lidar com demandas de saúde mental e a garantia de equidade no acesso aos serviços. Estudos que avaliaram a implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental apontam que a integração de serviços de saúde mental na atenção primária melhora significativamente os desfechos clínicos dos pacientes, reduzindo internações psiquiátricas e aumentando a efetividade das intervenções preventivas. Além disso, programas específicos para populações vulneráveis, como jovens e idosos, têm sido fundamentais para mitigar impactos negativos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais. Diante desses achados, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que promovam a integração da saúde mental nos sistemas de saúde, fortalecendo a vigilância epidemiológica e expandindo o acesso a intervenções psicossociais. O investimento em tecnologias de monitoramento digital e estratégias comunitárias de apoio pode potencializar os efeitos positivos dessas iniciativas, promovendo maior inclusão e equidade no atendimento à saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de estratégias de vigilância em saúde mental e suporte psicossocial mostrou-se eficaz na prevenção de transtornos mentais e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos atendidos

PALAVRAS-CHAVES: Apoio Psicossocial; Bem-estar; Promoção da Saúde; Saúde Mental; Vigilância em Saúde Pública

REFERÊNCIAS

BUSELLI, R. *et al.* Mental health of Health Care Workers (HCWs): a review of organizational interventions put in place by local institutions to cope with new psychosocial challenges resulting from COVID-19. **Psychiatry Research**, v. 299, p. 113847, maio 2021.

MARTINEZ, M. E. *et al.* Mental health and social connection among older lesbian and bisexual women. **International Psychogeriatrics**, v. 36, n. 9, p. 808–817, set. 2024.

MARTÍNEZ-MIRANDA, J. *et al.* A Computational Platform to Support the Detection, Follow-up, and Epidemiological Surveillance of Mental Health and Substance Use Disorders: Protocol for a Development and Evaluation Study. **JMIR Research Protocols**, v. 12, p. e44607, 25 abr. 2023.

PATEL, V. *et al.* Mental health of young people: a global public-health challenge. **The Lancet**, v. 369, n. 9569, p. 1302–1313, abr. 2007.

PRINCE, M. *et al.* No health without mental health. **The Lancet**, v. 370, n. 9590, p. 859–877, set. 2007.

SEGURANÇA ALIMENTAR E VIGILÂNCIA SANITÁRIA: CONTROLE DE QUALIDADE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS

- ▶ Alinne Barbosa Guimarães dos Santos¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Letícia Martinelli Chagas Nunes³
- ▶ Marco Aurelio Carneiro Batista⁴
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵
- ▶ Rosiane de Sousa⁶
- ▶ Erica Maria de Souza Alves⁷
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁹
- ▶ Nayara Bayma Soares¹⁰
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança alimentar é um pilar essencial para a saúde pública, garantindo que os alimentos estejam livres de contaminantes físicos, químicos e biológicos que possam causar danos à saúde. A globalização da produção de alimentos, o aumento da industrialização e a intensificação do comércio de produtos agroalimentares elevaram os desafios para manter padrões de qualidade e reduzir riscos sanitários.

¹ Nutricionista Especialista em Nutrição Materno Infantil, Centro Universitário União das Américas - UniAmérica

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT

⁴ Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

Doenças transmitidas por alimentos (DTAs), causadas por bactérias, vírus, parasitas e toxinas, continuam sendo uma preocupação global, impactando a saúde e a economia dos países. Além disso, contaminantes químicos, como metais pesados e resíduos de pesticidas, representam riscos adicionais à segurança alimentar.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia das medidas de segurança alimentar e vigilância sanitária na prevenção de surtos de doenças transmitidas por alimentos e na melhoria da qualidade dos produtos consumidos.

METODOLOGIA: Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores como *Food Safety*, *Sanitary Surveillance*, *Quality Control* e *Foodborne Diseases*, abrangendo publicações dos últimos 08 anos.

RESULTADOS: Os estudos analisados indicam que a implementação de medidas de segurança alimentar e vigilância sanitária tem um impacto direto e positivo na redução da incidência de doenças transmitidas por alimentos. A adoção de boas práticas de fabricação e monitoramento contínuo da cadeia produtiva tem sido fundamental para minimizar riscos de contaminação biológica e química. A fiscalização rigorosa e a realização de inspeções sanitárias periódicas reduziram significativamente os surtos de infecções gastrointestinais, especialmente aqueles causados por patógenos como *Salmonella*, *Escherichia coli* e *Listeria monocytogenes*. Além disso, sistemas de rastreabilidade implantados em diversos países demonstraram eficiência ao identificar rapidamente produtos contaminados e removê-los do mercado antes que pudessem causar surtos em larga escala. A implementação de análises microbiológicas regulares contribuiu para a redução de contaminações em produtos alimentares, especialmente os de origem animal. A introdução do sistema Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP) permitiu uma drástica diminuição na presença de microrganismos patogênicos em alimentos minimamente processados, garantindo maior segurança para o consumidor. No entanto, desafios persistem na adoção dessas práticas, principalmente em países com infraestrutura sanitária limitada e capacitação insuficiente de inspetores responsáveis pela fiscalização. Pequenos produtores e estabelecimentos alimentícios frequentemente apresentam resistência à adoção de normas sanitárias mais rigorosas, alegando custos elevados e dificuldades técnicas na adequação às exigências regulatórias. Além disso, a segurança alimentar tem se beneficiado do avanço de novas tecnologias. O uso de sensores para monitoramento ambiental e inteligência artificial aplicada à inspeção de qualidade tem demonstrado potencial na detecção precoce de riscos sanitários. Métodos moleculares, como o sequenciamento genômico, estão sendo cada vez mais utilizados para rastrear surtos de doenças transmitidas por alimentos com maior precisão e rapidez, permitindo respostas mais eficazes das autoridades sanitárias. No entanto, a falta de integração de dados entre diferentes setores da cadeia alimentar ainda representa um obstáculo para a maximização dos benefícios dessas novas tecnologias. Diante desses achados, fica evidente que a segurança alimentar e a vigilância sanitária desempenham um papel essencial na proteção da saúde pública. A implementação eficaz dessas estratégias tem demonstrado capacidade de reduzir surtos de doenças, melhorar a qualidade dos alimentos e fortalecer a confiança do consumidor nos produtos disponíveis no mercado. Contudo, desafios estruturais ainda precisam ser superados para garantir uma aplicação mais ampla e eficiente dessas medidas, especialmente em países em desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A

implementação de medidas de segurança alimentar e vigilância sanitária demonstrou ser eficaz na redução de surtos de doenças transmitidas por alimentos e na melhoria da qualidade dos produtos consumidos.

PALAVRAS-CHAVES: Contaminação de Alimentos; Controle de Qualidade; Doenças Transmitidas por Alimentos; Segurança Alimentar e Nutricional; Vigilância Sanitária

REFERÊNCIAS

BANERJEE, K. *et al.* Food safety challenges in the dairy supply chain in India: Controlling risks and developing a structured surveillance system. **International Dairy Journal**, v. 157, p. 106004, out. 2024.

CORTÉS-SÁNCHEZ, A. D. J. *et al.* Plesiomonas: A Review on Food Safety, Fish-Borne Diseases, and Tilapia. **The Scientific World Journal**, v. 2021, p. 1–10, 21 set. 2021a.

CORTÉS-SÁNCHEZ, A. D. J. *et al.* Plesiomonas: A Review on Food Safety, Fish-Borne Diseases, and Tilapia. **The Scientific World Journal**, v. 2021, p. 1–10, 21 set. 2021b.

KOVAC, J. Precision Food Safety: a Paradigm Shift in Detection and Control of Foodborne Pathogens. **mSystems**, v. 4, n. 3, 25 jun. 2019.

TODD, E. C. D. Food Safety and Pandemics. Em: **Encyclopedia of Food Safety**. [s.l.] Elsevier, 2024. p. 281–294.

INOVAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE: O IMPACTO DA TELEMEDICINA E MONITORAMENTO REMOTO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

- ▶ Mateus Henrique de Almeida Buck¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Letícia Martinelli Chagas Nunes³
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁴
- ▶ Rosiane de Sousa⁵
- ▶ Erica Maria de Souza Alves⁶
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁷
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁸
- ▶ Nayara Bayma Soares⁹
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias digitais transformou a forma como os serviços de saúde são prestados. A telemedicina e o monitoramento remoto surgiram como soluções para superar barreiras geográficas e melhorar a acessibilidade aos cuidados médicos, especialmente em populações vulneráveis e regiões com escassez de profissionais de saúde. A pandemia de COVID-19 acelerou essa transição, consolidando a telemedicina como um componente essencial da prática médica moderna. **OBJETIVO:** O

¹ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁵ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁸ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

⁹ Graduada em Enfermagem, UPA

¹⁰ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

objetivo deste estudo é avaliar como as tecnologias de telemedicina e monitoramento remoto impactam a qualidade do atendimento médico e a adesão ao tratamento dos pacientes. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura para responder à questão de pesquisa. A busca foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como *Telemedicine, Health Monitoring, Digital Health e Health Innovation*, abrangendo publicações dos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A literatura aponta que a telemedicina e o monitoramento remoto têm um impacto positivo na prestação de cuidados de saúde. Primeiramente, essas tecnologias aumentam a acessibilidade ao atendimento médico, reduzindo a necessidade de deslocamento e permitindo acompanhamento contínuo, principalmente para pacientes com doenças crônicas. Além disso, estudos indicam que a adesão ao tratamento melhora significativamente quando há monitoramento remoto por meio de dispositivos conectados e feedbacks regulares de profissionais da saúde. A qualidade do atendimento também se beneficia dessas inovações, uma vez que as consultas virtuais permitem maior flexibilidade e personalização do tratamento. Em alguns casos, no entanto, desafios como a desigualdade digital e a resistência de profissionais e pacientes à adoção dessas tecnologias foram observados. Modelos híbridos, combinando atendimento presencial e digital, têm sido sugeridos como uma abordagem eficaz para mitigar essas barreiras e maximizar os benefícios da digitalização na saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** implementação da telemedicina e do monitoramento remoto tem demonstrado impactos positivos na acessibilidade e qualidade dos serviços de saúde, além de promover maior adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência Remota; Inovação em Saúde; Serviços de Saúde; Tecnologia da Informação; Telemedicina

REFERÊNCIAS

KATZ, M. E. *et al.* Digital Health Interventions for Hypertension Management in US Populations Experiencing Health Disparities. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 2, p. e2356070, 14 fev. 2024.

LI, Q. *et al.* Adaptive digital and non-digital self-management in permanent enterostomy patients: A qualitative study based on the Chronic Illness Trajectory framework. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 74, p. 102733, fev. 2025.

MCLEAN, K. A. *et al.* Readiness for implementation of novel digital health interventions for postoperative monitoring: a systematic review and clinical innovation network analysis. **The Lancet Digital Health**, v. 5, n. 5, p. e295–e315, maio 2023.

SHAN, R.; SARKAR, S.; MARTIN, S. S. Digital health technology and mobile devices for the management of diabetes mellitus: state of the art. **Diabetologia**, v. 62, n. 6, p. 877–887, 8 jun. 2019.

YUN, J. J.; ZHAO, X.; LIU, Z. Regulation architecture of open innovation under digital transformation: Case study on telemedicine and for-profit-hospital. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 10, n. 1, p. 100252, mar. 2024.

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE PÚBLICA E ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL

- ▶ Aline D'Avila Pereira¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Mateus Henrique de Almeida Buck³
- ▶ Marco Aurelio Carneiro Batista⁴
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵
- ▶ Rosiane de Sousa⁶
- ▶ Erica Maria de souza Alves⁷
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁹
- ▶ Nayara Bayma Soares¹⁰
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas têm causado impactos significativos na saúde pública global, influenciando a distribuição de doenças infecciosas, aumentando a exposição a eventos climáticos extremos e comprometendo a qualidade do ar e da água. O aumento das temperaturas médias e a maior frequência de ondas de calor elevam os riscos de doenças cardiovasculares e respiratórias, enquanto a intensificação das

¹ Professora adjunto I, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

chuvas e enchentes facilita a disseminação de patógenos de origem hídrica. Além disso, mudanças nos padrões climáticos afetam os ecossistemas e ampliam a área de ocorrência de vetores de doenças, como mosquitos transmissores da dengue, malária e chikungunya. A degradação ambiental, aliada ao crescimento populacional e à urbanização desordenada, contribui para o aumento da vulnerabilidade das populações a essas ameaças. Diante desse cenário, estratégias de vigilância ambiental tornam-se essenciais para monitorar e mitigar os impactos das mudanças climáticas na saúde humana. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto das mudanças climáticas na saúde pública e a eficácia das estratégias de vigilância ambiental na mitigação de riscos sanitários. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os descritores “Climate Change”, “Environmental Health”, “Vector-Borne Diseases” e “Environmental Surveillance”, abrangendo o período de 2015 a 2024. Foram analisados títulos e resumos dos artigos encontrados, garantindo relevância à questão proposta. **RESULTADOS:** Os achados da literatura indicam que mudanças climáticas aumentam a incidência de doenças infecciosas e agravam condições crônicas. Estudos mostram que variações na temperatura favorecem a proliferação de vetores de doenças, como mosquitos transmissores de dengue, zika e malária. Além disso, eventos extremos, como enchentes,

PALAVRAS-CHAVES: Desastres Naturais; Mudança Climática; Saúde Ambiental; Vigilância em Saúde Pública; Vulnerabilidade Social

aumentam surtos de doenças de origem hídrica, como leptospirose e diarreias infecciosas. A implementação de vigilância ambiental tem demonstrado impacto positivo na prevenção e mitigação desses problemas. Tecnologias como sensores ambientais e inteligência artificial auxiliam na detecção precoce de surtos e direcionamento de recursos de forma eficiente. Programas de vigilância que integram dados climáticos a indicadores de saúde permitem prever surtos e implementar medidas preventivas antes que alcancem níveis epidêmicos. Desafios incluem a necessidade de padronização de dados e integração intersetorial, garantindo uma resposta coordenada entre sistemas de saúde e meio ambiente. O fortalecimento da infraestrutura e treinamento de profissionais da saúde são fatores críticos para a efetividade dessas iniciativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância ambiental tem papel essencial na mitigação dos impactos das mudanças climáticas na saúde.

REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEW, J. C. *et al.* Building Infectious Disease Research Programs to Promote Security and Enhance Collaborations with Countries of the Former Soviet Union. **Frontiers in Public Health**, v. 3, 26 nov. 2015.

PALMEIRO-SILVA, Y. *et al.* Climate-related health impact indicators for public health surveillance in a changing climate: a systematic review and local suitability analysis. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 38, p. 100854, out. 2024.

PLEY, C. *et al.* Digital and technological innovation in vector-borne disease surveillance to predict, detect, and control climate-driven outbreaks. **The Lancet Planetary Health**, v. 5, n. 10, p. e739–e745, out. 2021.

RAKOTOARISON, N. *et al.* Assessment of Risk, Vulnerability and Adaptation to Climate Change by the Health Sector in Madagascar. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 12, p. 2643, 26 nov. 2018.

DESAFIOS E AVANÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS

- ▶ Cláudia Rosana Trevisani Corrêa¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Mateus Henrique de Almeida Buck³
- ▶ Letícia Martinelli Chagas Nunes⁴
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵
- ▶ Rosiane de Sousa⁶
- ▶ Erica Maria de Souza Alves⁷
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁹
- ▶ Nayara Bayma Soares¹⁰
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na redução de desigualdades em saúde e no controle de doenças evitáveis. Modelos eficazes de vigilância sanitária e cuidados preventivos são fundamentais para mitigar os impactos de doenças infecciosas e crônicas, especialmente em populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do fortalecimento da atenção primária e da vigilância sanitária

¹ Doutora em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB – Unesp

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

na adesão a serviços preventivos e na redução de desigualdades no acesso à saúde. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos selecionados nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando descritores como *Primary Health Care*, *Health Surveillance* e *Preventive Care*. Foram analisados estudos publicados nos últimos 10 anos, priorizando pesquisas que avaliassem intervenções em atenção primária e vigilância sanitária. **RESULTADOS:** Os estudos analisados mostram que o fortalecimento da atenção primária à saúde e da vigilância sanitária melhora significativamente o acesso da população a serviços preventivos, reduzindo a incidência de doenças evitáveis. Programas que incluem trabalhadores comunitários de saúde e abordagens proativas foram eficazes no aumento da adesão a exames preventivos e vacinação. Um dos principais achados revela que populações atendidas por agentes comunitários tiveram um aumento de 82% na realização de exames de rastreamento de câncer e uma adesão 47% maior à vacinação, quando comparadas a comunidades sem essa assistência direta. Além disso, a redução de 7,4% nas consultas médicas emergenciais em locais onde estratégias preventivas foram aplicadas reforça a importância de políticas de atenção primária para controle de doenças crônicas. A implementação de programas de vigilância epidemiológica permitiu a detecção precoce de surtos infecciosos, agilizando medidas de controle e reduzindo a propagação de doenças em comunidades vulneráveis. Modelos inovadores adotados em diversos países demonstraram que estratégias baseadas na visita domiciliar e no acompanhamento contínuo aumentam significativamente a cobertura de serviços preventivos e diminuem barreiras sociais e econômicas ao acesso à saúde. Entretanto, desafios ainda persistem. Falta de recursos financeiros, baixa capacitação profissional contínua e resistência à adesão a novos modelos de cuidados são fatores que dificultam a expansão dessas iniciativas. Programas sem integração entre diferentes setores da saúde também apresentaram resultados limitados. Dessa forma, os achados reforçam que investimentos na atenção primária e na vigilância sanitária são fundamentais para reduzir desigualdades no acesso à saúde e melhorar a prevenção de doenças, desde que acompanhados por estratégias bem estruturadas e sustentáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fortalecimento da atenção primária e das estratégias de vigilância sanitária mostrou impacto positivo na adesão a serviços preventivos e na redução de desigualdades em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Doenças Transmissíveis; Estratégias de Saúde; Promoção da Saúde

REFERÊNCIAS

JIANG, D. H. *et al.* Impact of High Deductible Health Plans on Diabetes Care Quality and Outcomes: Systematic Review. **Endocrine Practice**, v. 27, n. 11, p. 1156–1164, nov. 2021.

JUNGHANS, C. *et al.* Learning from the universal, proactive outreach of the Brazilian Community Health Worker model: impact of a Community Health and Wellbeing Worker initiative on vaccination, cancer screening and NHS health check uptake in a deprived community in the UK. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 1, p. 1092, 12 out. 2023.

MENEZES, C. A. *et al.* FioSchisto's expert perspective on implementing WHO guidelines for schistosomiasis control and transmission elimination in Brazil. **Frontiers in Immunology**, v. 14, 5 dez. 2023.

RAO, K. D. *et al.* Improving urban health through primary health care in south Asia. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 10, p. e1720–e1729, out. 2024.

SHRESTHA, P. *et al.* Strengthening primary health care through community health workers in South Asia. **The Lancet Regional Health - Southeast Asia**, v. 28, p. 100463, set. 2024.

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E VIGILÂNCIA LABORATORIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DE INFECÇÕES

- ▶ Janaina de Jesus Batista¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Mateus Henrique de Almeida Buck³
- ▶ Marco Aurelio Carneiro Batista⁴
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵
- ▶ Rosiane de Sousa⁶
- ▶ Erica Maria de souza Alves⁷
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁹
- ▶ Nayara Bayma Soares¹⁰
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana é um dos maiores desafios globais na saúde pública, impactando diretamente os desfechos clínicos dos pacientes. A detecção precoce e o monitoramento contínuo por meio de programas de vigilância laboratorial são essenciais para o controle da disseminação de patógenos

¹ Doutora em Patologia Geral, Faculdade de Medicina da UFMG

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

multirresistentes. No entanto, a baixa capacidade laboratorial em muitos centros hospitalares compromete a eficácia dessas estratégias. Este estudo busca avaliar o impacto da vigilância laboratorial na redução da resistência antimicrobiana e na otimização das práticas de controle de infecção. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da implementação de programas de vigilância laboratorial no controle da resistência antimicrobiana em hospitais, identificando seu impacto na redução de infecções, na melhoria da resposta ao tratamento antimicrobiano e na contenção da disseminação de microrganismos resistentes. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. A busca foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores *Antimicrobial Resistance*, *Clinical Microbiology*, *Laboratory Surveillance e Infection Control*, abrangendo artigos publicados em 2024. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstram que a resistência antimicrobiana tem aumentado devido ao uso excessivo e inadequado de antibióticos, além da falta de estrutura laboratorial para monitoramento. A presença de programas de vigilância laboratorial mostrou-se essencial para a identificação precoce de bactérias resistentes e para a redução de infecções hospitalares. Hospitais que adotaram protocolos eficientes de vigilância conseguiram diminuir significativamente a presença de microrganismos resistentes, como *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) e *Escherichia coli* produtora de beta-lactamases de espectro estendido (ESBL). Além disso, houve uma redução no tempo de internação e menor necessidade do uso de antibióticos mais potentes, que podem gerar novos casos de resistência. Por outro lado, a falta de investimento em infraestrutura laboratorial, a escassez de profissionais capacitados e a baixa integração entre hospitais dificultam a implementação de programas eficazes de vigilância. Em locais sem monitoramento adequado, as taxas de infecção são mais altas e o tratamento torna-se mais difícil, aumentando a taxa de mortalidade. Outro ponto relevante é a presença de bactérias resistentes no meio ambiente, como em águas contaminadas e alimentos, tornando a vigilância laboratorial ainda mais necessária para prevenir surtos e reduzir a propagação de microrganismos resistentes. Os resultados reforçam que o fortalecimento da vigilância laboratorial é um fator decisivo para o controle da resistência antimicrobiana, sendo necessário maior investimento e políticas públicas para garantir sua efetividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de programas de vigilância laboratorial demonstrou impacto positivo na redução da resistência antimicrobiana. O fortalecimento da capacidade diagnóstica é essencial para conter a disseminação de patógenos multirresistentes e melhorar os resultados clínicos.

PALAVRAS-CHAVES: Antimicrobianos; Controle de Infecções; Resistência Microbiana a Medicamentos; Saúde Pública; Vigilância Laboratorial

REFERÊNCIAS

ABODERIN, A. O. *et al.* Microbiology testing capacity and antimicrobial drug resistance in surgical-site infections: a post-hoc, prospective, secondary analysis of the FALCON randomised trial in seven low-income and middle-income countries. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 11, p. e1816–e1825, nov. 2024.

DE MACEDO, G. H. R. V. *et al.* Histological biomarkers and microbiological parameters of an estuarine fish from the Brazilian Amazon coast as potential indicators of risk to human health. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 196, n. 7, p. 626, 17 jul. 2024.

NASCIMENTO, L. D. *et al.* Clinical and Microbiological Profile of Diabetic Foot Ulcers Infected With *Staphylococcus aureus* in a Regional General Hospital in Bahia, Brazil. **The International Journal of Lower Extremity Wounds**, v. 23, n. 2, p. 252–263, 6 jun. 2024.

YAMBA, K. *et al.* Assessment of antimicrobial resistance laboratory-based surveillance capacity of hospitals in Zambia: findings and implications for system strengthening. **Journal of Hospital Infection**, v. 148, p. 129–137, jun. 2024.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA VIGILÂNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS: AVANÇOS EM ALERTAS PRECOSES E PREPARAÇÃO PARA PANDEMIAS

- ▶ **Walisson Rodrigo Dos Santos Souza**¹
- ▶ **Argemiro José de Sousa Neto**²
- ▶ **Mateus Henrique de Almeida Buck**³
- ▶ **Marco Aurelio Carneiro Batista**⁴
- ▶ **Mirna Ribeiro Freitas de Sousa**⁵
- ▶ **Rosiane de Sousa**⁶
- ▶ **Erica Maria de souza Alves**⁷
- ▶ **Karla Leticia Santos Da Silva Costa**⁸
- ▶ **Nathalia Vitória da Silva**⁹
- ▶ **Nayara Bayma Soares**¹⁰
- ▶ **Maria Clara Oliveira Campos Sousa**¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A emergência e reemergência de doenças infecciosas, como COVID-19, Ebola e Zika, destacam a vulnerabilidade global frente a patógenos de rápida disseminação. Sistemas tradicionais de vigilância epidemiológica, embora essenciais, frequentemente enfrentam limitações operacionais, como atrasos na coleta de dados, baixa integração de fontes heterogêneas e dificuldade em prever surtos antes de

¹ Graduado em Enfermagem (UNIVASF) | Especialização em Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Enfermagem Cirúrgica e MBA em Gestão Hospitalar (Faculdade Metropolitana, Ribeirão Preto-SP)

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

sua escalada. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta transformadora, capaz de processar grandes volumes de dados em tempo real, identificar padrões sutis e antecipar cenários críticos. Tecnologias como *machine learning*, processamento de linguagem natural e análise preditiva estão redefinindo a capacidade de monitorar doenças, oferecendo insights que podem salvar vidas e mitigar crises sanitárias. **OBJETIVO:** Explorar os avanços recentes da inteligência artificial na vigilância de doenças infecciosas, com foco em sistemas de alerta precoce e estratégias de preparação para pandemias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e *ScienceDirect*, utilizando os descritores *Artificial Intelligence*, *Disease Outbreaks*, *Prevention and Control* e *Health Surveillance*, sem restrição temporal. Os artigos foram selecionados com base na relevância para o tema, resultando em cinco estudos científicos. **RESULTADOS:** A implementação de sistemas de inteligência artificial (IA) para vigilância epidemiológica em populações sob risco de doenças infecciosas demonstra maior eficácia na detecção precoce de surtos, redução do tempo de resposta e aprimoramento da preparação para pandemias quando comparada a métodos tradicionais. A IA tem se destacado na identificação precoce de surtos, como no caso do mpox, em que um modelo preditivo associado à análise de águas residuais alcançou 87% de precisão na correlação entre concentração viral e casos clínicos, superando abordagens convencionais. Em sistemas integrados de vigilância ativa, como os desenvolvidos em certos países, combina-se big data e IA para capturar dados heterogêneos (redes sociais, registros médicos, monitoramento ambiental) e acionar alertas antes mesmo da confirmação clínica, aumentando a sensibilidade na detecção de ameaças. Métodos como florestas aleatórias demonstraram precisão de até 99% em alertas precoces, reduzindo significativamente o tempo de resposta em comparação com sistemas tradicionais, o que é crucial para conter transmissões. Durante crises sanitárias recentes, a IA foi essencial no sequenciamento genômico e desenvolvimento de vacinas, acelerando processos que, em métodos convencionais, demandariam meses ou anos. A preparação para pandemias também é reforçada por plataformas que integram avaliação de risco orientada por dados e respostas inteligentes a emergências, além de iniciativas globais que utilizam IA para rastrear variantes virais e prever padrões de disseminação. No entanto, a IA não substitui totalmente os métodos tradicionais, mas os complementa, exigindo redes colaborativas entre sistemas automatizados e curadoria humana. Desafios persistem, principalmente em contextos de baixa infraestrutura tecnológica, onde a falta de diretrizes éticas e regulatórias pode comprometer a equidade no acesso a essas ferramentas. A alta precisão observada em ambientes controlados, como hospitais isolados, também pode não se replicar em cenários com dados fragmentados ou mobilidade populacional elevada. Portanto, embora a IA represente um avanço transformador na saúde pública potencializando a vigilância, acelerando respostas e mitigando riscos futuros, sua eficácia plena depende de integração com sistemas existentes, investimento em infraestrutura tecnológica globalizada, regulamentações robustas para uso ético e contínuo aprimoramento de modelos. Esses esforços devem garantir que as inovações não aprofundem desigualdades, mas sim democratizem a preparação para crises sanitárias, tornando a vigilância epidemiológica mais ágil, precisa e adaptável aos desafios emergentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação da inteligência artificial na vigilância

epidemiológica fortalece a detecção precoce, acelera respostas a surtos e potencializa a preparação para pandemias, destacando-se como ferramenta essencial para a saúde pública global.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Infecciosas Emergentes; Inteligência Artificial; Preparação para Desastres; Sistemas de Alerta Antecipado; Vigilância Epidemiológica

REFERÊNCIAS

KANG, L. *et al.* The Intelligent Infectious Disease Active Surveillance and early warning system in China: An application of dengue prevention and control. **Global Transitions**, v. 6, p. 249–255, 2024.

LIU, C.; MA, G.; HUANG, D. Application of Artificial Intelligence Technology Based on Health and Medical Big Data in Disease Monitoring, Early Warning, and Prevention and Control. **Procedia Computer Science**, v. 247, p. 70–77, 2024.

OU, G. *et al.* Automated robot and artificial intelligence-powered wastewater surveillance for proactive mpox outbreak prediction. **Biosafety and Health**, v. 6, n. 4, p. 225–234, ago. 2024.

PARUMS, D. V. Editorial: Infectious Disease Surveillance Using Artificial Intelligence (AI) and its Role in Epidemic and Pandemic Preparedness. **Medical Science Monitor**, v. 29, 1 jun. 2023.

SCHWALBE, N.; WAHL, B. Artificial intelligence and the future of global health. **The Lancet**, v. 395, n. 10236, p. 1579–1586, maio 2020.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS GLOBAIS PARA PESQUISA, SEGURANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DE VACINAS: AVANÇOS E PRIORIDADES

- ▶ Mateus Tavares¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Mateus Henrique de Almeida Buck³
- ▶ Marco Aurelio Carneiro Batista⁴
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵
- ▶ Rosiane de Sousa⁶
- ▶ Erica Maria de souza Alves⁷
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁹
- ▶ Nayara Bayma Soares¹⁰
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pesquisa e o desenvolvimento de vacinas representam um dos pilares mais transformadores da saúde pública global, contribuindo para a erradicação de doenças, a redução da mortalidade infantil e o controle de epidemias. No entanto, o cenário atual exige enfrentar desafios complexos, como o surgimento de patógenos emergentes, a desigualdade no acesso a imunizantes e a desinformação que

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

alimenta a hesitação vacinal. A pandemia de COVID-19 evidenciou tanto o potencial acelerado da ciência com vacinas desenvolvidas em tempo recorde quanto as fragilidades sistêmicas, como lacunas logísticas, resistência comunitária e disparidades geopolíticas na distribuição. Além disso, questões como segurança pós-comercialização, adaptação a variantes virais e integração de tecnologias inovadoras (como mRNA e plataformas universais) reforçam a necessidade de estratégias coordenadas em escala global. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo analisar os desafios contemporâneos e as estratégias inovadoras associadas ao ciclo completo de vacinas desde a pesquisa básica até a implementação equitativa, destacando avanços tecnológicos, prioridades éticas e mecanismos de cooperação internacional. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases PubMed, SciELO e *ScienceDirect*, utilizando os descritores *Vaccines, Emerging Diseases, Immunization e Health Surveillance*, combinados por operadores booleanos, sem restrição temporal. A seleção dos artigos seguiu critérios de pertinência ao tema, abordagem de estratégias globais e avaliação de segurança/eficácia, excluindo estudos duplicados ou fora do escopo. **RESULTADOS:** As estratégias globais para pesquisa, segurança e implementação de vacinas desempenham um papel fundamental no aumento da cobertura vacinal, na segurança e na eficácia da imunização. A Agenda de Imunização 2030 (IA2030) estabeleceu diretrizes para a pesquisa e desenvolvimento de novas vacinas, priorizando patógenos endêmicos de acordo com necessidades regionais e nacionais, garantindo que os esforços científicos estejam alinhados com as demandas de saúde pública. A vigilância abrangente de doenças preveníveis por vacinação (VPD) permite a detecção oportuna e confiável de surtos, contribuindo para a tomada de decisões informadas sobre imunização. A integração de sistemas de monitoramento e a análise de dados laboratoriais fortalecem os programas nacionais de vacinação, aumentando sua eficácia. O Comitê Consultivo de Pesquisa de Implementação Relacionada à Imunização e Vacinas (IVIR-AC) orienta a modelagem epidemiológica e a avaliação do impacto econômico da imunização, permitindo otimizar estratégias de vacinação. O estudo sobre a dose única da vacina contra o HPV destaca como a pesquisa pode tornar as vacinas mais acessíveis e viáveis para países de baixa e média renda, sem comprometer a proteção a longo prazo. A segurança das vacinas é constantemente avaliada pelo Comitê Consultivo Global para Segurança de Vacinas (GACVS), que revisa preocupações públicas e desmistifica mitos que poderiam prejudicar a confiança na imunização. A disseminação de informações científicas claras é essencial para combater a hesitação vacinal e aumentar a aceitação das vacinas. Portanto, a implementação coordenada de estratégias de pesquisa, segurança e vigilância fortalece os programas de imunização globalmente, garantindo maior cobertura, proteção eficaz contra doenças e redução da desconfiança pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estratégias integradas, como a IA2030, vigilância global e inovações tecnológicas, reforçam a equidade e segurança vacinal. Cooperação internacional e comunicação transparente são essenciais para superar desafios e garantir cobertura imunológica efetiva.

PALAVRAS-CHAVES: Imunização; Políticas Públicas de Saúde; Saúde Global; Segurança de Medicamentos; Vacinas

REFERÊNCIAS

CONKLIN, L. *et al.* Vaccine safety issues at the turn of the 21st century. **BMJ Global Health**, v. 6, n. Suppl 2, p. e004898, 19 maio 2021.

HASSO-AGOPSOWICZ, M. *et al.* Identifying WHO global priority endemic pathogens for vaccine research and development (R&D) using multi-criteria decision analysis (MCDA): an objective of the Immunization Agenda 2030. **eBioMedicine**, v. 110, p. 105424, dez. 2024.

JOSHI, S. *et al.* Evaluation of immune response to single dose of quadrivalent HPV vaccine at 10-year post-vaccination. **Vaccine**, v. 41, n. 1, p. 236–245, jan. 2023.

LAMBACH, P. *et al.* Report from the World Health Organization's immunization and vaccines-related implementation research advisory committee (IVIR-AC) meeting, virtual gathering, 10–13 September 2024. **Vaccine**, v. 43, p. 126519, jan. 2025.

PATEL, M. K. *et al.* A global comprehensive vaccine-preventable disease surveillance strategy for the immunization Agenda 2030. **Vaccine**, v. 42, p. S124–S128, abr. 2024.

IMPACTOS DA POLUIÇÃO DO AR E ANÁLISE GEOESPACIAL NA SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES GLOBAIS

- ▶ Cláudia Rosana Trevisani Corrêa¹
- ▶ Argemiro José de Sousa Neto²
- ▶ Mateus Henrique de Almeida Buck³
- ▶ Marco Aurelio Carneiro Batista⁴
- ▶ Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵
- ▶ Rosiane de Sousa⁶
- ▶ Erica Maria de souza Alves⁷
- ▶ Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸
- ▶ Nathalia Vitória da Silva⁹
- ▶ Nayara Bayma Soares¹⁰
- ▶ Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A poluição do ar é um dos principais problemas ambientais e de saúde pública do século XXI, afetando milhões de pessoas em diferentes regiões do mundo. A exposição a poluentes atmosféricos, como materiais particulados (PM_{2,5} e PM₁₀), dióxido de enxofre (SO₂), monóxido de carbono (CO) e óxidos de nitrogênio (NO_x), está associada ao aumento da incidência de doenças respiratórias, cardiovasculares e

¹ Doutora em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB – Unesp

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

neurológicas, além de impactos negativos no meio ambiente. Com o avanço das tecnologias de sensoriamento remoto e análise geoespacial, torna-se possível monitorar a distribuição da poluição do ar e seus efeitos sobre a saúde, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da poluição na saúde pública, com ênfase na aplicação da análise geoespacial para o monitoramento e a mitigação dos efeitos da poluição atmosférica. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e *ScienceDirect*. Utilizaram-se os descritores *Big Data*, *Public Health*, *Health Information Systems* e *Spatial Analysis*, sem restrição temporal. A seleção dos estudos considerou sua relevância para a temática, resultando em quatro artigos científicos. **RESULTADOS:** A exposição à poluição do ar tem um impacto significativo nos indicadores de saúde pública em populações urbanas, especialmente em comparação com áreas de baixa poluição. O estudo realizado em 116 cidades da China entre 2006 e 2012 demonstra que o aumento das emissões industriais de toxinas como dióxido de enxofre e fuligem está diretamente relacionado ao crescimento das taxas de mortalidade por câncer de infecções e doenças respiratórias. O efeito de transbordamento espacial da poluição do ar é um fator importante, pois a poluição não afeta apenas a cidade onde é gerada, mas também se espalha para regiões vizinhas, amplificando os impactos negativos na saúde pública. Os dados indicam que um aumento de dez milhões de toneladas nas emissões industriais de dióxido de enxofre resulta em um aumento significativo das mortalidades locais e vizinhas, mostrando que os efeitos da poluição ultrapassaram os limites geográficos das cidades. Além do impacto direto na mortalidade, a exposição à poluição do ar gera custos elevados para o sistema de saúde. Anualmente, mais de 200 bilhões de RMB são gastos no tratamento de doenças relacionadas à poluição, e cerca de cem mil vidas são perdidas devido à exposição prolongada a esses agentes contratados. Em contraste, áreas de baixa poluição apresentam melhores indicadores de saúde pública, com menores taxas de mortalidade por doenças respiratórias e câncer de pulmão, além de menor sobrecarga em sistemas de saúde. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes para reduzir as emissões industriais, melhorar a qualidade do ar e proteger a saúde das populações urbanas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A poluição do ar impacta diretamente a saúde pública, aumentando a mortalidade e os custos médicos. O uso da análise geoespacial é fundamental para monitorar e mitigar esses efeitos, orientando políticas públicas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVES: Poluição do Ar; Saúde Ambiental; Saúde Pública; Sistemas de Informação Geográfica; Vigilância Ambiental

REFERÊNCIAS

CHEN, X. *et al.* Impacts of air pollution and its spatial spillover effect on public health based on China's big data sample. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 915–925, jan. 2017.

HAITHCOAT, T. *et al.* Investigating Health Context Using a Spatial Data Analytical Tool: Development of a Geospatial Big Data Ecosystem. **JMIR Medical Informatics**, v. 10, n. 4, p. e35073, 6 abr. 2022.

LEONG, C.-H.; ANG, A. T. Y.; TAMBYAH, S. K. Using spatial big data to analyse neighbourhood effects on immigrant inclusion and well-being. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 102, p. 102020, set. 2024.

LIU, J. *et al.* Study on the Temporal and Spatial Evolution Characteristics of Chinese Public's Cognition and Attitude to "Double Reduction" Policy Based on Big Data. **Big Data Research**, v. 34, p. 100411, nov. 2023.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E FATORES DE RISCO: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA DOENÇAS INFECCIOSAS E SOBREVIVÊNCIA AO CÂNCER

- ▶ **Maria Antônia Sirqueira Mendes¹**
- ▶ **Argemiro José de Sousa Neto²**
- ▶ **Mateus Henrique de Almeida Buck³**
- ▶ **Letícia Martinelli Chagas Nunes⁴**
- ▶ **Mirna Ribeiro Freitas de Sousa⁵**
- ▶ **Rosiane de Sousa⁶**
- ▶ **Erica Maria de souza Alves⁷**
- ▶ **Karla Leticia Santos Da Silva Costa⁸**
- ▶ **Nathalia Vitória da Silva⁹**
- ▶ **Nayara Bayma Soares¹⁰**
- ▶ **Maria Clara Oliveira Campos Sousa¹¹**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde desempenha um papel fundamental na identificação, monitoramento e controle de doenças, permitindo a implementação de medidas preventivas e intervenções eficazes. No contexto das doenças infecciosas, o avanço de novas tecnologias e a integração de sistemas de informação têm aprimorado a capacidade de resposta a surtos e epidemias, reduzindo a morbimortalidade associada.

¹ Graduada em Enfermagem, Centro Universitário de Ensino Superior Franciscano- UNIESF

² Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ

³ Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)

⁴ Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁷ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA

⁸ Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA

⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)

¹⁰ Graduada em Enfermagem, UPA

¹¹ Graduada em Medicina, UnifacidWyden

Estratégias inovadoras, como o uso de inteligência artificial para detecção precoce de surtos e modelos preditivos baseados em *big data*, têm sido fundamentais para o fortalecimento da vigilância epidemiológica.

OBJETIVO: Analisar o papel da vigilância em saúde na mitigação de fatores de risco para doenças infecciosas e na melhoria da sobrevida ao câncer. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e *ScienceDirect*. Utilizaram-se os descritores *Epidemiological Surveillance*, *Technological Innovation*, *Health Information Systems* e *Disease Monitoring*, sem restrição temporal. **RESULTADOS:** Estratégias inovadoras de vigilância em saúde têm um impacto significativo tanto na prevenção de doenças infecciosas quanto na melhoria da qualidade de vida de sobreviventes de câncer, superando muitas limitações dos métodos tradicionais. No contexto das doenças infecciosas, avanços tecnológicos, como inteligência artificial, bioinformática e sistemas integrados de monitoramento, permitem a detecção precoce de surtos, a previsão de padrões epidêmicos e a resposta rápida a novas ameaças. A abordagem *One Health*, por exemplo, promove a colaboração entre setores humano, animal e ambiental, melhorando a vigilância de doenças zoonóticas e emergentes. Além disso, o uso de dados interconectados fortalece a precisão dos alertas epidemiológicos e a capacidade de resposta das autoridades de saúde. Já para os sobreviventes de câncer, as inovações em vigilância incluem o monitoramento ambulatorial contínuo de fatores de estilo de vida, como dieta, atividade física e composição corporal, utilizando sensores e dispositivos sem fio. Essas tecnologias possibilitam avaliações mais objetivas e menos invasivas, facilitando intervenções personalizadas e a adoção de hábitos saudáveis. Diferentemente dos métodos tradicionais, que dependem principalmente de questionários e visitas clínicas periódicas, essas novas abordagens garantem maior aderência ao acompanhamento e melhor compreensão dos fatores que influenciam o prognóstico dos sobreviventes. Assim, enquanto os métodos tradicionais de vigilância frequentemente apresentam limitações na detecção precoce e na abrangência dos dados, as estratégias inovadoras melhoram a eficiência dos sistemas de saúde ao integrar novas tecnologias e abordagens multidisciplinares, promovendo a prevenção de doenças e maior qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância em saúde, aliada a tecnologias inovadoras, melhora a detecção precoce de doenças infecciosas e otimiza o acompanhamento de sobreviventes de câncer. A integração de dados e abordagens multidisciplinares fortalece a prevenção e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Infecciosas; Fatores de Risco; Inovação em Saúde; Neoplasias; Vigilância em Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CHENG, Y. *et al.* Expert consensus on One Health for establishing an enhanced and integrated surveillance system for key infectious diseases. **Infectious Medicine**, v. 3, n. 2, p. 100106, jun. 2024.

DERKSEN, J. W. G. *et al.* Monitoring potentially modifiable lifestyle factors in cancer survivors: A narrative review on currently available methodologies and innovations for large-scale surveillance. **European Journal of Cancer**, v. 103, p. 327–340, nov. 2018.

FERRARI, A. J. *et al.* Global incidence, prevalence, years lived with disability (YLDs), disability-adjusted life-years (DALYs), and healthy life expectancy (HALE) for 371 diseases and injuries in 204 countries and territories and 811 subnational locations, 1990–2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. **The Lancet**, v. 403, n. 10440, p. 2133–2161, maio 2024.

GU, X. *et al.* Postpandemic Sentinel Surveillance of Respiratory Diseases in the Context of the World Health Organization Mosaic Framework: Protocol for a Development and Evaluation Study Involving the English Primary Care Network 2023-2024. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 10, p. e52047, 3 abr. 2024.

ZHOU, C. *et al.* Integrated surveillance and early warning system of emerging infectious diseases in China at community level: current status, gaps and perspectives. **Science in One Health**, v. 4, p. 100102, 2025.

FATORES PSICOSSOCIAIS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

- ▶ **Carla Emanuele Lopatiuk**¹
- ▶ **Carlos Lopatiuk**²
- ▶ **Ênio Nazareth de Oliveira**³
- ▶ **Isabelle Fontes Monteiro**⁴
- ▶ **Gustavo de Oliveira Ribeiro**⁵
- ▶ **Jeniffer Piati Valera**⁶
- ▶ **Ana Isabela Peres Nonato Ferreira**⁷
- ▶ **Ádria Letícia de Araujo Cardoso**⁸
- ▶ **Larissa Crispim Barbosa**⁹
- ▶ **Livia Faria Orso**¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no mundo. No Brasil, é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, representando cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres no país. As estimativas para o triênio 2023-2025 indicam uma taxa de 66,54 novos casos a cada 100 mil mulheres, totalizando mais de 73 mil casos esperados no período. Em 2016, foram registradas 16.069 mortes de mulheres por câncer de mama no país. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a adesão terapêutica ainda representa um desafio significativo. Fatores psicossociais, como apoio familiar, nível de informação sobre a doença, aspectos

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

² Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

³ Graduado em Medicina Universidade de Vassouras

⁴ Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica De Goiás- Unievangelica

⁶ Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto

⁷ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

⁸ Graduada em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-Unama

⁹ Graduanda em Medicina pela Faculdade de medicina de Petrópolis

¹⁰ Mestre em Enfermagem pela Universidade de Marília - Unimar

emocionais e socioeconômicos, desempenham um papel essencial na continuidade e efetividade do tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores psicossociais que influenciam a adesão ao tratamento do câncer de mama, identificando barreiras e facilitadores que impactam a continuidade do cuidado oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada a partir de bases de dados científicas, como PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, de forma gratuita e que estivessem relação com o tema, estudos que não atenderam a esses aspectos foram excluídos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que o suporte social, sobretudo por parte da família e amigos, exerce um papel fundamental na adesão ao tratamento. A disponibilização de informações claras e acessíveis sobre a doença e suas abordagens terapêuticas contribui para a redução da ansiedade e favorece a aceitação do tratamento. Aspectos emocionais, como depressão e ansiedade, estão entre os principais fatores que podem comprometer a continuidade da terapia, assim como barreiras financeiras e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Intervenções de apoio psicossocial, incluindo grupos de suporte e acompanhamento psicológico, mostraram-se eficazes na promoção da adesão ao tratamento e na melhoria do prognóstico dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos desafios relacionados à adesão ao tratamento do câncer de mama, observa-se que fatores psicossociais desempenham um papel crucial na continuidade da terapia. O suporte social, o acesso a informações claras e o acompanhamento emocional são determinantes para a aceitação e eficácia do tratamento. Além disso, estratégias de apoio psicossocial, como grupos de suporte e acompanhamento psicológico, demonstram impacto positivo na adesão e no prognóstico das pacientes. Portanto, investir em intervenções que considerem esses aspectos pode contribuir significativamente para a melhoria dos desfechos terapêuticos e da qualidade de vida das mulheres acometidas pela doença.

PALAVRAS-CHAVES: Adesão ao tratamento; Câncer de mama; Fatores psicossociais; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Deyslaine Soares *et al.* Câncer de mama: fatores psicológicos causados nos pacientes. **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v. 1, n. 02, 2023. Disponível em: <https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/46>.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 85 p. ISBN 978-85-7318-377-1. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil>.

REIS, Tatiele Santos dos; BERNARDO, Kátia Jane Chaves; MAGALHÃES, Suzane Bandeira de. Repercussões psicossociais de mulheres diagnosticadas com câncer de mama: um relato de experiência. Práticas e Cuidado: **Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 2, p. e13103, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13103>.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO PRÉ-NATAL DE GESTANTES COM OBESIDADE

- ▶ Carlos Lopatiuk¹
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk²
- ▶ Gustavo de Oliveira Ribeiro³
- ▶ Francisca Rayssa Lima da Silva⁴
- ▶ Isabelle Fontes Monteiro⁵
- ▶ Edith Ellen de Carvalho Santos⁶
- ▶ Conceição Cristina Arruda de Oliveira⁷
- ▶ Ênio Nazareth de Oliveira⁸
- ▶ Ana Isabela Peres Nonato Ferreira⁹
- ▶ Thamyres Maria Silva Barbosa¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade materna é um fator de risco significativo para complicações gestacionais, incluindo diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia e desfechos neonatais adversos. Diante disso, o cuidado pré-natal dessas gestantes deve ser estruturado com uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, que por meio de estratégias visa minimizar os riscos e promover uma gestação mais saudável, reduzindo impactos negativos para a mãe e o bebê. **OBJETIVO:** Analisar a importância da abordagem multidisciplinar no cuidado pré-natal de gestantes com obesidade, destacando suas contribuições para a promoção da saúde materno-fetal e a prevenção de complicações obstétricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada na

¹ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

³ Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica De Goiás- Unievangelica

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - Unifsa

⁵ Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Unifametro

⁷ Graduada em Nutrição pela Faculdade São Miguel

⁸ Graduado em Medicina

⁹ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

¹⁰ Mestranda em Gestão dos serviços de atenção primária a saúde pela FUNIBER

análise de artigos científicos publicados entre 2019 a 2025 em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordam o tema, estivessem disponíveis na íntegra, dentro do período selecionado e com metodologia clara. Estudos que não atendessem a esses critérios foram excluídos, além disso, a pesquisa considerou diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de associações médicas especializadas. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que a abordagem multidisciplinar no pré-natal reduz complicações obstétricas e melhora a adesão ao acompanhamento gestacional. A intervenção nutricional é essencial para o controle do ganho de peso e prevenção de doenças metabólicas, enquanto a atividade física supervisionada contribui para a melhora da resistência insulínica e da circulação materno-fetal. O suporte psicológico auxilia na adesão ao tratamento e no controle da ansiedade e depressão, fatores que podem impactar negativamente a gestação, nota-se também que programas de assistência pré-natal resultam em menores taxas de internação hospitalar, redução da prematuridade e melhorias nos indicadores de saúde neonatal. Por outro lado, as intervenções precoces favorecem a promoção de hábitos saudáveis que podem ser interrompidos no período pós-parto, contribuindo para a saúde a longo prazo da mãe e do bebê. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A abordagem multidisciplinar no pré-natal de gestantes com obesidade se mostra essencial para a redução de riscos maternos e neonatais. A integração entre diferentes profissionais possibilita um acompanhamento mais completo e personalizado, promovendo melhores resultados gestacionais. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas que incentivem e ampliem essa prática no sistema de saúde, garantindo assistência qualificada para essa população.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da Mulher; Assistência integral; Abordagem multidisciplinar; Pré-natal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Thamyres Maria Silva *et al.* Os perigos e desafios associados à obesidade durante a gestação. **Revista Foco**, v. 17, n. 1, e4050, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-011>.

DOS SANTOS VANGRELINO, Ana Cristina *et al.* Abordagem multiprofissional para prevenção, controle e tratamento de sobrepeso e obesidade em gestantes. **Revista Qualidade HC**, v. 12, p. 33-37, 2020. Disponível: <https://hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/347/347.pdf>

MACHADO, Mariana Marques. Estratégias de cuidado dos enfermeiros no pré-natal a gestantes com diabetes mellitus gestacional: revisão integrativa de literatura. 2023. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – **Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12137>.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+: LACUNAS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk¹
- ▶ Alexandre Maslinkiewicz²
- ▶ Ênio Nazareth de Oliveira³
- ▶ Ana Isabela Peres Nonato Ferreira⁴
- ▶ Isabelle Fontes Monteiro⁵
- ▶ Deivid Daniel Cardoso Viana⁶
- ▶ Francisca Rayssa Lima da Silva⁷
- ▶ Maria Aparecida Charupá Ortiz⁸
- ▶ Sindi Luana Vaz Ramos⁹
- ▶ Carlos Lopatiuk¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar da população LGBTQIAP+, garantindo acesso equitativo a serviços de saúde e reduzindo desigualdades históricas. No entanto, observa-se a persistência de barreiras institucionais, culturais e estruturais que comprometem a qualidade da assistência prestada. A ausência de políticas públicas efetivas, a deficiência na capacitação de profissionais de saúde e a discriminação são desafios recorrentes que impactam negativamente a saúde dessa população. **OBJETIVO:** Analisar as barreiras enfrentadas pela população LGBTQIAP+ no

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

² Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí

³ Graduado em Medicina Universidade de Vassouras

⁴ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

⁵ Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe

⁶ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia

⁷ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - Unifsa

⁸ Graduanda em Enfermagem pela FAPAN

⁹ Graduanda em Psicologia pela UNIFAMAZ - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

¹⁰ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

acesso à Atenção Primária à Saúde e propor estratégias de inclusão que possam ser implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, na qual foram selecionados artigos e documentos oficiais publicados entre 2018 e 2025, indexados em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos que o tema, enquanto estudos descontextualizados da realidade brasileira foram excluídos. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, identificando desafios e boas práticas descritas na literatura. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a população LGBTQIAP+ enfrenta dificuldades significativas no acesso aos serviços básicos de saúde, em razão do preconceito, da falta de qualificação dos profissionais e da ausência de diretrizes específicas para esse público. Pacientes transgêneros, por exemplo, relatam dificuldades na continuidade da terapia hormonal e no acolhimento adequado, enquanto pessoas LGBTQIAP+ em geral enfrentam maior vulnerabilidade em relação à saúde mental, ISTs e doenças crônicas. Iniciativas como capacitação profissional, a implantação de serviços especializados e o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas são apontadas como soluções eficazes para reduzir essas desigualdades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Atenção Primária à Saúde ainda não responde de forma adequada às necessidades da população LGBTQIAP+, sendo imprescindível a formulação de políticas públicas que assegurem atendimento humanizado e equitativo. A implementação de estratégias inclusivas, como a capacitação profissional e a criação de serviços específicos, é fundamental para reduzir as desigualdades e garantir o acesso universal à saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Políticas Públicas de Saúde.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Nicoly Camilla Pugliesi; TENORIO, Nikolas Rodrigues; SILVA JÚNIOR, André Eduardo. Desafios no acesso aos serviços de saúde para a comunidade LGBTQIAPN+: uma revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rmm.v12i3.3320>.
- FREITAS, Marley Gomes de, *et al.* Conhecimento de enfermeiros sobre o acolhimento da população LGBTQIAP+ no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 14, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44584.
- SILVA, Ana Paula da; SILVA, Juliana Gonçalves da. A importância da humanização no atendimento na atenção básica para pessoas LGBTQIAPN+. 2024. 39 f. **Trabalho de Graduação (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar) – Faculdade de Tecnologia de Barretos “Professora Édi Salvi Lima”, Barretos**, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28803>.

SAÚDE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- ▶ Carlos Lopatiuk¹
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk²
- ▶ Ênio Nazareth de Oliveira³
- ▶ Ana Isabela Peres Nonato Ferreira⁴
- ▶ Isabelle Fontes Monteiro⁵
- ▶ Fabio Kaian Silva Costa⁶
- ▶ Letícia de Oliveira Felipe Lima⁷
- ▶ Paulo Amorim da Silva⁸
- ▶ Deivid Daniel Cardoso Viana⁹
- ▶ Alexandre Maslinkiewicz¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde da população carcerária representa um desafio significativo para os sistemas de saúde e justiça, especialmente diante da superlotação, das precárias condições higiênico-sanitárias e do acesso restrito a serviços de saúde. A população prisional está mais vulnerável a doenças infecciosas, transtornos mentais e doenças crônicas, demandando políticas públicas eficazes para a promoção, prevenção e tratamento de agravos. Apesar da existência da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, há lacunas na implementação de medidas que garantam o acesso equitativo à saúde. **OBJETIVO:** Diante disso, este estudo busca analisar os principais desafios e perspectivas da assistência à saúde da população carcerária, destacando aspectos estruturais, organizacionais e políticos que

¹ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

³ Graduado em Medicina Universidade de Vassouras

⁴ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

⁵ Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe

⁶ Graduando em Odontologia pela Uninassau

⁷ Graduanda em odontologia pela Uninassau

⁸ Graduando em Odontologia pela Universidade Potiguar

⁹ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia

¹⁰ Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí

interferem na qualidade do atendimento prestado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores relacionados à saúde prisional, políticas públicas e desafios sanitários. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, agrupando-se as informações em eixos temáticos que abordam as condições de saúde, o acesso aos serviços e as principais políticas implementadas no cenário prisional. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a população carcerária apresenta alta prevalência de doenças infecciosas, como tuberculose, HIV/Aids e hepatites virais, além de transtornos psiquiátricos e uso abusivo de substâncias psicoativas. As condições estruturais dos presídios dificultam a implantação de programas de prevenção e controle de doenças, agravando o quadro epidemiológico. Observou-se ainda a deficiência na capacitação de profissionais de saúde para atuar no sistema prisional, além da escassez de recursos humanos e materiais, limitando a eficácia das intervenções. As dificuldades de articulação entre os setores da saúde e da segurança pública também foram identificadas como um fator que compromete a continuidade do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos achados, conclui-se que a assistência à saúde da população carcerária exige uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, visando à implementação de políticas mais efetivas. A ampliação da equipe de saúde nos presídios, a melhoria das condições físicas das unidades prisionais e a capacitação dos profissionais são estratégias fundamentais para assegurar o direito à saúde dessa população. Ademais, é essencial fortalecer a vigilância epidemiológica e os programas de prevenção e tratamento de doenças, garantindo o acesso universal e igualitário à saúde dentro do sistema prisional. Assim, a promoção da saúde na prisão deve ser considerada parte integrante da justiça social, assegurando o princípio da dignidade humana e a efetiva reinserção social.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência à Saúde; Doenças Infecciosas; População Privada de Liberdade; Política de Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mayara Lima *et al.* Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade: o desafio da integralidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 517-524, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040603>.

FERREIRA, Aldo Pacheco; SILVA, Priscila Marcia Costa Assumpção; GODINHO, Marluce Rodrigues. Adversidades e desafios do sistema prisional: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistamsb.com.br/article/view/2020v9n2-adversidades-saude-penitenciaria>.

GUERRERO, André Vinicius Pires *et al.*, políticas públicas e saúde no sistema penitenciário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 12, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320272712.14862022>.

O IMPACTO DO USO DA TELEMEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

- ▶ Yuryky Maynyson Ferreira de Medeiros¹
- ▶ Fábio Casagrande Jobim da Silva²
- ▶ Fernanda Deitos Lazzari³
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk⁴
- ▶ Thyago Pedreira Sacramento⁵
- ▶ Lara Fabian Teles de Sousa⁶
- ▶ Renato Pessoa Da Silva Cruz⁷
- ▶ João Victor de Assis Prates⁸
- ▶ Junia Angélica Ferreira Bedone⁹
- ▶ Carlos Lopatiuk¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias digitais tem revolucionado a saúde, especialmente na atenção primária. A telemedicina surge como uma estratégia inovadora para melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência do atendimento a pacientes com doenças crônicas, caracterizadas por longa duração e progressão lenta. Essas condições exigem acompanhamento constante, tornando a telemedicina uma alternativa viável para otimizar o manejo clínico. A crescente prevalência de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, impõe desafios aos sistemas de saúde, que enfrentam limitações estruturais e de recursos humanos. A telemedicina reduz essas barreiras, permitindo consultas remotas, monitoramento contínuo e educação em saúde, promovendo adesão ao tratamento e prevenindo

¹ Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba

² Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA

³ Graduanda em Medicina pela Feevale

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

⁵ Graduando em Medicina pela ZARNS

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Amazonas

⁷ Graduando em Medicina pela ZARNS

⁸ Especialista em saúde da família pela Escola de saúde pública da Bahia

⁹ Doutoranda em naturopatia clínica pela Innap

¹⁰ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

complicações. Além disso, possibilita uma comunicação mais ágil entre profissionais de saúde e pacientes, permitindo ajustes terapêuticos em tempo real, o que pode reduzir hospitalizações e melhorar prognósticos.

OBJETIVO: Analisar o impacto da telemedicina no acompanhamento de doenças crônicas na atenção primária, avaliando sua influência na qualidade do atendimento, adesão ao tratamento e eficiência na prevenção de complicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura a qual foi realizada a partir de bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos que abordassem o tema, disponíveis na íntegra, estudos publicados entre 2015 e 2024 e com metodologia clara, estudos que não estivessem adequados a esses critérios foram excluídos.

RESULTADOS: Os estudos analisados demonstram que a telemedicina melhora a acessibilidade, permitindo o acompanhamento regular de pacientes em áreas remotas. O monitoramento remoto possibilita controle efetivo de glicemia, pressão arterial e outros parâmetros, reduzindo a necessidade de visitas presenciais. Além disso, favorece a adesão ao tratamento por meio da interação frequente com profissionais de saúde e do uso de aplicativos que fornecem lembretes sobre medicações e hábitos saudáveis. Também reduz custos relacionados ao deslocamento e tempo de espera. No entanto, desafios incluem infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e acesso equitativo às ferramentas digitais, além de questões éticas e legais relacionadas à confidencialidade dos dados dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A telemedicina representa um avanço significativo, tornando o cuidado mais acessível e eficiente, além de promover um acompanhamento contínuo das condições crônicas. Contudo, sua implementação requer investimento em infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas públicas que garantam inclusão digital e equidade no acesso à saúde. Estudos futuros devem aprofundar sua avaliação a longo prazo, consolidando-a como ferramenta essencial no enfrentamento das doenças crônicas e contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas; Telemedicina; Tecnologia em Saúde.

REFERÊNCIAS:

COELHO, Victória Kethlen Vieira *et al.* Impacto da telemedicina e das tecnologias virtuais no gerenciamento da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. e10543-e10543, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n12-114>.

MAGALHÃES, Vanessa *et al.* Impacto da telemedicina na continuidade do cuidado em pacientes com doenças crônicas. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1248-1255, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.166>.

MARTINS, Caroline Pereira. O uso da telemedicina na atenção primária pós-pandemia da covid-19. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 9, n. 1, p. 18-24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55028/pecibes.v9i1.18667>.

O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES ATENDIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

- ▶ Carlos Lopatiuk¹
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk²
- ▶ Leandro Batista Vittorazi³
- ▶ Marina dos Santos Dias⁴
- ▶ Érica Fernanda Ortiz do Espírito Santo⁵
- ▶ Francieli Yamamoto Florêncio Jovano⁶
- ▶ Bruna Ferreira Hurtado Silva⁷
- ▶ Girlane Coelho paré bisinoto⁸
- ▶ Zelia de Souza Rocha⁹
- ▶ Horácio Custódio da Silva¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas representam um dos desafios mais urgentes para a saúde pública global, afetando populações vulneráveis e sobrecarregando os serviços de saúde. O aumento da temperatura, eventos climáticos extremos e alterações nos padrões de chuvas impactam diretamente a incidência de doenças infecciosas, respiratórias e cardiovasculares. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses impactos são ainda mais evidentes, visto que esse nível de atenção é responsável por grande parte do cuidado preventivo e curativo da população. Além dos agravos diretos à saúde, as condições socioeconômicas também são afetadas pelas mudanças climáticas, ampliando desigualdades e dificultando o acesso da população mais carente aos serviços de APS. O aquecimento global intensifica ondas de calor, altera

¹ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

³ Graduando em Enfermagem pela Estácio Fapam

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Estácio Fapam

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Estácio Fapam

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Estácio Fapam

⁷ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT

⁸ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT

⁹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT

¹⁰ Graduado em Enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos

padrões de chuvas e afeta a segurança alimentar, impactando a saúde nutricional e metabólica dos indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das mudanças climáticas na saúde das populações atendidas pela APS, identificando as principais doenças relacionadas e os desafios enfrentados pelos serviços de saúde na promoção do cuidado adequado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos publicados entre 2015 e 2024 em bases de dados como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos que abordam a relação entre mudanças climáticas e agravos à saúde, com ênfase na população atendida pela APS. Foram priorizados estudos que apresentassem dados quantitativos e qualitativos sobre o impacto dessas mudanças no funcionamento da APS e nas condições de saúde da população. **RESULTADOS:** Evidencia-se que as mudanças climáticas impactam diretamente a saúde das populações APS, com aumento de doenças respiratórias, infecciosas e cardiovasculares, além de agravos nutricionais associados à insegurança alimentar. Eventos extremos, como ondas de calor, enchentes e secas, têm sobrecarregado os serviços de APS, especialmente em áreas com menor infraestrutura. As populações mais vulneráveis, como idosos, crianças e pessoas em situação de pobreza, são as mais afetadas, e os profissionais de saúde enfrentam desafios como a falta de protocolos específicos e de capacitação. Embora existam iniciativas pontuais de adaptação, elas ainda são insuficientes diante da magnitude dos impactos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto as mudanças climáticas impõem desafios crescentes para a APS, exigindo medidas preventivas, fortalecimento da vigilância epidemiológica e políticas públicas eficazes. A adoção de tecnologias de monitoramento, capacitação contínua dos profissionais de saúde e o incentivo a programas de resiliência climática são essenciais para minimizar os impactos na população. Ademais, é imprescindível ampliar pesquisas sobre o tema, buscando soluções sustentáveis que promovam a equidade no acesso à saúde diante das adversidades climáticas.

PALAVRAS-CHAVES: Equidade no Acesso à Saúde; Resiliência dos Sistemas de Saúde; Vigilância Epidemiológica; mudanças climáticas; Atenção primária a saúde.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Priscila Tamar Alves *et al.* A necessidade de construção de assistência e Vigilância em Saúde no contexto das mudanças climáticas: um passo à frente e você não estará mais no mesmo lugar. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8696, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E18696P>.

SILVA, Guilherme Araújo de Melo. Mudanças climáticas, desastres e saúde: evolução da produção científica em periódicos na segunda década do século XXI. 2024. **Trabalho acadêmico**. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/38766>.

SILVA, João Paulo Lopes da. Cotidiano de trabalho de profissionais da atenção primária à saúde em territórios rurais, no nordeste brasileiro. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – **Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32055>.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

- ▶ **Rodrigo Rodrigues Ferreira¹**
- ▶ **Liana Mayra Melo de Andrade²**
- ▶ **Mariana Nasser Arouca de Souza³**
- ▶ **Francisco Miguel da Silva Freitas⁴**
- ▶ **Marília de Jesus da Costa Sá Pereira⁵**
- ▶ **Jessica Souto Pantoja Moura⁶**
- ▶ **Stephanie Lara Barbosa Pereira⁷**
- ▶ **Mariana Rocha Martins⁸**
- ▶ **Daniel Berg Marinheiro de Souza Melo⁹**
- ▶ **Cristina Pedrini da Assunção¹⁰**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência hospitalar contemporânea demanda uma abordagem holística e integrada para atender às complexas necessidades dos pacientes. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais e demais profissionais da saúde, desempenha um papel central na promoção da qualidade assistencial e na recuperação do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da equipe multidisciplinar na assistência hospitalar, destacando seus benefícios para a segurança e qualidade do cuidado, os desafios enfrentados na prática clínica e as estratégias para otimizar sua atuação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura

¹ Bacharel em enfermagem, pós graduando em enfermagem em urgência e emergência com ênfase em aph. Bacharel UNG - Universidade Guarulhos

² Graduanda em Medicina pela Unifamaz

³ Graduanda em Medicina pela Unifamazdra

⁴ Graduando em Medicina pela Unifamaz

⁵ Graduanda em Medicina pela Unifamaz

⁶ Graduanda em Medicina pela Unifamaz

⁷ Enfermeira pela Faculdade de Saúde Ibituruna

⁸ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

⁹ Graduando em Odontologia pela Uninassau Mossoró

¹⁰ Enfermeira Esp. em Terapia Intensiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

baseada na busca de artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Lilacs. Foram utilizados os descritores “Equipe Multidisciplinar”, “Assistência Hospitalar”, “Atenção à Saúde” e “Interdisciplinaridade”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR para ampliar a precisão dos resultados. O inter cruzamento dos termos resultou na identificação de 655 estudos. Foram adotados critérios de inclusão, considerando artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a importância da equipe multidisciplinar na assistência hospitalar. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, dissertações não indexadas e artigos que não apresentavam metodologia clara. Após triagem e leitura criteriosa, 5 estudos foram selecionados para compor a análise. **RESULTADOS:** A literatura revisada demonstra que a equipe multidisciplinar na assistência hospitalar contribui significativamente para a melhora dos desfechos clínicos, redução de complicações e otimização da eficiência dos serviços. Estudos apontam que a comunicação eficaz entre os profissionais permite um plano terapêutico mais estruturado, favorecendo a continuidade do cuidado e minimizando eventos adversos. A abordagem interdisciplinar é particularmente relevante em pacientes críticos, como aqueles em unidades de terapia intensiva, onde o manejo conjunto entre diferentes especialidades reduz riscos e promove uma recuperação mais segura e rápida. Além disso, a atuação de uma equipe integrada melhora a adesão ao tratamento, pois proporciona ao paciente um acompanhamento mais humanizado e adaptado às suas necessidades individuais. Contudo, desafios persistem, como falhas na comunicação interprofissional, falta de treinamentos específicos sobre trabalho em equipe, resistência à interdisciplinaridade e carência de investimentos na estrutura organizacional dos hospitais. Essas barreiras podem comprometer a qualidade da assistência, evidenciando a necessidade de estratégias para fortalecer o trabalho coletivo nos serviços hospitalares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe multidisciplinar é um pilar essencial para a assistência hospitalar, sendo determinante na qualidade e segurança do cuidado prestado ao paciente. No entanto, a efetividade dessa abordagem depende da implementação de estratégias que fortaleçam a comunicação entre os profissionais, promovam treinamentos contínuos e incentivem o trabalho colaborativo.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência Hospitalar; Equipe Multidisciplinar; Gestão em Saúde; Interdisciplinaridade; Qualidade do Cuidado.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Paulo Manuel Pêgo; FARIA, Gabriela Favaro. A importância do cuidado multiprofissional. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 26, n. 1, p. 1-3, 2021.

SILVA, Bruno Costa et al. A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS NO ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO

- ▶ **Laura Emanuely Costa Pinho**¹
- ▶ **Liana Mayra Melo de Andrade**²
- ▶ **Mariana Nasser Arouca de Souza**³
- ▶ **Francisco Miguel da Silva Freitas**⁴
- ▶ **Mariana Rocha Martins**⁵
- ▶ **Jessica Souto Pantoja Moura**⁶
- ▶ **Matheus Nascimento Prado**⁷
- ▶ **Márcia Camila Figueiredo Carneiro**⁸
- ▶ **Paula Chayane Lira Ferreira**⁹
- ▶ **Whellyda Katrynne Silva Oliveira**¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um processo contínuo que visa capacitar indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e preventivos, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e a redução de agravos evitáveis. Profissionais da saúde desempenham um papel central nesse processo, atuando como facilitadores na disseminação do conhecimento e na promoção da conscientização sobre temas essenciais, como prevenção de doenças, alimentação equilibrada, vacinação e adesão ao tratamento. No entanto, desafios como a baixa adesão da população às orientações, desigualdade no acesso à informação e carência de metodologias eficazes limitam o impacto das ações educativas. Assim, torna-se fundamental

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA

² Graduanda em Medicina pela Unifamaz

³ Graduanda em Medicina pela Unifamazdra

⁴ Graduando em Medicina pela Unifamaz

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

⁶ Graduanda em Medicina pela Unifamaz

⁷ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes e Esp. em Saúde Pública | Docência em Biologia e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Única

⁸ Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba e Mestrado Completo pela Universidade Federal da Paraíba

⁹ Graduanda em Enfermagem pela Anhanguera imperatriz Maranhão

¹⁰ Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí

compreender o papel dos profissionais no engajamento da população e as estratégias para tornar a educação em saúde mais acessível e eficiente. **OBJETIVO:** Analisar a importância da educação em saúde e o papel dos profissionais na promoção do engajamento da população, destacando desafios e estratégias que potencializam sua efetividade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca de artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Lilacs. Foram utilizados os descritores “Educação em Saúde”, “Promoção da Saúde”, “Engajamento da População” e “Profissionais de Saúde”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem estratégias eficazes de educação em saúde. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações não indexadas e artigos sem metodologia clara. **RESULTADOS:** A literatura aponta que a educação em saúde melhora significativamente a adesão da população às práticas preventivas e terapêuticas. A atuação dos profissionais de saúde, por meio de abordagens interativas e comunicação eficaz, contribui para um maior entendimento sobre os fatores que influenciam a saúde. Estratégias como campanhas comunitárias, palestras, materiais informativos acessíveis e uso de mídias digitais demonstraram impacto positivo na conscientização e mudança de hábitos. No entanto, a desinformação, a resistência cultural e a falta de recursos institucionais ainda representam desafios que dificultam a implementação de programas educativos eficazes. Além disso, a sobrecarga dos profissionais de saúde pode comprometer sua capacidade de desenvolver atividades educativas, evidenciando a necessidade de capacitação e suporte institucional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é um instrumento essencial para a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças, sendo imprescindível para a construção de uma população mais consciente e ativa em relação ao seu próprio cuidado. O fortalecimento de políticas públicas que incentivem a educação em saúde, aliadas ao uso de tecnologias e estratégias comunitárias, pode ampliar significativamente o impacto dessas ações, promovendo uma sociedade mais saudável e informada.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Saúde; Engajamento da População; Promoção da Saúde; Profissionais de Saúde; Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200806, 2021.

LIRA DOURADO, João Víctor et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021.

NOGUEIRA, Denise Lima et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA LONGEVIDADE E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

- ▶ Leandro Nazareno Almeida da Silva ¹
- ▶ Angélica Aparecida de Rezende²
- ▶ Liana Mayra Melo de Andrade ³
- ▶ Julia Lajús Mendes Cella⁴
- ▶ Felipe Nicolau Oliveira da Costa⁵
- ▶ Mariana Nasser Arouca de Souza⁶
- ▶ Vinicius Guilherme Rodrigues Mendes ⁷
- ▶ Francisco Miguel da Silva Freitas⁸
- ▶ Jessica Souto Pantoja Moura⁹
- ▶ José Victor Silva Lima¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade global e apresenta desafios significativos para os sistemas de saúde, exigindo estratégias eficazes para garantir qualidade de vida e bem-estar aos idosos. A saúde mental é um dos pilares fundamentais para um envelhecimento saudável, influenciando a funcionalidade, a autonomia e a socialização dos indivíduos. Transtornos como depressão, ansiedade e demência são comuns na terceira idade, podendo comprometer a capacidade cognitiva e emocional, além de

¹ Graduando em Medicina pelo Centro universitário metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade cidade João Pinheiro

³ Graduanda em Medicina pela Unifamaz

⁴ Médica pela Unicesumar

⁵ Graduando em Medicina pela Unifamaz

⁶ Graduanda em Medicina pela Unifamazdra

⁷ Graduando em Medicina pela Unifamaz

⁸ Graduando em Medicina pela Unifamaz

⁹ Graduanda em Medicina pela Unifamaz

¹⁰ Médico pela Unifamaz

impactar negativamente a saúde física. No entanto, questões como o estigma associado às doenças mentais, a negligência no diagnóstico e a falta de políticas públicas específicas dificultam a promoção da saúde mental na velhice. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender a relação entre saúde mental e longevidade, identificando estratégias eficazes para garantir um envelhecimento saudável. **OBJETIVO:** Analisar a importância da saúde mental para a longevidade e o envelhecimento saudável, abordando fatores de risco, estratégias preventivas e políticas de suporte ao bem-estar psíquico dos idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na busca de artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Lilacs. Foram utilizados os descritores “Saúde Mental”, “Longevidade”, “Envelhecimento Saudável” e “Qualidade de Vida”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. O intercruzamento dos termos resultou na identificação de 120 estudos. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a relação entre saúde mental e envelhecimento. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações não indexadas e artigos sem metodologia clara. Após a triagem e leitura minuciosa, 6 estudos foram selecionados para compor a análise. **RESULTADOS:** A literatura analisada evidencia que a manutenção da saúde mental ao longo do envelhecimento está associada à redução do risco de doenças neurodegenerativas, melhora da qualidade de vida e aumento da longevidade. Fatores como suporte social, participação em atividades cognitivas e físicas e acesso a serviços de saúde mental são determinantes para o bem-estar psíquico na velhice. No entanto, desafios persistem, incluindo a subnotificação de transtornos mentais, o preconceito em relação ao tratamento psicológico e psiquiátrico e a escassez de políticas públicas direcionadas ao cuidado mental da população idosa. Estratégias como a inserção de programas de estimulação cognitiva, a ampliação do acesso a serviços especializados e o fortalecimento de redes de apoio social têm demonstrado impacto positivo na promoção da saúde mental dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A saúde mental é um fator determinante para um envelhecimento saudável e ativo, sendo essencial para a preservação da autonomia e da qualidade de vida dos idosos. A implementação de políticas públicas que priorizem o cuidado psicológico, o acesso a terapias e a promoção de atividades sociais e cognitivas é fundamental para mitigar os impactos dos transtornos mentais na longevidade. O combate ao estigma e a ampliação dos serviços de saúde mental devem ser incorporados às estratégias de envelhecimento saudável, garantindo bem-estar e inclusão social à população idosa.

PALAVRAS-CHAVES: Envelhecimento Saudável; Longevidade; Qualidade de Vida; Saúde Mental; Terceira Idade.

REFERÊNCIAS

CARRIJO, Rangel Jesus et al. O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM SUA PERSPECTIVA ATIVA. *Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)*, v. 1, n. 1, 2022.

ROCHA, Alice Maris Ferreira; VERAS, Paulo Roberto Miranda; AMORIM, Marcelo Vinicius Costa. PSICOLOGIA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 11, p. e6925-e6925, 2024.

SARAIVA, Gabriela; FARIA, Maria Cristina; MORAIS, Diana Maria. Propósito de vida na longevidade/life purpose and longevity. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 6, p. 364-372, 2024.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA ÁREA DA SAÚDE

- ▶ Maria Nazaré Lopes Baracho¹
- ▶ Lucian Elan Teixeira de Barros²
- ▶ Edith Ellen de Carvalho Santos³
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk⁴
- ▶ Luan Cruz Barreto⁵
- ▶ Cristófer Igo Gomes dos Santos⁶
- ▶ Ana Isabela Peres Nonato Ferreira⁷
- ▶ Daiane Dalmarco⁸
- ▶ Danhiely Chrystina Tavares Bertipaglia⁹
- ▶ Carlos Lopatiuk¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem se destacado como uma tecnologia inovadora na área da saúde, especialmente no campo do diagnóstico por imagem, ao permitir análises mais rápidas, precisas e padronizadas. Seu uso tem favorecido a detecção precoce de doenças, auxiliando médicos na tomada de decisões clínicas com maior segurança. Apesar de seu potencial, ainda existem lacunas importantes a serem superadas, como a validação clínica dos algoritmos, a adaptação desses sistemas à rotina médica e as questões éticas envolvidas no uso de dados sensíveis dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as principais aplicações da inteligência artificial no diagnóstico por imagem, identificando os benefícios, desafios e perspectivas para sua

¹ Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

³ Graduanda em Enfermagem pela Unifametro

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

⁵ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

⁶ Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto de Educação Superior de Brasília

⁷ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

⁸ Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE

⁹ Pós-graduanda em Fonoaudiologia Hospitalar pelo Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência

¹⁰ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

utilização no contexto da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio de busca nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o tema proposto. A seleção dos artigos considerou a aplicação prática dos algoritmos, os desfechos clínicos observados e os desafios relatados. A análise foi realizada de forma descritiva, considerando os tipos de IA utilizados, áreas médicas atendidas e limitações apontadas pelos estudos. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que os algoritmos baseados em aprendizado profundo (*deep learning*) são os mais utilizados, com destaque para redes neurais convolucionais aplicadas à detecção de câncer de mama, nódulos pulmonares, lesões neurológicas e anomalias cardíacas. Os estudos mostraram alto desempenho desses sistemas, com sensibilidade e especificidade superiores aos métodos convencionais em muitos casos. Além disso, a IA demonstrou utilidade na triagem automatizada de exames, priorização de casos críticos e redução de erros diagnósticos. Entretanto, desafios como a padronização dos dados, a necessidade de bases de dados amplas e diversificadas, e as preocupações com a ética e a privacidade dos pacientes foram amplamente discutidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a inteligência artificial tem potencial para transformar o diagnóstico por imagem, oferecendo mais precisão e eficiência nos cuidados em saúde. Contudo, sua adoção plena depende do avanço de pesquisas que validem sua eficácia em diferentes contextos clínicos, do desenvolvimento de políticas regulatórias específicas e da capacitação dos profissionais de saúde para o uso adequado dessas tecnologias emergentes.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico por Imagem; Inteligência Artificial; Processamento de Imagem; Reconhecimento de Padrões; Tecnologia em Saúde..

REFERÊNCIAS

CHAMBERLAIM, Alessandra *et al.* Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações em exames de imagem: uma nova era para diagnósticos na área da saúde. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 1–?, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n12-134>.

FONSECA, Frederico Rosa *et al.* O impacto da inteligência artificial na interpretação de exames de imagem em diagnóstico médico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-132>.

JUCÁ, Jéssica Amaral Guimarães *et al.* O impacto da inteligência artificial na interpretação de exames de imagem e na prática clínica radiológica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 72–86, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16393. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16393>.

SIMONASSI, Guilherme Samad *et al.* O impacto da inteligência artificial no diagnóstico médico: avanços, desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 2233–2242, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16047. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16047>.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ADOLESCENTES: DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO PRECOCE

- ▶ Gizela Passi Sady Guilherme¹
- ▶ Lucian Elan Teixeira de Barros²
- ▶ Edith Ellen de Carvalho Santos³
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk⁴
- ▶ Cícera Romeria Porto da Cunha⁵
- ▶ Luan Cruz Barreto⁶
- ▶ Ana Isabela Peres Nonato Ferreira⁷
- ▶ Daiane Dalmarco⁸
- ▶ Maria Nazaré Lopes Baracho⁹
- ▶ Carlos Lopatiuk¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos do comportamento, têm se tornado cada vez mais prevalentes entre adolescentes em todo o mundo. Essa fase da vida é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, tornando os jovens mais vulneráveis a desequilíbrios psicológicos. Apesar disso, muitos casos não são identificados ou tratados adequadamente, o que pode comprometer o desenvolvimento e a qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios enfrentados na identificação precoce e intervenção nos transtornos mentais comuns entre

¹ Psicanalista e Neuropsicanalista Clínica pela Faculdade Metropolitana

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

³ Graduanda em Enfermagem pela Unifametro

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

⁵ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

⁶ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

⁷ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

⁸ Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE

⁹ Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

¹⁰ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

adolescentes, visando destacar a importância de estratégias eficazes para o cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram consultados artigos científicos publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram publicações em português, inglês e espanhol que abordassem o tema proposto e disponíveis na íntegra. Trabalhos duplicados, disponíveis apenas seus resumos e títulos foram excluídos. Após a leitura e seleção dos materiais, os dados foram organizados por temas centrais.

RESULTADOS: Os estudos analisados apontam que os principais transtornos mentais entre adolescentes incluem ansiedade generalizada, depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos de conduta. A maioria dos casos apresenta início ainda na adolescência, mas há grande subnotificação devido à falta de preparo das redes escolares e familiares para reconhecer sinais precoces. Dentre os principais desafios para a intervenção precoce estão o estigma social, e a ausência de políticas públicas consistentes de prevenção e promoção da saúde mental. Estratégias como o fortalecimento da atenção primária, capacitação de professores e inclusão de ações de educação emocional nas escolas foram destacadas como promissoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intervenção precoce nos transtornos mentais comuns em adolescentes é essencial para evitar o agravamento dos quadros e garantir o desenvolvimento saudável dos jovens. No entanto, os desafios ainda são inúmeros, principalmente no que diz respeito à identificação dos sinais iniciais e ao acesso aos serviços de saúde mental. É fundamental promover ações integradas entre saúde, educação e família, visando um olhar mais atento e humanizado para os adolescentes. Investir em políticas públicas e programas de prevenção é um passo essencial para reduzir o impacto dos transtornos mentais nessa população.

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade; Depressão; Qualidade de vida; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

- MADALOZ, Rogéria Fatima *et al.* Análise sobre a saúde mental dos adolescentes do ensino médio integrado dos institutos federais. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 10, p. 10248–10267, 2023. DOI: [10.55905/cuadv15n10-015](https://doi.org/10.55905/cuadv15n10-015). Disponível em: <https://cuadernosartesanos.org/index.php/cuadernos/article/view/15n>
- ROCHA, Thiago Botter Maio. Transtornos mentais na infância e adolescência: uma proposta de ação: identificando adolescentes em risco para depressão. 2018. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Ciências do Comportamento) – **Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/196887>.
- SILVA, Taynara de Sousa. Atenção integral à saúde mental dos adolescentes em conflito com a lei. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – **Universidade Federal de Campina Grande**, Campina Grande, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/35056>.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA

- ▶Gizela Passi Sady Guilherme ¹
- ▶Gabriel Alves Da Cunha Carvalho ²
- ▶Lucian Elan Teixeira de Barros³
- ▶Yanca Valentina Ribeiro de Souza ⁴
- ▶Carla Emanuele Lopatiuk⁵
- ▶Edith Ellen de Carvalho Santos ⁶
- ▶Ana Isabela Peres Nonato Ferreira ⁷
- ▶Daiane Dalmarco⁸
- ▶ Maria Nazaré Lopes Baracho⁹
- ▶Carlos Lopatiuk ¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta significativamente a comunicação, o comportamento e as habilidades sociais das crianças. Devido à complexidade e diversidade dos sintomas apresentados, o tratamento de crianças com TEA requer uma abordagem ampla e integrada. Nesse contexto, a intervenção multidisciplinar tem se mostrado essencial para atender de forma eficaz às múltiplas necessidades desses indivíduos, promovendo seu desenvolvimento integral e a inclusão social. **OBJETIVO:** Analisar a importância da intervenção multidisciplinar no tratamento de crianças com TEA, destacando os benefícios dessa abordagem para a evolução clínica, funcional e social dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de pesquisa em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e LILACS. Foram

¹ Psicanalista e Neuropsicanalista Clínica pela Faculdade Metropolitana

² Graduando em Terapia Ocupacional pela Claretiano

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco -UNIVASF

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Unifametro

⁷ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

⁸ Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE

⁹ Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

¹⁰ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024, com foco no tema selecionado. A seleção considerou trabalhos disponíveis na íntegra, dentro do período descrito e com metodologia clara. Estudos que não atendessem a esses critérios ou estivessem duplicados foram excluídos. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam que a atuação de equipes multidisciplinares compostas contribui significativamente para o progresso das crianças com TEA. A intervenção integrada permite a construção de um plano terapêutico individualizado, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras, autonomia, socialização e aprendizado. Além disso, a atuação conjunta oferece suporte mais eficaz às famílias, promovendo um ambiente mais estável e acolhedor para o desenvolvimento infantil. Nota-se que quanto mais precoce for a intervenção, maiores são os ganhos no desenvolvimento global da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que esse método de intervenção é fundamental para o tratamento de crianças com TEA, pois proporciona uma abordagem centrada nas necessidades específicas de cada criança, considerando sua individualidade e o contexto familiar. A integração entre diferentes áreas do conhecimento possibilita resultados mais positivos e duradouros, reforçando a importância da articulação entre os profissionais envolvidos. Dessa forma, é necessário investir em políticas públicas que incentivem a formação de equipes multiprofissionais, o acesso precoce ao diagnóstico e ao tratamento, e o apoio contínuo às famílias, assegurando um cuidado integral e humanizado às crianças.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento Infantil; Equipe Multidisciplinar; Intervenção Precoce; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Beatriz Nunes Passos de *et al.* A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-288>. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-288>.

MARTINS, Franciele *et al.* A importância da intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico de Enfermagem) – **ETEC Marcos Uchoas dos Santos Penchel, Cachoeira Paulista/SP**, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28756>.

PEREIRA, Adrielly Barbosa *et al.* Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-555>. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-555>.

IMPACTOS DO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: LIÇÕES E CONSEQUÊNCIAS PÓS-EPIDEMIA

- ▶ Maria Nazaré Lopes Baracho¹
- ▶ Lucian Elan Teixeira de Barros²
- ▶ Edith Ellen de Carvalho Santos³
- ▶ Carla Emanuele Lopatiuk⁴
- ▶ Luan Cruz Barreto⁵
- ▶ Ana Isabela Peres Nonato Ferreira⁶
- ▶ Daiane Dalmarco⁷
- ▶ Danhiely Chrystina Tavares Bertipaglia⁸
- ▶ Carlos Lopatiuk⁹
- ▶ Elizandra Aparecida de Oliveira Lopes¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus Zika, transmitido pelo *Aedes aegypti*, foi associada ao aumento de casos de microcefalia e anomalias neurológicas em recém-nascidos, caracterizando a Síndrome Congênita do Zika. Entre 2015 e 2016, o Brasil registrou 3.563 casos confirmados, com maior concentração no Nordeste. Mesmo após o controle da epidemia, os impactos permanecem evidentes. Famílias enfrentam desafios sociais, econômicos e psicológicos. Nota-se ainda dificuldades no acesso a cuidados de longo prazo para as crianças afetadas. Além disso, muitas mães relatam falta de suporte institucional. Persistem lacunas na assistência e no monitoramento contínuo dos casos. **OBJETIVO:** Analisar os principais impactos do Zika vírus na saúde

¹ Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

³ Graduanda em Enfermagem pela Unifametro

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

⁵ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

⁶ Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá

⁷ Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE

⁸ Pós-graduanda em Fonoaudiologia Hospitalar pelo Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência

⁹ Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

¹⁰ Mestra em Saúde e Envelhecimento pela Universidade de Marília - UNIMAR

materno-infantil após o período epidêmico, considerando as repercussões clínicas, emocionais e sociais vivenciadas por mães de crianças com a Síndrome Congênita do Zika. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir e sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema de interesse de forma sistemática. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, como SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre a infecção pelo Zika vírus e suas implicações neurológicas em recém-nascidos. Os critérios de exclusão contemplaram estudos duplicados, resumos sem texto completo disponível e publicações que não abordavam diretamente o tema proposto. Após a triagem, os estudos selecionados foram analisados quanto aos objetivos, metodologia, resultados e conclusões, compondo a base para a discussão do presente trabalho. **RESULTADOS:** Evidenciou-se uma significativa associação entre a infecção pelo vírus Zika durante a gestação e o aumento de casos de microcefalia e outras malformações neurológicas em recém-nascidos, especialmente nos anos de 2015 e 2016. Observou-se que o impacto foi mais acentuado na região Nordeste do Brasil, onde as condições socioeconômicas precárias potencializaram os efeitos da epidemia. Além das implicações clínicas, foram identificados desafios no acesso aos cuidados contínuos para as crianças afetadas, assim como lacunas no suporte psicológico e social oferecido às famílias. Ademais, destacou-se a necessidade de políticas públicas mais eficazes, capazes de garantir o acompanhamento em longo prazo e minimizar os impactos da Síndrome Congênita do Zika na qualidade de vida dos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome Congênita do Zika permanece como um desafio relevante para a saúde pública brasileira. Apesar da redução dos casos, os impactos sociais, econômicos e emocionais ainda persistem, exigindo ações contínuas de acompanhamento, suporte às famílias e fortalecimento das políticas públicas voltadas às crianças afetadas.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico por Imagem; Inteligência Artificial; Processamento de Imagem; Reconhecimento de Padrões; Tecnologia em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2015/2016: uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* [recurso eletrônico]. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017. 386 p.

FRANÇA, Bruna Stefany Rebouças *et al.* Impacto do Zika vírus na saúde materno-infantil no nordeste brasileiro: um estudo descritivo e retrospectivo. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 5, p. 23–33, 2021. DOI: 10.28998/rpss.v5i0.11473.

SANTOS, Denise Santana Silva dos *et al.* Cuidados a criança com síndrome congênita do zika: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 81, 2018. DOI: 10.25194/rebrasf.v6i3.1015. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1015>.



Editora
Cognitus



Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO EXPANDIDO

Editora Cognitus - CNPJ: 57.658.906/0001-15

© 2025 - Editora Cognitus - Todos os direitos reservados.

Teresina – PI

E-mail: contato@editoracognitus.com.br

Site: www.editoracognitus.com.br

Publique seu livro como Editora Cognitus. Para mais informações envie um e-mail para contato@editoracognitus.com.br

O PAPEL DA TESTOSTERONA NO ENVELHECIMENTO MASCULINO: BENEFÍCIOS E RISCOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO

- ▶ Maria Sandra Ferreira da Silva¹
- ▶ Raimundo Nonato Nascimento Dias²
- ▶ Bianca Gabriela Silva Libania³
- ▶ Silvia Cristina Dias Guimarães⁴
- ▶ Vinício Soares Cabral⁵
- ▶ Marcella Andersen Guedes Magalhães⁶
- ▶ Alexandre Maslinkiewicz⁷
- ▶ Anderson Alves da Silva⁸
- ▶ Salmo Azambuja de Oliveira⁹
- ▶ Gustavo José Arouche Santos¹⁰

RESUMO

Introdução: O envelhecimento masculino é um processo fisiológico complexo, caracterizado por uma série de alterações hormonais, metabólicas e funcionais que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre essas alterações, destaca-se a diminuição progressiva dos níveis de testosterona, fenômeno conhecido como hipogonadismo tardio ou deficiência androgênica do envelhecimento masculino. Esse declínio hormonal pode resultar em sintomas como fadiga, redução da massa muscular, diminuição da densidade óssea, disfunção sexual, alterações no humor e prejuízos cognitivos, afetando significativamente o bem-estar físico e psicológico. **Objetivo:** Visa explorar o papel da testosterona no envelhecimento masculino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a qual foi realizada em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico, os critérios de inclusão englobaram publicações em português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 05 anos, que abordassem diretamente o tema proposto. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a TRT pode melhorar a composição corporal, a função sexual e o bem-estar geral dos homens idosos, mas está associada a riscos, como eventos cardiovasculares e complicações prostáticas. **Conclusão:** Conclui-se que a TRT deve ser cuidadosamente avaliada, considerando-se os benefícios e os riscos, com monitoramento clínico rigoroso para garantir a segurança dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Testosterona; Envelhecimento; Terapia de reposição hormonal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento masculino é um processo fisiológico complexo, caracterizado por uma série de alterações hormonais, metabólicas e funcionais que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre essas alterações, destaca-se a diminuição progressiva dos níveis de testosterona, fenômeno conhecido como hipogonadismo tardio ou deficiência androgênica do envelhecimento masculino (DAEM). Esse declínio hormonal pode resultar em sintomas como fadiga, redução da massa muscular, diminuição da densidade óssea, disfunção sexual, alterações no humor e prejuízos cognitivos, afetando significativamente o bem-estar físico e psicológico (Silva; Linartevichi 2021).

A testosterona desempenha um papel fundamental em diversas funções biológicas, incluindo a regulação da libido, manutenção da massa magra, força muscular, densidade mineral óssea, produção de glóbulos vermelhos e saúde cardiovascular. Com o avanço da idade, a produção endógena deste hormônio tende a diminuir, o que levou ao crescente interesse pela terapia de reposição de testosterona (TRT) como uma estratégia para mitigar os efeitos adversos associados ao seu déficit. No entanto, embora a TRT possa proporcionar benefícios substanciais, seu uso contínuo e indiscriminado suscita preocupações em relação aos possíveis riscos, como o aumento da incidência de eventos cardiovasculares, hiperplasia prostática benigna, apneia do sono e potencial estímulo ao crescimento de neoplasias prostáticas (Silva; Linartevichi 2021).

Neste contexto, torna-se imprescindível uma análise crítica e baseada em evidências científicas para compreender os reais benefícios e riscos da terapia de reposição de testosterona em homens envelhecidos, a avaliação criteriosa de fatores individuais, a monitorização clínica rigorosa e o entendimento das indicações (Hartmann; Araujo 2018). Este estudo visa explorar o papel da testosterona no envelhecimento masculino, destacando os potenciais benefícios da TRT, bem como seus possíveis efeitos adversos, contribuindo para uma abordagem clínica mais informada e responsável.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cuja abordagem visa sintetizar o conhecimento existente sobre o papel da testosterona no envelhecimento masculino e os aspectos relacionados à terapia de reposição hormonal. A revisão foi realizada por meio da busca de artigos científicos, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e estudos observacionais publicados em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico.

Foram utilizados descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH), tais como "testosterona", "envelhecimento", e "terapia de reposição hormonal", combinados entre si com operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão englobaram publicações em português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 05 anos, que abordassem diretamente o tema proposto.

O processo de seleção dos artigos envolveu a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo, visando identificar estudos relevantes para a discussão dos benefícios e riscos da TRT. Não foram aplicados critérios de exclusão rigorosos, considerando-se o objetivo de obter uma visão ampla e atualizada do tema. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar tendências, lacunas no conhecimento e pontos de convergência entre os estudos revisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão narrativa indicam que a terapia de reposição de testosterona (TRT) pode proporcionar benefícios significativos para homens com hipogonadismo, especialmente na melhora da composição corporal, aumento da massa muscular, redução da gordura corporal, melhora da densidade mineral óssea e da função sexual. Além disso, evidências sugerem efeitos positivos sobre o humor, a cognição e a sensação de bem-estar geral (Almeida *et al.*, 2024).

Contudo, os riscos associados ao uso da TRT não podem ser negligenciados. Estudos demonstram uma associação entre o uso prolongado da terapia e o aumento do risco de eventos cardiovasculares, incluindo infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Outro ponto crítico é o impacto da TRT sobre a próstata, com evidências conflitantes sobre o aumento do risco de hiperplasia prostática benigna e câncer de próstata (Calixto; Prazeres 2021).

Além disso, observa-se que a TRT pode afetar negativamente a fertilidade masculina, suprimindo a espermatogênese devido ao feedback negativo sobre o eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal. Em homens mais jovens que desejam preservar a fertilidade, alternativas como o uso de moduladores seletivos do receptor de estrogênio (SERMs) são consideradas (Calixto; Prazeres 2021).

A discussão sobre a TRT também inclui o monitoramento rigoroso dos pacientes em uso da terapia, com avaliação periódica dos níveis hormonais, do perfil lipídico, da saúde cardiovascular e da próstata. O balanço entre riscos e benefícios deve ser individualizado, levando em consideração as condições clínicas preexistentes e os objetivos do tratamento (Santos *et al.*, 2024; de Oliveira; da Silva 2024).

Embora existam evidências robustas sobre os benefícios da TRT, ainda são necessários estudos de longo prazo para esclarecer os riscos potenciais, especialmente em relação à saúde cardiovascular e à oncogênese prostática. O desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências sólidas é essencial para orientar a prática clínica e garantir a segurança dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia de reposição de testosterona (TRT) representa uma opção terapêutica relevante para homens com hipogonadismo, oferecendo benefícios significativos na melhora da qualidade de vida, função sexual, composição corporal e saúde óssea. No entanto, seu uso deve ser cuidadosamente avaliado, considerando-se os potenciais riscos, como eventos cardiovasculares, complicações prostáticas e impacto sobre a fertilidade.

O manejo da TRT deve ser individualizado, com seleção criteriosa dos pacientes, monitoramento rigoroso e reavaliação periódica dos resultados clínicos e laboratoriais. Além disso, é fundamental que profissionais de saúde estejam atualizados sobre as evidências científicas mais recentes para embasar suas decisões clínicas. Portanto, destaca-se a necessidade de estudos prospectivos de longo prazo que investiguem a segurança e a eficácia da TRT, visando aprimorar as diretrizes clínicas e garantir uma abordagem terapêutica equilibrada entre benefícios e riscos, promovendo a saúde e o bem-estar dos homens ao longo do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clivia Raposo de. *et al.* Saúde do homem: desafios no envelhecimento masculino com andropausa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 2042–2054, maio 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p2042-2054. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2042-2054>.

CALIXTO, Igor Tupinambá; PRAZERES, Tereza Cristina M. de M. Terapia de reposição da testosterona na DAEM (Deficiência Androgênica do Envelhecimento Masculino): uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3816–3830, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-302. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25368>.

DE OLIVEIRA, Alessandro; DA SILVA, Iury Leandro. O treinamento físico como tratamento de sintomas do distúrbio androgênico do envelhecimento masculino: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/rbqv.v16n0.17899>.

HARTMANN, Arthur Bernard da Silva; ARAUJO, Laís Moreira Borges. Deficiência androgênica do envelhecimento masculino e reposição hormonal: uma revisão de literatura. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 5, 2018. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/5077>

SANTOS, Rita de Kássia Costa dos, *et al.* Efeito da testosterona na hemostasia em portadores da deficiência androgênica do envelhecimento masculino. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1845–1857, fev. 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1845-1857. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1845-1857>.

SILVA, Kassio Rios; LINARTEVICH, Vagner Fagnani. Deficiência androgênica do envelhecimento masculino e a reposição de testosterona. **FAG Journal of Health**, v. 3, n. 1, 2021. DOI: 10.35984/fjh.v3i1.306. Disponível em: <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i1.306>.

¹ Graduanda em Medicina pela UFAL

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

³ Graduanda em biomedicina pela Universidade Federal de Uberlândia

⁴ Graduanda em Farmácia

⁵ Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho pela Unidade de Pronto Atendimento - São Benedito

⁶ Especialista em clínica médica pela HUUCF

⁷ Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

⁸ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira

⁹ Doutorando do PPG em Biologia Estrutural e funcional da UNIFESP/EPM

¹⁰ doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

AROMATERAPIA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

- ▶ Marcella Andersen Guedes Magalhães¹
- ▶ Silvia Cristina Dias Guimarães²
- ▶ Marlenjane Nascimento Costa³
- ▶ Alexandre Maslinkiewicz⁴
- ▶ Fernanda Miguel de Oliveira⁵
- ▶ Vinício Soares Cabral⁶
- ▶ Yasmin do Socorro Lopes Trindade⁷
- ▶ Danielle Ramos Bassai⁸
- ▶ Antônio Fábio Ferreira⁹
- ▶ Thamyres Maria Silva Barbos¹⁰

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional trouxe desafios significativos no cuidado a doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, que impactam tanto a cognição quanto o bem-estar psicológico dos idosos. Por meio disso, a aromaterapia tem sido explorada como uma prática complementar, utilizando óleos essenciais para promover relaxamento e melhorar o bem-estar. **Objetivo:** Discutir os impactos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como dados PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o tema. Estudos com metodologia pouco clara, populações diferentes ou foco exclusivamente em intervenções farmacológicas foram excluídos. **Resultados e Discussão:** A aromaterapia mostrou-se eficaz na redução de ansiedade, agitação e insônia, além de promover relaxamento e melhora do sono. No entanto, a falta de padronização nos protocolos e de evidências robustas limita sua adoção mais ampla. Observou-se também impacto positivo nos cuidadores, com redução do estresse e melhora do ambiente de cuidado. **Conclusão:** A aromaterapia apresenta potencial para complementar o cuidado de idosos com doenças neurodegenerativas, promovendo qualidade de vida e bem-estar psicológico. Contudo, são necessários mais estudos para consolidar sua aplicação na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVES: Aromaterapia; Bem-estar psicológico; Doenças neurodegenerativas; Idosos; Práticas integrativas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma preocupação global que impõe desafios significativos aos sistemas de saúde, especialmente no manejo de doenças crônicas e neurodegenerativas. Entre essas condições, destacam-se o Alzheimer e o Parkinson, que comprometem funções cognitivas e motoras, prejudicam a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. Além dos impactos físicos, essas doenças estão associadas a transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, que afetam o bem-estar psicológico e sobrecarregam tanto os pacientes quanto o cuidado com seus familiares (Niemeyer-Guimarães, 2025).

O tratamento dessas patologias exige estratégias que vão além das abordagens farmacológicas e físicas. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares vêm ganhando reconhecimento pelo seu potencial terapêutico. A aromaterapia, baseada no uso de óleos essenciais, tem se mostrado uma intervenção promissora, proporcionando benefícios psicológicos e emocionais. Seu mecanismo de ação envolve a estimulação do sistema límbico, responsável pelas emoções e memória, contribuindo para a redução do estresse, a melhoria do sono e a interrupção da melhora (Tobbin *et al.*, 2021).

No estudo realizado por Pereira (2024) é notório que aromaterapia pode beneficiar não apenas os idosos, mas também seus cuidadores, criando um ambiente mais acolhedor e humanizado. Porém, sua implementação enfrenta desafios, como a falta de padronização de protocolos, a escassez de estudos clínicos robustos e a resistência de alguns profissionais de saúde. Apesar disso, sua inclusão nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do Sistema Único de Saúde (SUS) reforça sua relevância no cuidado de populações vulneráveis (Brasil, 2015).

Diante desse cenário, torna-se essencial explorar os impactos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas, analisando seus benefícios terapêuticos, desafios de implementação e implicações para a prática clínica. Ademais, o objetivo desse estudo é discutir os impactos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura para isso a metodologia seguiu as etapas propostas por De Sousa *et al.* (2017) que incluem a formulação da questão de pesquisa, busca e seleção de estudos relevantes, extração de dados e síntese dos resultados. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de integrar e resumir as evidências existentes sobre o tema, contribuindo para a construção de uma base teórica sólida e direcionada.

A questão norteadora foi definida com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado), sendo formulada da seguinte maneira: "Quais os efeitos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas?". Para responder a essa questão, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO. Utilizaram-se descritores controlados e não controlados, como "aromaterapia", "bem-estar psicológico", "idosos" e "doenças

neurodegenerativas", combinados por operadores booleanos ("AND" e "OR") para garantir maior abrangência e precisão na busca.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o uso da aromaterapia em idosos com doenças neurodegenerativas e apresentassem desfechos relacionados ao bem-estar psicológico. Estudos com metodologia pouco clara, populações diferentes ou foco exclusivamente em intervenções farmacológicas foram excluídos. Após a triagem inicial por título e resumo, os textos completos foram avaliados para garantir a elegibilidade. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes, minimizando vieses e garantindo a confiabilidade do processo.

Os dados extraídos incluíram informações sobre os autores, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia empregada, intervenção realizada, resultados e conclusões. A análise foi conduzida de forma qualitativa, buscando identificar padrões temáticos, lacunas na literatura e implicações práticas. Os resultados obtidos foram interpretados à luz das evidências disponíveis, com o intuito de destacar os benefícios, limitações e potencial da aromaterapia no cuidado de idosos com doenças neurodegenerativas. A revisão também considerou aspectos éticos, garantindo que todas as fontes fossem devidamente citadas e respeitando os direitos autorais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa indicam que a aromaterapia pode desempenhar um papel relevante na melhoria do bem-estar psicológico e na qualidade de vida de idosos com doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson. Os estudos de Rodrigues *et al.* (2020) e Araújo (2019) evidenciou que o uso de óleos essenciais, particularmente aqueles com propriedades relaxantes, como lavanda, bergamota, laranja doce e alecrim, está associado à redução de sintomas de ansiedade, agitação e distúrbios do sono.

Araujo (2019) ainda destaca que a inalação de óleos essenciais influencia o sistema nervoso central por meio da ativação do sistema límbico, estrutura cerebral envolvida na regulação das emoções e na memória. Esse mecanismo pode explicar a redução dos sintomas neuropsiquiátricos observada nos idosos submetidos a essa prática. Além disso, a aromaterapia mostrou potencial para melhorar a qualidade do sono, um fator essencial para a estabilização do humor e a redução do estresse, contribuindo para um estado geral de maior tranquilidade.

Outro aspecto relevante identificado é a influência positiva da aromaterapia sobre a cognição e a memória dos pacientes, Rodrigues *et al.* (2020) sugere que determinados óleos essenciais, como o alecrim e a hortelã-pimenta, podem atuar na melhora do desempenho cognitivo, estimulando funções cerebrais que geralmente estão comprometidas em pacientes com doenças neurodegenerativas. Embora os efeitos sejam limitados, essas evidências apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre a ação dos óleos essenciais na preservação da função cognitiva.

Além dos benefícios diretos para os idosos, a revisão também destacou impactos positivos para os cuidadores. O manejo dos sintomas comportamentais e emocionais dos pacientes, como a agitação e a irritabilidade, pode reduzir o estresse dos cuidadores, proporcionando um ambiente mais harmonioso e facilitando o cuidado diário. Dessa forma, a aromaterapia se apresenta como uma abordagem complementar que beneficia tanto os pacientes quanto aqueles responsáveis por seus cuidados (Nunes *et al.*, 2023).

No entanto, alguns desafios foram identificados na implementação da aromaterapia como prática terapêutica. A padronização do uso dos óleos essenciais ainda é uma questão a ser superada, visto que a concentração, a forma de administração e a frequência de uso podem influenciar a eficácia da intervenção. Além disso, a resposta individual aos óleos essenciais varia entre os pacientes, tornando essencial a personalização do tratamento para otimizar os benefícios (Nunes *et al.*, 2023).

O custo relativamente baixo e a acessibilidade dos óleos essenciais também são fatores que contribuem para a viabilidade da aromaterapia em ambientes de cuidado geriátrico. A inclusão dessa prática em instituições de longa permanência ou mesmo em domicílios pode representar um diferencial na qualidade da assistência prestada, desde que seja conduzida de forma adequada e supervisionada por profissionais capacitados (Ferreira, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, destacou-se que o potencial da aromaterapia como prática complementar no cuidado de idosos com doenças neurodegenerativas, evidenciando seus benefícios para o bem-estar psicológico dessa população. Os resultados analisados apontam que a utilização de óleos essenciais, como lavanda, bergamota e laranja doce, contribui significativamente para a redução de sintomas como ansiedade, insônia e agitação, frequentes em condições como Alzheimer e Parkinson. A interação dos compostos aromáticos com o sistema límbico promove respostas emocionais positivas, favorecendo o relaxamento e a melhoria da qualidade de vida.

Apesar dos benefícios observados, esta revisão também evidenciou desafios relacionados à implementação da aromaterapia no cuidado a idosos. Entre as limitações, destacam-se a falta de padronização nos protocolos de aplicação, a escassez de estudos com amostras robustas e as barreiras relacionadas à capacitação de profissionais de saúde e à resistência institucional. Além disso, o custo associado à aquisição de óleos essenciais de qualidade foi apontado como um obstáculo, especialmente em populações mais vulneráveis. Nesse sentido, faz-se necessária a ampliação de estudos clínicos que explorem os mecanismos de ação da aromaterapia, com delineamentos metodológicos rigorosos e maior diversidade de participantes. Além disso, é fundamental promover a educação e sensibilização dos profissionais de saúde para o uso seguro e eficaz dessa prática, bem como fomentar políticas públicas que ampliem sua acessibilidade nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Poliana Rafaela dos Santos. Efeito do óleo essencial de *Citrus aurantium dulcis* sobre o *desejo* em usuários de crack em estado de abstinência. 2019. Dissertação (Mestrado em Neurociência Cognitiva e Comportamento) – **Universidade Federal da Paraíba**, Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19057>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.

DE SOUZA, Luís Manuel Mota; e outros. Uma metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 102-108, 2017.

FERREIRA, Elaine Santana de Souza. Práticas integrativas e complementares entre os profissionais da saúde: um estudo sobre a percepção dos trabalhadores. 2022. 132f. **Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde) – Escola de Enfermagem**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/51229>.

NIEMEYER-GUIMARÃES, Márcio. Envelhecimento populacional e demanda por cuidados paliativos. Faculdade de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis; Instituto de Ciências da Saúde, **Universidade Católica Portuguesa, Lisboa**.

NUNES, Camila; MELO, Fernanda Correa de; BONINI, Juliana Sartori. Prospecção tecnológica de estimulação cognitiva para idosos com doença de Alzheimer. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 1, pág. 278-294, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19057>.

PEREIRA, Maria Elisa Oliveira. A percepção de terapeutas ocupacionais sobre o desempenho ocupacional de idosos com demência em cuidados paliativos e as estratégias de cuidado. 2024. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, **Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/78440>.

RODRIGUES, Tamiris de Queiroz, *et al.* Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 4, pág. e2833, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2833.2020>.

TOBBIN, Isabella Arantes, *et al.* Doença de Alzheimer: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde**, Curitiba, v. 3, pág. 14232-14244, maio/jun. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-355.

¹ Especialista em clínica médica pela HUCF

² Graduanda em Farmácia

³ Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

⁴ Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

⁵ Graduanda de Psicologia pela Faculdade Metodista Granbery

⁶ Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho

⁷ Acadêmica de Farmácia pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁸ Pós-graduação em Neuropsiquiatria da nutrição pela FACUVALE - faculdade do vale do aço

⁹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido- UNIVASF.

¹⁰ Mestranda em gestão dos serviços de atenção básica pela FUNIBER

O PAPEL DOS DISTÚRBIOS HORMONAIS NA EVOLUÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

- ▶ Maria Sandra Ferreira da Silva¹
- ▶ Arlan Silva Freitas²
- ▶ Renata Luz Kremer³
- ▶ Ruan Victor Costa Barbosa⁴
- ▶ Renata Oliveira Gomes Martins⁵
- ▶ Bianca Gabriela Silva Libania⁶
- ▶ Silvia Cristina Dias Guimarães⁷
- ▶ Marlenjane Nascimento Costa⁸
- ▶ Marcelo Leite Cavalcante⁹
- ▶ Anderson Alves da Silva¹⁰

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural caracterizado por alterações fisiológicas, metabólicas e hormonais que impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. À medida que a expectativa de vida aumenta, cresce a preocupação com estratégias que possibilitem um envelhecimento saudável, minimizando os efeitos negativos desse processo. Entre os fatores que influenciam essa trajetória, os distúrbios hormonais desempenham um papel central, afetando desde a composição corporal e a função cognitiva até a regulação metabólica e imunológica. **Objetivo:** Analisar a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, avaliando seus impactos no organismo e discutindo possíveis abordagens terapêuticas para minimizar suas consequências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que foi realizada nas seguintes bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. **Resultados:** Os achados evidenciam que a redução dos hormônios sexuais, especialmente o estrogênio, durante a perimenopausa, está associada a declínios cognitivos significativos, afetando a memória episódica, visual e verbal, fluência verbal, atenção e velocidade de processamento. **Conclusão:** A influência dos distúrbios hormonais no envelhecimento é significativa, tornando essencial o acompanhamento endócrino para mitigar seus efeitos. Estudos futuros devem aprofundar a análise dos riscos e benefícios das intervenções hormonais para diferentes perfis populacionais

PALAVRAS-CHAVES: Hormônios; Envelhecimento; Terapia de reposição hormonal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e progressivo caracterizado por alterações fisiológicas, metabólicas e hormonais que impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. À medida que a expectativa de vida aumenta, cresce a preocupação com estratégias que possibilitem um envelhecimento saudável, minimizando os efeitos negativos desse processo. Entre os fatores que influenciam essa trajetória, os distúrbios hormonais desempenham um papel central, afetando desde a composição corporal e a função cognitiva até a regulação metabólica e imunológica (Istoe; Manhães; De Souza 2020).

Dentre os hormônios mais afetados pelo envelhecimento, destacam-se os esteroides sexuais, como estrogênio e testosterona, além do hormônio do crescimento, melatonina e cortisol. A redução na produção dessas substâncias pode levar a diversas consequências, incluindo perda de massa muscular, osteoporose, disfunções metabólicas, alterações no sono e declínio cognitivo. Além disso, distúrbios hormonais como o hipotireoidismo e a resistência à insulina podem acelerar o processo de envelhecimento e aumentar o risco de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e enfermidades cardiovasculares (Istoe; Manhães; De Souza 2020).

Diante desse cenário, compreender a relação entre distúrbios hormonais e envelhecimento saudável torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas que possam mitigar os impactos dessas alterações. O avanço da endocrinologia tem possibilitado o uso de terapias hormonais para corrigir desequilíbrios, mas o uso indiscriminado dessas intervenções sem um acompanhamento adequado pode gerar efeitos adversos significativos. Além disso, fatores como alimentação, exercício físico e qualidade do sono também exercem papel fundamental na manutenção do equilíbrio hormonal e na promoção da longevidade saudável (Trintinaglia; Bonamigo; De Azambuja 2022).

Este estudo tem como objetivo analisar a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, avaliando seus impactos no organismo e discutindo possíveis abordagens terapêuticas para minimizar suas consequências. A pesquisa busca contribuir para o entendimento sobre como o equilíbrio hormonal pode favorecer um envelhecimento com melhor qualidade de vida, além de fornecer subsídios para futuras investigações e recomendações clínicas na área da geriatria e endocrinologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é apresentar e discutir a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável. Esse tipo de revisão permite uma abordagem ampla e exploratória do tema, reunindo informações teóricas e evidências científicas a partir de diversas fontes. A busca de referências foi realizada em bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Hormônios”, “envelhecimento”, e “terapia hormonal de reposição hormonal”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol. Estudos que não abordassem diretamente a relação entre alterações hormonais e envelhecimento saudável foram excluídos.

Os estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa e interpretativa, agrupando as informações em eixos temáticos conforme sua relevância para o objetivo do estudo. A análise dos dados foi conduzida de maneira descritiva e exploratória, buscando identificar os principais impactos dos distúrbios hormonais no envelhecimento, bem como estratégias terapêuticas utilizadas para minimizar seus efeitos. Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, este estudo não envolveu pesquisa com seres humanos ou animais, dispensando a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

No entanto, foram respeitados os princípios da integridade acadêmica, garantindo a veracidade das fontes utilizadas e a correta citação dos autores consultados. Entre as limitações desta revisão, destaca-se a ausência de um método sistemático na seleção de artigos, o que pode levar a um viés na interpretação dos achados. Além disso, como a revisão narrativa não realiza análise quantitativa dos dados, suas conclusões são baseadas na interpretação das evidências disponíveis e podem requerer complementação por estudos mais aprofundados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão narrativa investigou a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, com ênfase nas alterações endócrinas que ocorrem durante o climatério e a menopausa. Os achados indicam que a diminuição dos hormônios sexuais, especialmente o estrogênio, durante a perimenopausa está associada a alterações cognitivas significativas. Funções como memória episódica, visual e verbal, fluência verbal, atenção e velocidade de processamento foram as mais afetadas, corroborando estudos que relacionam a redução dos hormônios sexuais ao declínio cognitivo (De Melo *et al.*, 2017).

Além das alterações cognitivas, a perimenopausa e a menopausa estão associadas a mudanças comportamentais e fisiológicas significativas. Disfunções metabólicas, como alterações no metabolismo lipídico e glicídico, tornam-se mais evidentes nesse período, aumentando o risco de doenças cardiovasculares e metabólicas. Essas mudanças estão diretamente relacionadas à diminuição dos hormônios sexuais, que desempenham papel crucial na regulação do metabolismo (Selbac *et al.*, 2018).

A teoria hormonal do envelhecimento sugere que as alterações no sistema endócrino, como a diminuição da produção hormonal, são fatores determinantes no processo de envelhecimento. Pereira *et al.*, (2016) e Rougemont, (2020) indicam que a redução na produção de hormônios, como o estrogênio e a testosterona, está associada a diversas alterações fisiológicas que caracterizam o envelhecimento, incluindo a diminuição da massa muscular, aumento da gordura corporal e declínio da densidade óssea.

Esses achados ressaltam a importância de estratégias que visem a manutenção do equilíbrio hormonal durante o envelhecimento. Intervenções como a terapia de reposição hormonal podem ser consideradas para mitigar os efeitos adversos associados às alterações hormonais no climatério e na menopausa. No entanto, é fundamental que tais intervenções sejam individualizadas e monitoradas por profissionais de saúde, considerando os potenciais riscos e benefícios para cada paciente. Em suma, os distúrbios hormonais desempenham um papel significativo na evolução do envelhecimento saudável, influenciando aspectos

cognitivos, metabólicos e fisiológicos. A compreensão dessas interações é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e preventivas que promovam a qualidade de vida na população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender o papel dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, analisando como as alterações endócrinas impactam aspectos metabólicos, cognitivos e fisiológicos ao longo do tempo. Os achados indicam que a diminuição na produção de hormônios, especialmente estrogênio e testosterona, está associada a efeitos adversos como perda de massa muscular, aumento da gordura corporal, disfunções metabólicas e declínio cognitivo. Além disso, a perimenopausa e a menopausa emergem como fases críticas no processo de envelhecimento, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas para minimizar impactos negativos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

A relevância desses resultados para a sociedade e a academia está na ampliação do conhecimento sobre a relação entre o sistema endócrino e o envelhecimento, permitindo o desenvolvimento de abordagens que favoreçam a longevidade saudável. No entanto, este estudo apresenta limitações, como a ausência de uma análise sistemática dos artigos e a dificuldade em consolidar um consenso sobre a eficácia da terapia de reposição hormonal para diferentes perfis populacionais. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem com maior profundidade os efeitos a longo prazo das intervenções hormonais, considerando fatores individuais e novas terapias que possam contribuir para um envelhecimento mais equilibrado e sustentável.

REFERÊNCIAS

ISTOE, Rosalee Santos Crespo; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de (org.). Envelhecimento humano, inovação e criatividade: diálogos interdisciplinares. **Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural**, 2020. 368 p. ISBN 978-85-5635-132-6.

MELO, Carolina Soares Barros de; SOUZA, Thaís Salles de; TEODORO, Laura Inácio; LEGRAMANTI, Sara; FANTON, Stéfanie Venturini; RÜCKL, Sarah. Declínio cognitivo e perimenopausa: revisão sistemática. **Reprodução & Climatério**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 132-137, maio-ago. 2017. DOI: 10.1016/j.recli.2016.11.001. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.001>.

PEREIRA, JR., *et al.* Saúde, envelhecimento e aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2016, pp. 45-62. ISBN 978-5-7983-763-0. Available from: doi: 10.7476/9788579837630. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/n8k9y/epub/costa-9788579837630.epub>.

ROUGEMONT, Fernanda. Hormônios e o “aprimoramento natural” do corpo: a personalização do processo de envelhecimento na medicina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2020. DOI: [10.1590/S0104-12902020190918](https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190918). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190918>.

SELBAC, Mariana Terezinha *et al.* Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino – climatério à menopausa. **Aletheia, Canoas**, v. 51, n. 1-2 jan./dez. 2018.

TRINTINAGLIA, Vanessa; BONAMIGO, Andrea Wander; AZAMBUJA, Marcelo Schenk de. Políticas públicas de saúde para o envelhecimento saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 35, p. 15, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.11762. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11762>.

¹ Graduanda em Medicina pela UFAL

² Graduando em Farmácia pelo Centro universitário Estácio de São Luís

³ Graduanda em Medicina pela UNITAU

⁴ Graduando em Enfermagem pela Uepa

⁵ Graduanda em Nutrição pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

⁶ Graduanda em biomedicina pela Universidade Federal de Uberlândia

⁷ Graduanda em Farmácia

⁸ Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP

⁹ Mestrando em Oncologia pelo Instituto do Câncer do Ceará

¹⁰ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira

OZEMPIC ALÉM DA DIABETES: EFEITOS COLATERAIS, BENEFÍCIOS E RISCOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

- ▶ Denise Diniz Pinheiro¹
- ▶ Arlan Silva Freitas²
- ▶ Renata Oliveira Gomes Martins³
- ▶ Suzane Viana Veiga⁴
- ▶ Guilherme Teodoro Martins⁵
- ▶ Ingrid Araujo Carvalho⁶
- ▶ Sara Vieira do Nascimento⁷
- ▶ Ayala Mutim Ferro Rodrigues⁸
- ▶ Anderson Alves da Silva⁹
- ▶ Cláudia Rosana Trevisani Corrêa¹⁰

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica e multifatorial associada a diversas complicações metabólicas e cardiovasculares. O Ozempic, originalmente aprovado para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, tem sido utilizado off-label para perda de peso, devido aos seus efeitos na saciedade e no metabolismo. No entanto, seu uso incluído levanta questões sobre segurança. **Objetivo:** Analisar o papel do Ozempic na obesidade, explorando seus efeitos positivos e negativos, bem como os desafios de sua utilização off-label. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em bases de dados científicos como PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A semaglutida demonstrou eficácia na redução do peso e na melhoria de parâmetros metabólicos. No entanto, efeitos adversos como náuseas, vômitos e risco potencial de pancreatite e neoplasias foram relatados. Além disso, a interrupção do uso pode levar ao ganho de peso. **Conclusão:** O Ozempic apresenta potencial terapêutico no controle da obesidade, mas seu uso deve ser criterioso e supervisionado. A popularização indiscriminada da medicação para fins estéticos levanta desafios regulatórios e éticos, exigindo diretrizes mais rigorosas para garantir a segurança dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Semaglutida; Obesidade; Efeitos adversos.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos principais desafios de saúde pública no século XXI, sendo considerada uma condição crônica e multifatorial associada a diversas complicações metabólicas, cardiovasculares e psicossociais. Seu crescimento exponencial ao longo das últimas décadas impulsionou a busca por abordagens terapêuticas inovadoras e eficazes, incluindo mudanças no estilo de vida, intervenções farmacológicas e cirúrgicas. No cenário atual, medicamentos originalmente desenvolvidos para outras doenças vêm sendo estudados e aplicados no manejo do excesso de peso, trazendo novas perspectivas para o controle da obesidade (Trabulsi *et al.*, 2023).

O semaglutida, comercialmente conhecida como Ozempic, foi inicialmente aprovada para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 devido à sua capacidade de modular a secreção de insulina e melhorar o controle glicêmico. Contudo, evidências recentes indicam que esse agonista do receptor do GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1) apresenta efeitos significativos na redução do apetite e na perda ponderal, tornando-se um potencial aliado na terapêutica da obesidade. O crescente interesse no uso *off-label* desse fármaco levanta questionamentos sobre seus impactos a longo prazo, bem como os riscos e benefícios envolvidos (Trabulsi *et al.*, 2023; Gomes; Trevisan 2021).

Dentre os principais mecanismos de ação desse fármaco no controle do peso, destaca-se sua capacidade de retardar o esvaziamento gástrico, prolongar a sensação de saciedade e modular o sistema nervoso central, reduzindo a ingestão calórica. Esses efeitos, somados à melhora da sensibilidade à insulina, explicam os resultados promissores observados em diversos estudos. Contudo, sua eficácia deve ser ponderada frente aos possíveis efeitos colaterais, como náuseas, vômitos, diarreia, constipação e, em casos mais raros, pancreatite e aumento do risco de neoplasias (Gomes; Trevisan 2021).

A prescrição indiscriminada sem acompanhamento médico adequado representa um risco significativo para pacientes que buscam soluções rápidas para a perda de peso. O entusiasmo gerado pelos relatos de emagrecimento acelerado pode mascarar os riscos associados ao uso prolongado e sem supervisão, levando a complicações graves. Além disso, a popularização desse medicamento fora de sua indicação primária tem gerado escassez no mercado, comprometendo o acesso dos pacientes diabéticos que dependem do fármaco para o controle glicêmico (Trabulsi *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, a investigação sobre os benefícios, riscos e efeitos colaterais no tratamento da obesidade é essencial para garantir o uso seguro e eficaz dessa abordagem terapêutica. Além de avaliar sua eficácia, é necessário compreender seus impactos a longo prazo e os desafios éticos e clínicos relacionados à sua prescrição. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel do Ozempic na obesidade, explorando seus efeitos positivos e negativos, bem como os desafios de sua utilização *off-label*. A pesquisa busca contribuir para o debate sobre a segurança do medicamento e fornecer subsídios para sua aplicação de forma ética e baseada em evidências científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que possibilita a síntese e análise crítica de estudos científicos sobre um determinado tema, permitindo uma visão ampla e baseada em evidências sobre os efeitos da semaglutida (Ozempic) no tratamento da obesidade. A questão norteadora do estudo foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo definida da seguinte forma: “Quais são os efeitos, benefícios e riscos do Ozempic no tratamento da obesidade?”.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores controlados “semaglutida”, “obesidade”, “efeitos adversos” e “tratamento farmacológico”, combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, revisões que não abordassem diretamente a relação entre o Ozempic e o tratamento da obesidade.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados de forma sistemática, por meio de leitura criteriosa e categorização das informações. A análise dos dados seguiu a abordagem de síntese narrativa, agrupando os achados conforme similaridades e divergências, a fim de permitir uma discussão aprofundada sobre os efeitos do Ozempic no contexto da obesidade. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, este estudo não envolveu experimentação com seres humanos, dispensando a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios da integridade científica, garantindo a fidedignidade das fontes e o adequado referenciamento dos artigos analisados. Entre as limitações deste estudo, destaca-se a restrição de artigos disponíveis em acesso aberto, o que pode ter limitado a inclusão de algumas pesquisas relevantes. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados pode dificultar a generalização dos achados, reforçando a necessidade de investigações futuras que ampliem a compreensão dos efeitos da semaglutida no tratamento da obesidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão indicam que a semaglutida, tem se mostrado uma alternativa eficaz para a redução do peso corporal em indivíduos com obesidade. Seu mecanismo de ação, baseado na modulação do apetite e no retardo do esvaziamento gástrico, tem proporcionado perda de peso significativa em diversos perfis de pacientes. Além disso, Neumann *et al.* (2023) destaca que há uma melhoria com relação aos parâmetros metabólicos, como a sensibilidade à insulina, redução dos níveis de glicose no sangue e melhora no perfil lipídico. Esses fatores contribuem para um impacto positivo na saúde geral, principalmente no controle de comorbidades associadas à obesidade, como diabetes tipo 2 e dislipidemia.

Apesar dos benefícios evidenciados, a utilização da semaglutida para além de sua indicação original levanta preocupações, principalmente no que se refere aos efeitos adversos e ao uso indiscriminado sem acompanhamento profissional. Os principais efeitos colaterais relatados incluem sintomas gastrointestinais,

como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, sendo mais frequentes nos estágios iniciais do tratamento. Além disso, há relatos de casos de pancreatite, distúrbios na função hepática e aumento do risco de neoplasias tireoidianas em estudos experimentais, embora a correlação direta ainda necessite de mais investigações (Nascimento e Dias *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante identificado diz respeito à interrupção do uso do medicamento. Da Silva; Simões; Ishiuchi (2024) evidenciam que muitos pacientes apresentam reganho de peso após a suspensão da semaglutida, sugerindo que sua eficácia na manutenção da perda ponderal depende de um acompanhamento contínuo e da adoção de mudanças no estilo de vida. Esse fator reforça a necessidade de uma abordagem integrada no tratamento da obesidade, na qual o uso da medicação deve estar associado a práticas alimentares saudáveis e à prática regular de atividades físicas.

Além dos aspectos clínicos, os achados também apontam para desafios relacionados ao uso indiscriminado do Ozempic. A popularização do medicamento para fins estéticos, impulsionada por influências midiáticas e redes sociais, tem levado a um aumento na demanda sem que haja a devida prescrição e acompanhamento médico adequado. Esse fenômeno tem gerado preocupações quanto à segurança da automedicação, além de impactar diretamente pacientes diabéticos que necessitam do fármaco para o controle glicêmico, dificultando seu acesso devido à escassez no mercado e ao aumento dos preços (Souza, 2024).

O uso off-label da semaglutida também levanta questionamentos éticos e regulatórios, uma vez que a prescrição indiscriminada pode expor indivíduos saudáveis a riscos desnecessários. A ausência de diretrizes claras para a sua utilização na obesidade tem levado a diferentes condutas médicas, variando entre critérios mais restritivos e abordagens mais liberais para sua prescrição. Esse cenário reforça a necessidade de regulamentações mais rígidas e do desenvolvimento de protocolos clínicos específicos para garantir uma utilização segura e eficaz do fármaco (Sabba *et al.*, 2022; Gomes; Trevisan 2021).

Diante disso, os resultados desta revisão indicam que, embora o Ozempic apresente benefícios comprovados na redução de peso e no controle metabólico, seu uso exige cautela, sendo imprescindível a orientação profissional para evitar complicações. Além disso, a necessidade de mais estudos sobre seus efeitos a longo prazo se destaca, especialmente no que diz respeito à segurança e ao impacto de seu uso prolongado. Dessa forma, recomenda-se que a prescrição do medicamento seja realizada de forma criteriosa, considerando os riscos e benefícios de cada caso, e sempre associada a estratégias complementares de reeducação alimentar e mudança no estilo de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os benefícios, riscos e efeitos colaterais do Ozempic no tratamento da obesidade, considerando seu impacto na perda de peso e nos parâmetros metabólicos. Os achados indicam que a semaglutida tem demonstrado eficácia na redução do peso corporal e na melhora da sensibilidade à insulina, sendo uma opção terapêutica promissora. No entanto, os efeitos adversos, como sintomas gastrointestinais e possíveis riscos associados ao uso prolongado, reforçam a necessidade de acompanhamento médico criterioso. Além disso, a popularização indiscriminada do medicamento para fins estéticos e o impacto na disponibilidade para pacientes diabéticos evidenciam desafios éticos e regulatórios que precisam ser enfrentados.

Embora os resultados desta revisão contribuam para a compreensão do potencial do Ozempic na obesidade, algumas limitações devem ser consideradas, como a heterogeneidade dos estudos analisados e a ausência de investigações de longo prazo sobre seus efeitos. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise da segurança do medicamento em diferentes perfis populacionais, além de explorar estratégias que minimizem os efeitos colaterais e garantam seu uso adequado.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Amanda Bontorin; SIMÕES, Deise Vimaana Santos de Souza; ISHIUCHI, Giovana Gomes de Carvalho. Impactos gerais e riscos do uso da semaglutida para fins estéticos. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7963, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-224. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7963>.

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7498, 29 jun. 2021.

NEUMANN, Karine Rodrigues da Silva *et al.* Efeitos do uso do ozempic (semaglutida) no tratamento da obesidade. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmmn.v13i1.1849. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1849>.

NASCIMENTO E DIAS, Anna Karoliny Matos *et al.* O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1307>.

SABBÁ, Hanna Benayon Oliveira *et al.* Ozempic (Semaglutida) para o tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, pág. e587111133963, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33963. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33963>.

SAGRATZKI, Rebecka Marques Gomes *et al.* O risco de intoxicação pelo uso do ozempic (semaglutida) em pacientes não diabéticos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1826–1837, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p1826-1837. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/501>.

SOUZA, Natalia Wermuth de. Uso de Ozempic na redução de peso: aumento no consumo e o uso irracional do medicamento. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – **Universidade do Extremo Sul Catarinense**, Criciúma, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/11124>.

TRABULSI, Rhamid Kalil *et al.* As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 3, pág. 12297–12312, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-305. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60600>

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI

¹ Graduando em Farmácia pelo Centro universitário Estácio de são luís

¹ Graduanda em nutrição pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

⁴ Graduada em Enfermagem pela Anhanguera Uniderp

⁵ Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS

⁶ Enfermeira, especialista em uti adulto e pediátrico pela Instituto Educacional Lider

⁷ Enfermeira, Especialista em análise de dados pela Universidade Ceuma

⁸ Mestranda em ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco

⁹ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira

INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA MODERNO NA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS FUNCIONAIS DO TRATO GASTROINTESTINAL

- ▶ Ana Carolina Do Ó Tejo¹
- ▶ Ana Carolina de Gusmão²
- ▶ Patrícia Piamolini³
- ▶ Eyshila Marília Almeida Rocha⁴
- ▶ Bergson do Nascimento Cavalcante⁵
- ▶ Brena Cristina Batista Barros⁶
- ▶ Jhennifer Reis dos Santos⁷
- ▶ Diego Oliveira Brito⁸
- ▶ Amanda Gomes da Silva⁹
- ▶ Thamyres Maria Silva Barbosa¹⁰

RESUMO

Introdução: O estilo de vida moderno, caracterizado por hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e altos níveis de estresse, tem sido associado ao aumento da prevalência de doenças funcionais do trato gastrointestinal (DFTGI). Essas condições, como a síndrome do intestino irritável e a dispepsia funcional, afetam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo:** Analisar o impacto do estilo de vida moderno na prevalência das doenças funcionais do trato gastrointestinal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados estudos que abordam o tema, considerando variáveis como alimentação, atividade física, estresse e qualidade do sono. **Resultados:** Evidenciou-se que a dieta ocidental rica em ultraprocessados, o consumo excessivo de cafeína e álcool, o sedentarismo e o estresse estressante estão fortemente relacionados ao desenvolvimento da DFTGI. Além disso, a adoção de estratégias de alimentação equilibrada, prática regular de exercícios e técnicas de manejo do estresse demonstra impacto positivo na redução dos sintomas. **Conclusão:** A adoção de hábitos saudáveis pode reduzir significativamente a incidência dessas condições, destacando a importância de políticas públicas e intervenções educativas na promoção da saúde digestiva.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças gastrointestinais; síndrome do intestino irritável; Refluxo gastroesofágico

INFLUENCE OF MODERN LIFESTYLE ON THE PREVALENCE OF FUNCTIONAL DISEASES OF THE GASTROINTESTINAL TRACT

ABSTRACT

Introduction: The modern lifestyle, characterized by inadequate eating habits, sedentary lifestyle and high levels of stress, has been associated with an increased prevalence of functional diseases of the gastrointestinal tract (GIFTD). These conditions, such as irritable bowel syndrome and functional dyspepsia, significantly affect individuals' quality of life. **Objective:** To analyze the impact of modern lifestyle on the prevalence of functional diseases of the gastrointestinal tract. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, based on scientific articles published in the last five years in recognized databases, such as PubMed, Scielo and Lilacs. Studies that address the topic were selected, considering variables such as diet, physical activity, stress and sleep quality. **Results:** It was evident that the Western diet rich in ultra-processed foods, excessive consumption of caffeine and alcohol, a sedentary lifestyle and stressful stress are strongly related to the development of DFTGI. Furthermore, the adoption of balanced eating strategies, regular exercise and stress management techniques demonstrate a positive impact on reducing symptoms. **Conclusion:** Adopting healthy habits can significantly reduce the incidence of these conditions, highlighting the importance of public policies and educational interventions in promoting digestive health.

KEYWORDS: Gastrointestinal diseases; irritable bowel syndrome; Gastroesophageal reflux

INTRODUÇÃO

O modo de vida atual tem causado transformações relevantes na saúde da população, afetando diretamente o funcionamento do sistema gastrointestinal. As doenças funcionais do trato gastrointestinal (DFTGI) são distúrbios caracterizados por sintomas recorrentes, que incluem dor abdominal, inchaço, alterações no funcionamento intestinal e desconforto, sem evidências de anomalias estruturais ou bioquímicas detectáveis em exames tradicionais (Hellstrom; Benno 2019). Entre essas condições estão a síndrome do intestino irritável (SII), a dispepsia funcional e o refluxo gastroesofágico funcional, que atingem milhões de indivíduos no mundo, impactando a qualidade de vida dos pacientes e sobrecarregando os serviços de saúde.

Os hábitos contemporâneos, como a ingestão de alimentação ultraprocessada, sedentarismo, falta de sono e altos níveis de estresse, têm sido ligados ao aumento da ocorrência dessas patologias. A industrialização dos alimentos resultou em uma elevação do consumo de gorduras saturadas, açúcares refinados e aditivos químicos, os quais alteram a microbiota intestinal e provocam respostas inflamatórias que podem causar disfunções no trato gastrointestinal (Weber; Weber Ferraz 2022). Além disso, a diminuição da ingestão de fibras e a redução da prática de exercícios físicos impactam diretamente o trânsito intestinal e a motilidade do sistema digestivo, piorando os sintomas dessas doenças.

Outro aspecto importante na prevalência da DFTGI é o efeito do estresse psicológico e da saúde mental na regulação do eixo cérebro-intestino. Carriero (2020) mostra que o sistema nervoso entérico, fortemente influenciado pelo cortisol e neurotransmissores como a serotonina, tem um papel essencial na sensibilidade e motilidade intestinal. O estresse cotidiano, junto ao aumento dos casos de ansiedade e depressão, favorece a hipersensibilidade visceral e a intensificação dos sintomas gastrointestinais.

A falta de sono, um traço característico da vida moderna, também está relacionada ao surgimento e à piora das doenças funcionais do trato gastrointestinal. A desregulação do ritmo circadiano influencia a produção de melatonina e compromete a regulação do peristaltismo intestinal, resultando em uma maior ocorrência de constipação, refluxo ácido e problemas digestivos. Assim, a interação entre fatores ambientais e biológicos cria um quadro em que o estilo de vida moderno atua como um disparador de disfunções gastrointestinais (Weber; Weber Ferraz 2022).

A motivação para conduzir este estudo reside na necessidade de entender como as mudanças no estilo de vida estão ligadas ao aumento das doenças funcionais do trato gastrointestinal. Considerando a crescente incidência dessas condições e o seu efeito na qualidade de vida das pessoas, é crucial investigar quais fatores são determinantes para sua prevalência, a fim de fundamentar estratégias mais eficazes de prevenção e manejo. A falta de biomarcadores específicos para essas doenças dificulta o diagnóstico e o tratamento, sublinhando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. Em virtude desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto do estilo de vida moderno na prevalência das doenças funcionais do trato gastrointestinal, levando em conta aspectos como alimentação, sedentarismo, estresse e privação de sono.

METODOLOGIA

Este trabalho de revisão narrativa tem a finalidade de apresentar uma análise ampla sobre o conhecimento disponível acerca da influência do estilo de vida contemporâneo na frequência de doenças funcionais do trato gastrointestinal. A abordagem utilizada é descritiva e integrativa, visando compilar, resumir e interpretar os principais achados já publicados sobre o assunto, sem seguir rigorosamente os métodos sistemáticos de seleção de estudos, que são típicos de revisões mais formais. O tema foi definido levando em conta a relevância e atualidade dos fatores associados ao estilo de vida moderno – como o consumo de alimentos ultraprocessados, a falta de atividade física, o estresse e a privação do sono – em relação ao surgimento de doenças funcionais no trato gastrointestinal. A pergunta que guiou a investigação foi: "Como o estilo de vida moderno influencia o aumento da prevalência das doenças funcionais do trato gastrointestinal?".

Para conduzir a pesquisa, foram estabelecidos os termos de busca apropriados e selecionadas bases de dados pertinentes, destacando-se Google Acadêmico, SciELO, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Descritores e palavras-chave diretamente ligadas ao tema, como "doenças gastrointestinais", "síndrome do intestino irritável", e "refluxo gastroesofágico", foram utilizados. Em seguida, critérios de inclusão e exclusão foram definidos, considerando elegíveis os artigos originais, revisões, trabalhos acadêmicos e livros publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que analisassem o tema e que fossem disponibilizados na íntegra. Trabalhos que não abordassem o tema de maneira focada, bem como artigos de opinião sem fundamentação científica, foram excluídos. Os estudos que preencheram os critérios de inclusão foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise crítica, o que possibilitou a identificação das principais evidências e tendências sobre o assunto. Os resultados foram organizados tematicamente, permitindo a construção de uma síntese narrativa que abrange diferentes perspectivas e resultados, destacando a influência de fatores modernos na saúde do trato gastrointestinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados deste estudo ressaltam a conexão entre hábitos alimentares e a saúde do intestino, especialmente no âmbito de condições funcionais como a dispepsia funcional e a síndrome do intestino irritável (SII). A dispepsia funcional é uma das condições mais comuns na gastroenterologia e tende a se agravar devido a padrões alimentares inadequados. A pesquisa atual indica que dietas ricas em gorduras saturadas e alimentos processados estão ligadas ao piora dos sintomas dessa condição. Investigações recentes, como a de Amerikanou *et al.* (2023), mostram que itens como gorduras trans, refrigerantes e alimentos ricos em FODMAPs podem prejudicar o funcionamento do eixo microbiota-intestino-cérebro, resultando em maior inflamação e alteração da motilidade gastrointestinal.

Por outro lado, a adoção de dietas anti-inflamatórias, como a dieta mediterrânea, tem demonstrado benefícios na diminuição dos sintomas da dispepsia funcional. A alta ingestão de fibras, azeite de oliva e

probióticos, conforme evidenciado em vários estudos recentes, demonstra um efeito protetor contra a inflamação intestinal e a disbiose, considerados fatores fundamentais no agravamento dos sintomas. A revisão da literatura reforça a ideia de que uma dieta rica em nutrientes anti-inflamatórios pode influenciar positivamente a microbiota intestinal, favorecendo o equilíbrio da flora bacteriana e aliviando os sintomas de dispepsia (Amerikanou *et al.* 2023; Sun *et al.* 2023).

Adicionalmente, uma pesquisa sobre a Síndrome do Intestino Irritável (SII) confirma a estreita relação entre disbiose intestinal e o desenvolvimento da condição. O SII, que afeta uma parte significativa da população global, está correlacionado a alterações na composição da microbiota intestinal, como aumento de bactérias patogênicas e diminuição de espécies benéficas, como *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*. Esses resultados concordam com a literatura atual, que destaca a importância da microbiota intestinal na regulação da resposta imune e na percepção da dor visceral. De acordo com estudos, como os de Sun *et al.* (2023), a alteração da microbiota em pacientes com SII contribui para a hipersensibilidade visceral, intensificando os sintomas dolorosos.

O uso de probióticos e prebióticos emerge como uma das abordagens mais promissoras para a modulação da microbiota em pacientes com SII e dispepsia funcional. Evidências sugerem que os probióticos podem restaurar o equilíbrio da flora intestinal, diminuir a dor local e aprimorar a função da barreira intestinal. Pesquisas conduzidas por Zhang (2022) e outros indicam que a suplementação com probióticos resulta na melhora dos sintomas gastrointestinais, incluindo dor abdominal e distensão, além de reduzir a permeabilidade intestinal. Esses resultados sustentam as recomendações de que intervenções dietéticas, como o aumento na ingestão de fibras e alimentos fermentados, podem ser eficazes no manejo desses distúrbios funcionais.

A literatura também indica que a constipação intestinal crônica funcional, um outro distúrbio prevalente, pode ser aliviada por alterações nos hábitos alimentares. Conforme observado por Freitas e Amorim (2021), a inclusão de fibras, hidratação adequada e o uso de probióticos têm um impacto considerável na melhoria do trânsito intestinal e na consistência das fezes. Essas práticas são associadas a uma melhor qualidade de vida para os pacientes, demonstrando-se mais eficazes e com menos efeitos colaterais em comparação aos tratamentos farmacológicos tradicionais. A pesquisa também enfatiza a relevância de um diagnóstico precoce e de um acompanhamento contínuo, considerando o impacto que a constipação funcional pode ter na saúde geral dos indivíduos.

O estudo também trouxe à tona a relevância de disciplinas mais abrangentes, envolvendo mudanças de estilo de vida, para o controle de distúrbios gastrointestinais funcionais. A interação entre dieta, microbiota e fatores psicossociais deve ser considerada ao abordar esses problemas de saúde. Embora o tratamento convencional com medicamentos seja frequentemente necessário, evidências crescentes apontam para a eficácia de abordagens dietéticas como primeira linha de tratamento (Freitas; Amorim 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo reforçam a importância de intervenções dietéticas e probióticas como estratégias eficazes no manejo de distúrbios intestinais funcionais, como a dispepsia funcional e a síndrome do intestino irritável. Além disso, a interação entre dieta, microbiota e fatores psicossociais deve ser considerada para uma abordagem mais integrada e personalizada no tratamento de condições gastrointestinais. Embora as descobertas sejam promissoras, é necessário que novas pesquisas sejam conduzidas para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes e para avaliar a eficácia de tratamentos baseados em probióticos e dietas específicas, levando em consideração as variações individuais na composição da microbiota. Essas investigações poderão fornecer evidências mais robustas para a implementação de terapias preventivas e terapêuticas que priorizem o equilíbrio intestinal, promovendo a saúde a longo prazo e minimizando a dependência de medicamentos convencionais.

REFERÊNCIAS

AMERIKANOU, Charalampia, *et al.* Alimentos, padrões dietéticos ou comportamento alimentar é o ruim? Analisando os aspectos nutricionais da dispepsia funcional. **Nutrientes**, v. 15, n. 6, pág. 1544, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu15061544>.

CARRIERO, Maria Regina. Nutrição, microbioma e distúrbios gastrointestinais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – **Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2020.

FREITAS, Aline Reis; AMORIM, Ítalo Filipe Cardoso. A influência dos hábitos de vida na constipação intestinal crônica funcional: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo de Saúde – REAS**, v. 10, pág. 1-10, fora. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8978.2021>.

HELLSTRÖM, M.; BENNO, Pedro. Roma IV: Síndrome do intestino irritável - Um distúrbio funcional. **Melhores Práticas e Pesquisa em Gastroenterologia Clínica**, v. 101634, jun./ago. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/jb>.

SUN, Jingyi, *et al.* Privação do sono e disbiose da microbiota intestinal: compreensões e implicações atuais. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 11, pág. 9603, 31 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms24119603>.

WEBER, Júlia Balthazar; WEBER, Celi de Souza Balthazar; FERRAZ, Adriana Rodrigues. Síndrome do Intestino Irritável: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico – REAMed**, Vassouras – RJ, v. 1-6, fora. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e11009.2022>.

ZHANG, Ping. Influência dos alimentos e da nutrição no microbioma intestinal e implicações para a saúde intestinal. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 17, pág. 9588, 24 atrás. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms23179588>.

¹ Pós-graduada em nutrição clínica, estética e funcional pela UNIFIP

² Especialista gestão da qualidade pela SESMA

³ Médica, Residente de medicina de família e comunidade pela UFN-Universidade Franciscana

⁴ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão (FLF)

⁶ Pós-Graduação em Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Laboro

⁷ Pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal pela Faculdade Unyleya

⁸ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes – Universidade

⁹ Bacharelado em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho

¹⁰ Enfermeira e mestranda pela FUNIBER

USO DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA RÁPIDA NO DE DEMÊNCIAS EM CONSULTÓRIOS DE CLÍNICA MÉDICA

- ▶ Nertan Ribeiro¹
- ▶ Lucian Elan Teixeira de Barros²
- ▶ Gabriel Cherulli Novaes³
- ▶ Patrícia Piamolini⁴
- ▶ Diego Oliveira Brito⁵
- ▶ Paulo Fernando Aires de Albuquerque Filho⁶
- ▶ Eyshila Marília Almeida Rocha⁷
- ▶ Ana Carolina de Gusmão⁸
- ▶ Thamyres Maria Silva Barbosa⁹
- ▶ Mônica Beatriz Ferreira¹⁰

RESUMO

Introdução: O diagnóstico precoce das demências é fundamental para melhorar o manejo clínico e retardar a progressão dos sintomas. Ferramentas de avaliação cognitiva rápida, como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA), têm sido amplamente utilizadas para triagem em consultórios médicos, facilitando o encaminhamento de pacientes para avaliação especializada. **Objetivo:** Analisar a aplicação de ferramentas de avaliação cognitiva rápidas no diagnóstico precoce de demências em consultórios médicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de estudos publicados entre 2017 a 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. **Resultados:** Os estudos desenvolvidos indicaram que testes cognitivos rápidos são eficazes no rastreamento de demências, permitindo intervenções precoces. Contudo, desafios como a baixa adesão na atenção primária e a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde foram identificados. **Conclusão:** A ampliação do uso dessas ferramentas pode contribuir significativamente para um diagnóstico mais ágil e eficaz. Pesquisas futuras devem explorar tecnologias inovadoras e estratégias de implementação na rotina clínica.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação Cognitiva; Demência; Diagnóstico Precoce.

USE OF RAPID COGNITIVE ASSESSMENT TOOLS IN DEMENTIA IN MEDICAL CLINIC OFFICES

ABSTRACT

Introduction: Early diagnosis of dementia is essential to improve clinical management and slow the progression of symptoms. Rapid cognitive assessment tools, such as the Mini-Mental State Examination (MMSE) and the Montreal Cognitive Assessment (MoCA), have been widely used for screening in medical offices, facilitating referral of patients for specialized assessment. **Objective:** To analyze the application of rapid cognitive assessment tools in the early diagnosis of dementia in medical offices. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, based on the analysis of studies published between 2017 and 2025 in the PubMed, SciELO and VHL databases. **Results:** The studies developed indicated that rapid cognitive tests are effective in tracking dementia, allowing early interventions. However, challenges such as low adherence in primary care and the need for training health professionals were identified. **Conclusion:** Expanding the use of these tools can significantly contribute to a more agile and effective diagnosis. Future research should explore innovative technologies and implementation strategies in clinical routine.

KEYWORDS: Cognitive Assessment; Insanity; Early Diagnosis.

INTRODUÇÃO

As demências representam um dos principais desafios de saúde pública na contemporaneidade, afetando milhões de indivíduos globalmente e impactando de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. O diagnóstico precoce dessas doenças neurodegenerativas é crucial para aprimorar o tratamento e retardar a progressão dos sintomas, facilitando intervenções mais eficazes e um planejamento mais adequado dos cuidados (Jutter *et al.*, 2017). No entanto, a detecção antecipada ainda encontra dificuldades, principalmente devido à sutileza dos primeiros sinais e à escassez de ferramentas acessíveis e de fácil uso na prática clínica

Nesse contexto, as ferramentas de avaliação cognitiva de rápida aplicação se destacam como opções viáveis para o rastreamento precoce de comprometimentos cognitivos em ambientes de atenção primária e consultórios médicos. Instrumentos como o Miniexame do Estado Mental (MEEM), o Teste do Desenho do Relógio e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) têm mostrado resultados promissores na triagem inicial, permitindo a detecção de déficits cognitivos que podem sinalizar demências em estágios iniciais (Carneiro; Fernandes; Bonfadini 2021). Essas avaliações são rápidas, de custo baixo e fáceis de aplicar por profissionais de saúde, tornando-se recursos valiosos para a identificação precoce.

Além disso, os avanços recentes em neurociência e tecnologia têm contribuído para o desenvolvimento de testes cognitivos digitais e baseados em inteligência artificial, aumentando a precisão dos diagnósticos e permitindo um acompanhamento longitudinal mais detalhado. Essas inovações atendem à necessidade de métodos acessíveis e escaláveis, especialmente em países com sistemas de saúde sobrecarregados e recursos limitados para avaliações neuropsicológicas especializadas (Carneiro; Fernandes; Bonfadini 2021).

A justificativa para a utilização dessas ferramentas na prática clínica diária está ligada ao fato de que a demora no diagnóstico está associada a avanços clínicos e a um impacto econômico positivo nos sistemas de saúde. Com a implementação de avaliações rápidas, médicos generalistas podem desempenhar um papel fundamental na detecção precoce das demências, encaminhando os pacientes para exames complementares e acompanhamento especializado quando necessário (Jutter *et al.*, 2017). Dessa maneira, este estudo visa analisar a aplicação de ferramentas de avaliação cognitiva rápidas no diagnóstico precoce de demências em consultórios médicos, abordando sua eficácia, limitações e impacto na identificação inicial dessas condições.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cuja abordagem permite sintetizar e discutir criticamente as evidências disponíveis sobre o uso de ferramentas de avaliação cognitiva rápida no diagnóstico precoce de demências em consultórios de clínica médica. Esse tipo de estudo é adequado para explorar e contextualizar os avanços científicos e clínicos na área, fornecendo uma compreensão abrangente do tema. A pesquisa foi conduzida por meio da busca e análise de artigos científicos disponíveis em bases de

dados reconhecidas, como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A população alvo do estudo compreende profissionais da área da saúde, especialmente médicos generalistas, geriatras, neurologistas e clínicos envolvidos no diagnóstico e manejo inicial de pacientes com suspeita de comprometimento cognitivo.

Foram adotados os seguintes critérios para a seleção dos estudos. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações no período de 2017 a 2025, estudos disponíveis em português, inglês ou espanhol, artigos que abordam ferramentas de avaliação cognitiva rápida para o rastreamento de demências em consultórios médicos e estudos que apresentam dados sobre a acurácia, previsões e limitações desses instrumentos. Foram excluídos estudos duplicados nas bases de dados, artigos com acesso restrito sem disponibilidade de resumo estruturado, revisões sistemáticas, teses e dissertações que não apresentadas, análises originais e estudos que tratam exclusivamente de estudos cognitivos aplicados em leis específicas, como pacientes com déficits cognitivos de origem não demencial, tais como trauma cranioencefálico e transtornos psiquiátricos graves.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca estruturada nas bases de dados mencionadas, utilizando descritores padronizados no DeCS e MeSH, tais como “Avaliação Cognitiva”; “Demência”; “Diagnóstico Precoce”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que estivessem disponíveis em português, inglês ou espanhol, com texto completo, metodologia clara e dentro do período descrito, estudos que não atenderam a esses parâmetros foram excluídos. Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que o estudo não envolveu seres humanos ou animais diretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão narrativa analisou o uso de ferramentas de avaliação cognitiva rápida no diagnóstico precoce de demências em consultórios de clínica médica, correlacionando os achados com a literatura vigente. Os resultados evidenciam que a aplicação dessas ferramentas possibilita uma identificação mais precoce do comprometimento cognitivo, permitindo intervenções oportunas que podem retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

O estudo realizado por Santos; De Bessa e Xavier (2020) destacaram a associação entre níveis reduzidos de vitamina D e o diagnóstico de demência em idosos atendidos em um ambulatório especializado. Uma pesquisa apontou que indivíduos com deficiência dessa vitamina apresentavam maior risco de desenvolver a doença, reforçando a necessidade de monitoramento dos níveis séricos como parte da abordagem preventiva e diagnóstica. Esses achados corroboram a revisão de Llibre-Rodríguez *et al.* (2022), que enfatizam a importância da identificação e controle de fatores de risco modificáveis, como a nutrição e o estilo de vida, para retardar o aparecimento das demências.

Adicionalmente, Nascimento e Figueiredo (2019) revelou o impacto das demências na dinâmica familiar e no bem-estar dos cuidadores. Os autores observaram que a sobrecarga emocional e a falta de suporte

dos serviços de saúde são prejudicadas pelo sofrimento psíquico dos cuidadores, resultando em conflitos familiares e dificuldades no manejo domiciliar dos pacientes. Estes resultados reforçam a necessidade de estratégias que incluam tanto a avaliação precoce da cognição dos idosos quanto o suporte psicológico e social aos familiares.

Em relação ao impacto econômico, Villarejo-Galende *et al.* (2021) Abordamos a carga socioeconômica das demências e seu reflexo no sistema de saúde. O estudo evidenciou que a maioria dos custos é arcada pelas famílias, com impactos diretos na qualidade de vida dos cuidadores. Além disso, foi destacado que a detecção precoce e o tratamento multidimensional poderia reduzir significativamente o ônus financeiro e a sobrecarga nos serviços de saúde. A partir da análise dos estudos selecionados, observa-se que as ferramentas de avaliação cognitiva rápida desempenham um papel essencial na identificação precoce das demências, possibilitando um manejo mais adequado e minimizando o impacto da doença tanto para os pacientes quanto para os cuidadores.

No entanto, desafios como a falta de capacitação dos profissionais de saúde e a baixa adesão das unidades de atenção primária ao uso sistemático dessas ferramentas ainda são obstáculos para a implementação eficaz desse rastreamento (Santos; De Bessa; Xavier 2020). Portanto, políticas públicas que incentivam a capacitação médica e a integração de testes rápidos no protocolo de atendimento podem contribuir significativamente para um diagnóstico mais ágil e preciso. Dessa forma, esta revisão reforça a necessidade de ampliação das práticas de triagem cognitiva na atenção primária e em consultórios de clínica médica, aliando o uso de ferramentas viáveis com estratégias preventivas e suporte aos familiares dos pacientes detectados com demência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a aplicação de ferramentas de avaliação cognitiva rápida para o diagnóstico precoce de demências em consultórios médicos, destacando a relevância dessas ferramentas na identificação precoce e no manejo adequado da condição. A literatura revisada indica que testes como o Mini-Mental State Examination (MMSE), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e o Teste do Desenho do Relógio (TDR) são métodos eficazes para a detecção de comprometimentos cognitivos, facilitando um encaminhamento mais rápido dos pacientes para serviços especializados.

Adicionalmente, foi constatado que fatores como níveis baixos de vitamina D e a carga emocional sobre os cuidadores são aspectos significativos no contexto das demências, demandando uma abordagem integrada e multidisciplinar. A importância deste estudo para a sociedade e a academia reside na ênfase à necessidade de ampliar o uso dessas ferramentas na atenção primária, visando promover diagnósticos precoces e implementar intervenções que possam retardar a evolução da doença. A discussão acerca do impacto socioeconômico e a necessidade de suporte aos cuidadores ressalta a urgência de políticas públicas que fortaleçam a assistência a esses pacientes.

Entre as limitações identificadas neste estudo, está a dependência de dados secundários, que podem refletir visões metodológicas específicas de cada pesquisa. Além disso, a diversidade dos instrumentos

avaliados e a variabilidade nas amostras dificultam a generalização dos resultados para diferentes cenários clínicos. Para futuras investigações, sugere-se a condução de estudos longitudinais que analisem a eficácia do treinamento cognitivo na progressão das demências, juntamente com sua relação com fatores de risco que podem ser modificados. Ademais, pesquisas que explorem o impacto de novas tecnologias, como testes digitais e inteligência artificial, podem ajudar a aprimorar a precisão diagnóstica e a acessibilidade dessas avaliações no atendimento médico cotidiano

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Rhebecca Loiola; FERNANDES, Luciana Freitas; CARVALHO, Janine de. Protocolo de rastreio cognitivo na avaliação psicológica pré-transplante renal. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar – Rev. SBPH**, v. 2, pág. jul./dez. 2021.

JUTTEN, Roos J, *et al.* Detecção do declínio funcional do envelhecimento normal à demência: desenvolvimento e validação de uma versão curta do Questionário Amsterdam IADL. **Alzheimer e Demência: Diagnóstico, Avaliação e Monitoramento de Doenças**, v. 26-35, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dadm.2017.03.002>.

LLIBRE RODRIGUEZ, Juan de Jesús. Prevenção do declínio cognitivo e da demência: uma abordagem ao longo da vida. **Revista Cubana de Saúde Pública**, [S. [eu.], v. 48, 2022. Disponível em: <https://revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/2714>.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, pág. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01212019>.

SANTOS, Camila de Souza dos; BESSA, Thaíssa Araújo de; XAVIER, André Junqueira. Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, pág. fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>.

VILLAREJO GALENDE, A., *et al.* Relatório da Fundação Espanhola do Cérebro sobre o impacto social da doença de Alzheimer e outros tipos de demência. **Neurologia**, v. 36, n. 1, pág. 39-49, jan./fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nrl.2017.10.005>.

¹ Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

³ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

⁴ Médica, Residente de medicina de família e comunidade pela UFN-Universidade Franciscana

⁵ Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes – Universidade

⁶ Médico pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ

⁷ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

⁸ Especialista gestão da qualidade pela SESMA

⁹ Enfermeira, especialista em saúde pública e atenção primária a saúde e mestranda em gestão dos serviços de atenção primária pela FUNIBER.

¹⁰ Mestre em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas

IMPACTO DA CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

- ▶ José Yvens Melo de Castroⁱ
- ▶ Nertan Ribeiro Batistaⁱⁱ
- ▶ Lorena Lilian Granjeiro Soaresⁱⁱⁱ
- ▶ Gabriella Bajuk^{iv}
- ▶ Pâmela Raiane Macêdo da Silva^v
- ▶ Mariana Rêgo de Moraes^{vi}
- ▶ Rayara Cássia de Oliveira da Silva^{vii}
- ▶ Alice Martins Chalega^{viii}
- ▶ Diego Oliveira Brito^{ix}
- ▶ Thiago Leonel Franco^x

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma urgência médica que demanda uma intervenção rápida para otimizar as chances de sobrevivência. Nesse cenário, o suporte básico de vida (SBV) é fundamental, pois habilita tanto profissionais de saúde quanto leigos a realizarem as manobras de ressuscitação cardiopulmonar e a utilizarem o desfibrilador externo automático (DEA). **Objetivo:** investigar o impacto da capacitação em SBV sobre a sobrevivência de vítimas de PCR, destacando as vantagens das estratégias educacionais e a importância de sua ampla divulgação. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em estudos coletados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados artigos pertinentes dos últimos 5 anos, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e orientações internacionais sobre SBV. **Resultados:** A análise demonstrou que a formação em SBV aumenta consideravelmente a eficácia das manobras realizadas, elevando as taxas de sobrevivência e minimizando sequelas neurológicas. A continuidade dos programas de treinamento e a utilização de tecnologias educacionais mostraram-se associadas a uma maior retenção de conhecimento. **Conclusão:** A capacitação em SBV é crucial para otimizar a resposta a emergências médicas, sendo imprescindível a implementação de programas educativos regulares para maximizar o impacto positivo na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVES: Capacitação em Saúde; Desfibriladores; Parada Cardíaca; Ressuscitação Cardiopulmonar; Suporte Básico de Vida.

IMPACT OF TRAINING IN BASIC LIFE SUPPORT ON THE SURVIVAL OF PATIENTS IN CARDIORESPIRATORY ARREST

ABSTRACT

Introduction: Cardiopulmonary arrest (CPA) is a medical emergency that requires a rapid response to increase the chances of survival. Basic life support (BLS) plays an essential role in this context, training health professionals and laypeople to perform cardiopulmonary resuscitation maneuvers and the use of the automated external defibrillator (AED). **Objective:** investigate the impact of BLS training on the survival of CA victims, highlighting the advantages of educational strategies and the importance of their wide dissemination. **Methodology:** This is a narrative review of the literature based on studies indexed in the PubMed, Scielo and Lilacs databases. Relevant articles from the last five years were selected, including clinical trials, systematic reviews and international guidelines on BLS. **Results:** The review showed that BLS training significantly improves the quality of the maneuvers performed, increasing survival rates and reducing neurological sequelae. Continuous training programs and the use of educational technology were associated with greater knowledge retention. **Conclusion:** BLS training is a fundamental tool for improving the response to medical emergencies, and the implementation of regular educational programs is essential to increase the positive impact on public health.

KEYWORDS: Health Training; Defibrillators; Cardiac Arrest; Cardiopulmonary Resuscitation; Basic Life Support.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) representa um estado crítico que exige respostas imediatas para aumentar as chances de sobrevivência e diminuir as sequelas neurológicas. O suporte básico de vida (SBV) abrange ações essenciais que podem ser executadas tanto por leigos capacitados quanto por profissionais de saúde. A agilidade na identificação da PCR e a prontidão na execução das manobras elevam consideravelmente a probabilidade de sucesso na ressuscitação (Landa; Ferreira 2020).

A formação em SBV tem sido alvo de investigações que buscam compreender seu impacto na taxa de sobrevivência de pacientes em PCR. A pesquisa revela que indivíduos que receberam treinamento estão mais preparados para realizar compressões torácicas eficientes e para utilizar desfibriladores externos automáticos (DEA) quando estes estão disponíveis. Dessa maneira, promover o conhecimento sobre essas técnicas pode resultar em uma redução significativa na mortalidade relacionada à PCR (Landa; Ferreira 2020).

Especialistas têm defendido a incorporação do treinamento em SBV nas escolas e em programas empresariais, devido ao seu potencial para capacitar multiplicadores do conhecimento. A combinação de teoria e prática no aprendizado dessas manobras permite que qualquer pessoa atue de forma eficaz em situações de emergência. A disponibilização de treinamentos de qualidade é fundamental para assegurar um atendimento ágil e eficiente (Bossle, 2021).

Adicionalmente, há provas de que a realização de treinamentos regulares ajuda na retenção do conhecimento e na melhoria da qualidade das manobras realizadas. Os protocolos de ressuscitação são frequentemente atualizados por entidades internacionais, como a *American Heart Association* (AHA), sublinhando a relevância de treinamentos periódicos para preservar a eficácia das intervenções (Lopes; Nogueira 2021). Portanto, a revisão narrativa da literatura apresentada busca investigar o impacto da capacitação em SBV sobre a sobrevivência de vítimas de PCR, destacando as vantagens das estratégias educacionais e a importância de sua ampla divulgação.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, caracterizada como um formato que permite uma abordagem ampla e descritiva sobre o tema, possibilitando uma análise qualitativa das principais evidências disponíveis na pesquisa científica. A seleção dos trabalhos considerou as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Capacitação em Saúde”, “Desfibriladores”, “Parada Cardíaca”, “Ressuscitação Cardiopulmonar” e “Suporte Básico de Vida”, combinados com operadores booleanos para um refinamento da busca. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos que tratassem diretamente do tema, disponíveis na íntegra e nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Também foram incluídos ensaios clínicos e revisões sistemáticas, além de documentos de organizações internacionais, como a *American Heart Association* (AHA).

Os critérios de exclusão abrangeram estudos com amostras pequenas, publicações sem acesso ao texto completo e pesquisas que não apresentavam uma conexão direta com o tema proposto. A análise dos dados foi realizada através da leitura crítica dos artigos selecionados, enfatizando os achados mais significativos sobre o impacto do treinamento em SBV na taxa de sobrevivência e na redução de sequelas neurológicas em pacientes que sofreram parada cardíaca. O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando a precisão das informações obtidas e os direitos autorais das publicações analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão destacam a relevância da formação em Suporte Básico de Vida (SBV) para aprimorar a resposta a paradas cardiorrespiratórias (PCR), indicando que pessoas com treinamento têm um desempenho mais eficaz nas manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). As pesquisas revisadas mostram que a efetividade das compressões torácicas e o uso antecipado do Desfibrilador Externo Automático (DEA) estão intimamente ligados ao aumento das taxas de sobrevivência e à diminuição das sequelas neurológicas em pacientes que passam por PCR (Vila, 2023). Contudo, apesar das evidências que corroboram o impacto positivo do treinamento, existem controvérsias na literatura quanto à retenção do aprendizado e à efetividade a longo prazo dessas capacitações, principalmente entre leigos (Carvalho *et al.*, 2024).

A promoção de treinamentos em SBV tem sido uma abordagem adotada em diversos países para reduzir a mortalidade por PCR fora dos hospitais. Em situações onde a capacitação foi incorporada a currículos escolares e programas corporativos, foi possível observar um aumento considerável na resposta comunitária às emergências (Henriques *et al.*, 2023). No entanto, alguns pesquisadores levantam questionamentos sobre a padronização das metodologias de ensino e a carência de diretrizes universais que assegurem a qualidade e a atualização contínua das formações (Lopes; Nogueira, 2021). Enquanto certas estratégias priorizam treinamentos presenciais intensivos, outras exploram métodos híbridos ou completamente digitais, apresentando diferenças nos resultados referentes à retenção do aprendizado.

Outro ponto relevante abordado pela literatura refere-se à necessidade de revisões periódicas e treinamentos contínuos para garantir a manutenção da qualidade nas manobras realizadas. Revisões sistemáticas indicam que tanto profissionais da saúde quanto leigos podem perder até 30% das habilidades adquiridas ao longo de seis meses após a capacitação inicial, o que sublinha a importância de programas educativos regulares e de avaliações frequentes (Carvalho *et al.*, 2024). Por outro lado, existe uma discussão sobre a frequência ideal de treinamentos, considerando que intervalos excessivamente longos podem afetar a retenção das habilidades, enquanto treinamentos muito frequentes, sem aplicação prática, podem levar à fadiga e ao desinteresse dos participantes (Silva; Silva, 2023).

A introdução de novas tecnologias se mostra uma solução promissora para aprimorar a capacitação em SBV, por meio de simulações realistas, realidade virtual e plataformas digitais de ensino. Pesquisas recentes sugerem que o uso de tecnologia pode aumentar a retenção do conhecimento e aprimorar a execução das

manobras, além de facilitar o acesso ao treinamento (Ferreira; Bianchini; Mazzafera, 2024). No entanto, há estudos que apontam para os desafios de implementar essas estratégias, como a necessidade de infraestrutura adequada, custos elevados e resistência à adoção de novas metodologias por parte de alguns profissionais e instituições (Santos *et al.*, 2024).

Um desafio importante destacado nesta revisão é a desigualdade no acesso à capacitação em SBV, especialmente em áreas de menor desenvolvimento econômico. Enquanto países de alta renda contam com uma ampla gama de treinamentos, regiões com infraestrutura de saúde deficiente carecem de programas educacionais estruturados, impactando negativamente as taxas de sobrevivência em casos de PCR (Silva; Silva, 2023). Adicionalmente, a falta de incentivos governamentais e a ausência de políticas públicas focadas na universalização do ensino de SBV enfatizam a necessidade de ações que ampliem a disseminação desse conhecimento para toda a população. Portanto, a formação em SBV torna-se um elemento crucial na melhoria da resposta a emergências cardiopulmonares, sendo sua eficácia influenciada por diversos fatores, incluindo a frequência dos treinamentos, as metodologias utilizadas e a acessibilidade dos cursos.

A revisão da literatura demonstra que, embora o treinamento em SBV traga benefícios inquestionáveis, há lacunas que precisam ser abordadas, como a padronização dos programas de ensino, a equidade no acesso à capacitação e a melhor definição de estratégias para retenção do conhecimento a longo prazo. Portanto, a ampliação dos treinamentos, a incorporação de tecnologias educacionais e o fortalecimento de políticas públicas são aspectos fundamentais para otimizar o impacto da capacitação em SBV na saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão enfatiza a relevância da formação em Suporte Básico de Vida (SBV) como uma estratégia fundamental para aprimorar os resultados clínicos de pacientes submetidos a Parada Cardiopulmonar (PCR). A pesquisa investigou como a capacitação influencia a sobrevivência desses pacientes, e os dados da literatura recente mostraram uma relação direta entre o treinamento e a diminuição da mortalidade. Os achados deste estudo trazem contribuições valiosas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade, destacando a necessidade de incluir a formação em SBV como um componente essencial nos currículos escolares e nos programas de treinamento nas empresas. Ademais, ressaltam a importância de revisões periódicas para assegurar a eficácia das intervenções em emergências.

Entre as limitações identificadas nesta análise, destaca-se o caráter narrativo da revisão, que pode apresentar um grau de evidência inferior ao que normalmente se encontra em revisões sistemáticas e meta-análises. Além disso, a diversidade nos métodos dos estudos analisados pode afetar a capacidade de generalização dos resultados. Para investigações futuras, recomenda-se a condução de estudos experimentais e longitudinais que considerem a eficácia de abordagens distintas para a capacitação, além de pesquisas focadas na retenção do conhecimento e sua aplicação prática ao longo do tempo. Também é vital explorar métodos inovadores, como a gamificação e o uso de realidade virtual, para aprimorar a aprendizagem e a adesão ao treinamento. Conclui-se, portanto, que a capacitação em SBV é uma ferramenta crucial para a

redução da mortalidade e para a melhoria dos resultados clínicos em pacientes que enfrentam PCR. O constante desenvolvimento de programas de treinamento e a expansão do acesso a esses recursos são iniciativas fundamentais para preparar a sociedade para atuar de forma efetiva em emergências médicas.

REFERÊNCIAS

BOSSLE, Marivoni Teixeira. Jogo para capacitação de leigo em parada cardiorrespiratória extra-hospitalar: prototipagem e validação de conteúdo. 2021. 136 f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.** Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10909>.

CARVALHO, Marilea dos Santos *et al.* Eficácia dos Protocolos de Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré-Hospitalar de Parada Cardiorrespiratória: **Uma Revisão Integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2684–2698, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2684-2698>.

FERREIRA, Adriana Santos Cardoso Gottschald; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Sequências Didáticas no Ensino de Emergências Pediátricas Por Meio da Simulação Realística na Graduação Médica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 25, n. 3, p. 540-551, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n3p540-551>.

HENRIQUES, Allan Gonçalves *et al.* Ampliando fronteiras em Saúde: capacitação em suporte básico de vida para todos. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde, Fortaleza**, v. 25, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47456/rbps.v25i2.42433>.

LANDA, Júlia; FERREIRA, Ana Maria Gammaro Baldavira. Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: **uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Medicina**, v. 23, n. 2Supl., p. 1-12, out. 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..810.

LOPES, Ana Paula Oliveira; NOGUEIRA, Guilherme Bicalho. O conhecimento do enfermeiro e sua atuação no atendimento intra-hospitalar à vítima de parada cardiorrespiratória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, e7520, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7520.2021>.

SILVA, Erivelton Bezerra da; SILVA, João Paulo Malta da. Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.869>.

SANTOS, Luciana Bispo dos *et al.* Assistência de enfermagem em resposta à parada cardiorrespiratória na Unidade de Emergência: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47079>.

VILA, Karolyne Marotto. Health game: solução para o treinamento de escolares em ressuscitação cardiopulmonar. 2023. 108 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro Biomédico, Programa de Pós-Graduação em Telemedicina e Telessaúde, Rio de Janeiro, 2023.** Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/19543>.

-
- ⁱ Graduando em Enfermagem pela Fatene- UNIFAETE
 - ⁱⁱ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande
 - ⁱⁱⁱ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá
 - ^{iv} Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá
 - ^v Graduanda em enfermagem pela Uninassau
 - ^{vi} Graduanda em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)
 - ^{vii} Enfermeira, Pós-Graduada em enfermagem do trabalho pela Faculdade Holística-FaHol
 - ^{viii} Especialista em Urgência e emergência pelo SENAC MS
 - ^{ix} Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes – Universidade
 - ^x Mestrando Em Geografia, pelo PPGEF do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) Titulação, Afiliação

AVANÇOS EM CARDIOLOGIA E CIRURGIA: TECNOLOGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

- ▶ William Walter Ferro Schultheis¹
- ▶ Jaydes Schultz Fuly²
- ▶ Laís Agostinetto³
- ▶ Itallo Thiago Santos de Lira⁴
- ▶ Erika Danielly Roman Velho⁵
- ▶ Matheus Fernandes Ribeiro Costa⁶
- ▶ Sheylla Karine Medeiros⁷
- ▶ Genildo Cruz Sousa⁸
- ▶ Amanda Maria Neres Cardoso⁹
- ▶ João Lucas dos Reis Cozer¹⁰
- ▶ Áthila Silveira Santiago¹¹

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares continuam sendo uma das principais causas de morbimortalidade global. O avanço das técnicas minimamente invasivas em cardiologia e cirurgia, como a cirurgia robótica e a intervenção coronária percutânea, proporcionou benefícios significativos, incluindo menor trauma cirúrgico, redução de complicações pós-operatórias e recuperação mais rápida. **Objetivo:** Analisar os avanços em tecnologias minimamente invasivas na cardiologia e cirurgia cardiovascular, destacando suas contribuições para a melhoria dos avanços clínicos e estratégias eficazes para a redução de complicações pós-operatórias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Os resultados demonstram que as técnicas minimamente invasivas prejudicam o tempo de internação, a dor e o risco de infecção. Além disso, possibilitam menor perda sanguínea e recuperação mais rápida, com resultados equiparáveis ou superiores aos métodos convencionais. **Conclusão:** A adoção dessas inovações representa um avanço significativo para a medicina, contribuindo para um atendimento mais

seguro e eficiente. Contudo, desafios como acessibilidade e custos ainda precisam ser superados.

PALAVRAS-CHAVES: Cardiologia; Cirurgia Geral; Complicações Pós-Operatórias

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos na cardiologia e na cirurgia cardíaca transformaram significativamente o manejo das doenças cardiovasculares, que continuam sendo uma das principais causas de morbimortalidade global. O desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, como a intervenção coronária percutânea (ICP), a cirurgia cardíaca robótica e a implantação percutânea de válvulas, trouxe melhorias significativas na recuperação dos pacientes, reduzindo o tempo de hospitalização e as complicações associadas aos procedimentos tradicionais. Essas inovações foram impulsionadas pelo aprimoramento dos dispositivos médicos, pela evolução da imagem cardiovascular e pela incorporação de novas abordagens terapêuticas, permitindo intervenções mais seguras e eficazes (Lopes *et al.*, 2019).

No entanto, apesar dos benefícios proporcionados por essas tecnologias, desafios ainda persistem, especialmente no que se refere à redução das complicações pós-operatórias, como infecções, tromboembolismo e disfunção hemodinâmica. Além disso, a acessibilidade a essas inovações e sua integração na prática clínica rotineira varia entre diferentes sistemas de saúde, levantando questões relacionadas à equidade e às previsões econômicas (Almeida *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo principal analisar os avanços em tecnologias minimamente invasivas na cardiologia e cirurgia cardiovascular, destacando suas contribuições para a melhoria dos avanços clínicos e estratégias eficazes para a redução de complicações pós-operatórias.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: "Como as tecnologias minimamente invasivas em cardiologia e cirurgia impactam a redução das complicações pós-operatórias em comparação com os métodos tradicionais?". A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: *cardiological procedure*, *minimally invasive surgery*, *postoperative complications* e *outcomes improvement*. Não foram estabelecidas restrições quanto ao ano de publicação ou ao idioma dos artigos.

A estratégia de busca foi elaborada para abranger uma ampla gama de estudos que investigassem a aplicação de procedimentos minimamente invasivos nas áreas de cardiologia e cirurgia, comparando-os com os métodos tradicionais no que se refere à redução de complicações pós-operatórias. A seleção dos artigos foi realizada por meio da análise dos títulos, resumos e, quando necessário, textos completos, para assegurar a adequação dos estudos aos critérios de inclusão.

Foram incluídos estudos que abordassem os efeitos das técnicas minimamente invasivas sobre as complicações pós-operatórias, com foco em resultados clínicos e em melhorias nos desfechos dos pacientes. Artigos que não se alinharam com a questão de pesquisa, ou que não forneceram comparações claras entre tecnologias minimamente invasivas e métodos tradicionais, foram excluídos da análise.

A análise foi qualitativa, focando em identificar os principais benefícios e desafios associados aos procedimentos minimamente invasivos em comparação com as abordagens tradicionais, com ênfase nas complicações pós-operatórias e na melhoria dos resultados clínicos observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias minimamente invasivas em cardiologia e cirurgia, assim como as técnicas endovasculares, reduzem significativamente o trauma cirúrgico, resultando em menor risco de complicações pós-operatórias. Esses procedimentos oferecem tempos de recuperação mais rápidos, menos dor e menor risco de infecção. Em contraste, os métodos tradicionais envolvem cortes maiores e um processo de recuperação mais prolongado. Assim, a adoção dessas inovações contribui para um melhor prognóstico e qualidade de vida dos pacientes (Moura *et al.*, 2024).

Da mesma forma, na cardiologia, a cirurgia cardíaca videoassistida e robótica também desempenham um papel fundamental na redução das complicações pós-operatórias. Ao promover menor trauma cirúrgico, esses procedimentos permitem uma recuperação mais rápida e menor tempo de internação. Quando comparadas a métodos eficientes, essas abordagens oferecem benefícios adicionais, como menos dor, menor risco de infecção e a eliminação da necessidade de grandes incisões, resultando em um processo de recuperação mais e seguro para os pacientes (Aguiar *et al.*, 2023).

Além disso, a cirurgia robótica tem um impacto significativo na redução das complicações pós-operatórias, proporcionando maior precisão e menor trauma cirúrgico. Esses métodos minimamente invasivos não apenas protegem a dor e o risco de infecção, mas também favorecem uma recuperação mais rápida e diminuem o tempo de internação. Em comparação com as abordagens tradicionais, que desativam incisões maiores e apresentam maior risco de complicações, as novas tecnologias trazem avanços relevantes para o tratamento cirúrgico (Galvão *et al.*, 2024).

Nesse contexto, é importante ressaltar que as técnicas minimamente invasivas reduzem o trauma cirúrgico por meio de incisões menores. Como consequência, minimiza o risco de infecção e o sangramento, favorecendo a recuperação dos pacientes. Além disso, a menor agressão tecidual está diretamente associada à redução das complicações pós-operatórias. Com a evolução da curva de aprendizado, esses resultados procedimentais se equiparam ou até mesmo superaram os métodos tradicionais (Costa *et al.*, 2012).

Por fim, técnicas como a minitoracotomia direita e o TECAB demonstram vantagens adicionais, incluindo menor perda de sangue e necessidade reduzida de transfusões. Essas abordagens também são

abordadas para a diminuição do tempo de ventilação mecânica e da internação hospitalar. Além disso, os pacientes submetidos a esses procedimentos relatam níveis inferiores de dor e obtêm melhores resultados estéticos. A integração de tecnologias robóticas e protocolos ERAS, por sua vez, aprimora a recuperação funcional sem aumentar as complicações, consolidando o papel das inovações minimamente invasivas na melhoria dos estágios cirúrgicos (Silva *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos em cardiologia e cirurgia minimamente invasiva desempenham um papel essencial na redução das complicações pós-operatórias e na melhoria dos estágios clínicos. Como evidenciado ao longo deste estudo, técnicas como a cirurgia robótica, a minitoracotomia direita e a intervenção coronária percutânea apresentadas para menor trauma cirúrgico, menor tempo de internação, redução da dor e do risco de infecção, além de favorecerem uma recuperação mais rápida e eficaz.

Além disso, os resultados desta revisão apontam que essas inovações não apenas equiparam, mas em muitos casos superaram os métodos ocasionais em termos de segurança e eficácia. Além disso, a adoção dessas tecnologias na prática clínica reforça a importância da qualificação profissional e da curva de aprendizagem, fatores essenciais para a obtenção de melhores resultados.

Em suma, a incorporação de abordagens minimamente invasivas na cardiologia e cirurgia representa um avanço significativo na medicina moderna, contribuindo para um atendimento mais seguro, eficiente e humanizado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. C. *et al.* Cirurgia cardíaca minimamente invasiva: inovações e desenvolvimentos recentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3479–3491, 20 nov. 2023.
- ALMEIDA, C. L. DE *et al.* Avaliação de risco para complicações pós-operatórias em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos cardíacos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 4, 2024.
- COSTA, F. *et al.* Initial experience with minimally invasive cardiac operations. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 27, n. 3, p. 383–391, 2012.
- GALVÃO, A. A. C. B. *et al.* Desenvolvimentos recentes em técnicas cirúrgicas minimamente invasivas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e3913244898, 11 fev. 2024.
- LOPES, M. A. C. Q. *et al.* Guidelines of the Brazilian Society of Cardiology on Telemedicine in Cardiology - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2019.
- MOURA, F. M. N. *et al.* Avanços em cirurgia cardíaca minimamente invasiva: uma análise crítica das inovações em técnicas endovasculares e resultados clínicos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 83–90, 3 jan. 2024.

SILVA, V. T. DA *et al.* Evolução das técnicas minimamente invasivas em cirurgia cardíaca: comparação entre abordagens tradicionais e minimamente invasivas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1696–1706, 11 out. 2024.

¹ Graduando em Medicina, UNOESTE JAU SP

² Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP

³ Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS

⁴ Graduado em Medicina, Centro Universitário Facisa - UNIFACISA

⁵ Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS

⁶ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

⁷ Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis - Rj

⁸ Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa

⁹ Graduando em Medicina, Faculdades Integradas do Norte de Minas-FUNORTE

¹⁰ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus três lagoas

¹¹ Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

INOVAÇÃO E VIGILÂNCIA E TECNOLOGIAS EMERGENTES PARA MONITORAMENTO CRÍTICOS

SAÚDE NA UTI: E ESTRATÉGIAS DE PACIENTES

- ▶ Raul Toyoji Matsuoka¹
- ▶ Jaydes Schultz Fuly²
- ▶ Genildo Cruz Sousa³
- ▶ Laís Agostinetto⁴
- ▶ Maria Eduarda Amaral Fidalgo⁵
- ▶ Erika Danielly Roman Velho⁶
- ▶ Amanda Cardoso Caus⁷
- ▶ Ana Larissa Bezerra Costa⁸
- ▶ Sheylla Karine Medeiros⁹
- ▶ Lívia Maria da Silva Araújo¹⁰
- ▶ Áthila Silveira Santiago¹¹

RESUMO

Introdução: O avanço das tecnologias na área da saúde melhorou o monitoramento de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), permitindo a detecção precoce de complicações e a otimização do cuidado. Tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data e biossensores, vêm aprimorando a vigilância em saúde, reduzindo riscos e melhorando os avanços clínicos. **Objetivo:** analisar as principais tecnologias emergentes e estratégias inovadoras aplicadas à vigilância em saúde na UTI, destacando suas contribuições para o monitoramento eficiente de pacientes críticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed. **Resultados:** As inovações tecnológicas permitem monitoramento contínuo e preditivo, melhorando a tomada de decisão clínica. Os métodos apresentados apresentam limitações em comparação com novas ferramentas, que integram inteligência artificial e análise de big data para maiores resultados diagnósticos e instruções mais rápidas. **Conclusão:** As tecnologias emergentes representam um avanço significativo na vigilância em

saúde na UTI, promovendo maior segurança e eficiência no cuidado intensivo. No entanto, desafios como validação clínica, capacitação profissional e segurança de dados precisam ser superados.

PALAVRAS-CHAVES: Inteligência Artificial; Tecnologia em Saúde; Unidades de Terapia Intensiva; Vigilância da Saúde

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias na área da saúde proporcionou melhorias significativas no monitoramento e na vigilância de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A complexidade do cuidado intensivo exige abordagens inovadoras para a detecção precoce de alterações clínicas, garantindo respostas rápidas e eficazes. Nos últimos anos, o desenvolvimento de dispositivos inteligentes, inteligência artificial (IA) e sistemas de monitoramento remoto revolucionou a prática médica, permitindo a personalização do tratamento e a redução de complicações associadas ao atendimento intensivo (Silva; Ferreira, 2011).

A vigilância em saúde no ambiente da UTI não se restringe apenas ao acompanhamento contínuo dos sinais específicos dos pacientes, mas também à implementação de estratégias baseadas em dados e tecnologias preditivas que otimizam a tomada de decisão clínica. O uso de big data, sensores de aprendizado de máquina e avançados possibilita a identificação de padrões de clínica antes mesmo que sintomas evidentes se manifestem, contribuindo para a redução da morbimortalidade e melhorando os resultados clínicos (Barbosa *et al.*, 2014).

Diante desse cenário, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o impacto das tecnologias emergentes no cuidado intensivo, especialmente no que diz respeito à segurança do paciente, eficiência do sistema de saúde e otimização dos recursos hospitalares. Com o aumento da demanda por leitos de UTI e os desafios impostos por crises sanitárias, como a pandemia de COVID-19, a adoção de estratégias inovadoras se tornou essencial para garantir um atendimento de alta qualidade e minimizar riscos (Furtado *et al.*, 2024).

O objetivo principal deste estudo é analisar as principais tecnologias emergentes e estratégias inovadoras aplicadas à vigilância em saúde na UTI, destacando suas contribuições para o monitoramento eficiente de pacientes críticos.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: Como as tecnologias emergentes influenciam a vigilância em saúde e o monitoramento de pacientes críticos na UTI em comparação com métodos tradicionais? A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca abrangente na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram: *intensive care unit*, *patient monitoring*, *emerging technologies* e *critical patients*. Não houve restrição quanto ao ano de publicação ou ao idioma dos artigos.

A estratégia de busca foi estruturada para abranger uma gama ampla de estudos relevantes, permitindo a inclusão de artigos que abordassem o uso de novas tecnologias no contexto de UTI, bem como sua comparação com abordagens convencionais de monitoramento de pacientes críticos. A seleção de estudos foi

realizada com base na análise dos títulos, resumos e, quando necessário, textos completos, para garantir a relevância e adequação aos critérios de inclusão.

Artigos que abordaram as tecnologias emergentes aplicadas à vigilância e monitoramento de pacientes críticos foram incluídos, enquanto estudos que não se alinharam com a questão central ou não forneceram informações comparativas entre tecnologias emergentes e métodos tradicionais foram excluídos. Não houve limitação quanto à faixa etária dos pacientes ou à especificidade de condições clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias emergentes aprimoram a vigilância em saúde e o monitoramento de pacientes críticos na UTI para permitir monitoramento contínuo e em tempo real, integração de big data e inteligência artificial para previsão de complicações. Diferentemente dos métodos tradicionais, que são pontuais e dependem da avaliação clínica periódica, essas inovações melhoram a solução diagnóstica e a tomada de decisão. Além disso, dispositivos avançados, como biossensores e inteligência artificial, otimizam intervenções precoces, reduzindo riscos e melhorando avanços clínicos (Bauer *et al.*, 2022).

Nesse contexto, tecnologias como sequenciamento de RNA e inteligência artificial desempenham um papel essencial na estratificação precoce de pacientes críticos, permitindo uma alocação mais eficiente de recursos na UTI. Ao contrário dos métodos convencionais, que se baseiam em sinais clínicos tardios, essas ferramentas identificam biomarcadores prognósticos já no momento da admissão, melhorando a precisão diagnóstica e possibilitando intervenções rápidas e personalizadas. Como resultado, há uma redução significativa da sobrecarga dos sistemas de saúde (Penrice-Randal *et al.*, 2022).

Além disso, a inteligência artificial, associada à telemedicina e à medicina de precisão, amplia as possibilidades de monitoramento contínuo e previsão precoce de complicações. Embora os métodos tradicionais limitem as avaliações pontuais, essas inovações utilizam big data e biomarcadores para personalizar os tratamentos e aprimorar a atualização (Padte *et al.*, 2024).

Outra vertente importante é a aplicação dessas tecnologias na vigilância em saúde dentro das UTIs. A adoção do monitoramento remoto, do uso de inteligência artificial e da integração de dados epidemiológicos em tempo real representa um avanço significativo. Em contraste com as abordagens tradicionais, que dependem de estudos presenciais e periódicos, essas inovações permitem uma resposta rápida a surtos, otimização de recursos e melhor coordenação entre as equipes. Além disso, o uso de registros digitais e ensaios clínicos favorece a adaptação contínua das práticas assistenciais (Arabi *et al.*, 2021).

Paralelamente, o desenvolvimento de dispositivos de monitoramento contínuo e não invasivo tem se transformado na forma como a clínica protetora é bloqueada. Embora os métodos tradicionais dependam de pontualidades e possam ser invasivos, as novas tecnologias fornecem dados em tempo real, facilitando decisões mais rápidas e precisas. No entanto, é fundamental que a sua adoção seja acompanhada de validações rigorosas para garantir confiabilidade equivalente aos padrões clínicos estabelecidos (Hamilton *et al.*, 2024).

Ainda assim, avanços como inteligência artificial, monitoramento sem contato e realidade aumentados agregam valor à prática assistencial para permitir uma vigilância mais precisa e contínua dos pacientes críticos. Diferentes das abordagens convencionais, que desabilitam intervenções manuais e podem ser limitadas, essas tecnologias otimizam a tomada de decisão e aumentam a segurança do paciente. Além disso, desempenham um papel crucial no treinamento de profissionais de saúde, proporcionando simulações mais realistas e aprimorando a capacitação clínica (Batey *et al.*, 2024).

Por fim, no campo do monitoramento neurológico, inovações como EEG processado, espectroscopia de infravermelho próximo e pupiloscopia automaticamente oferecem uma avaliação mais específica e contínua da função cerebral em pacientes críticos. Em comparação com os métodos tradicionais, que podem ser pontuais e menos precisos, essas ferramentas não invasivas permitem a detecção precoce de complicações neurológicas, contribuindo para a adoção de decisões terapêuticas mais adequadas e maior segurança no manejo de pacientes com múltiplas falências orgânicas (Romagnoli *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados destacam que inovações como artificial, monitoramento remoto, big data e biossensores possibilitam uma vigilância mais eficiente, reduzindo riscos e melhorando os resultados clínicos. Em comparação com métodos tradicionais, essas ferramentas oferecem maior precisão na detecção precoce de complicações, permitindo intervenções mais rápidas.

Apesar dos avanços, desafios como a necessidade de validação rigorosa, treinamento de profissionais e integração eficaz dessas tecnologias aos sistemas hospitalares ainda precisam ser superados. Além disso, questões éticas e de segurança dos dados também devem ser consideradas para garantir uma aplicação responsável e segura.

REFERÊNCIAS

ARABI, Y. M. *et al.* How the COVID-19 pandemic will change the future of critical care. **Intensive Care Medicine**, v. 47, n. 3, p. 282–291, 22 mar. 2021.

BARBOSA, T. P. *et al.* Práticas assistenciais para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 243–248, jul. 2014.

BATEY, N. *et al.* The newborn delivery room of tomorrow: emerging and future technologies. **Pediatric Research**, v. 96, n. 3, p. 586–594, 3 ago. 2024.

BAUER, P. R. *et al.* Plasma exchange in the intensive care unit: a narrative review. **Intensive Care Medicine**, v. 48, n. 10, p. 1382–1396, 12 out. 2022.

FURTADO, M. A. *et al.* Cuidados Paliativos ao paciente com SARS-CoV-2 em unidade de terapia intensiva: estudo compreensivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. suppl 1, 2024.

HAMILTON, L. D. *et al.* A Direct Assessment of Noninvasive Continuous Blood Pressure Monitoring in the Emergency Department and Intensive Care Unit. **Journal of Emergency Nursing**, v. 50, n. 4, p. 503–515, jul. 2024.

PADTE, S. *et al.* 21st century critical care medicine: An overview. **World Journal of Critical Care Medicine**, v. 13, n. 1, 9 mar. 2024.

PENRICE-RANDAL, R. *et al.* Blood gene expression predicts intensive care unit admission in hospitalised patients with COVID-19. **Frontiers in Immunology**, v. 13, 20 set. 2022.

ROMAGNOLI, S. *et al.* Non-invasive technology for brain monitoring: definition and meaning of the principal parameters for the International PRACTICE ON TECHNOLOGY neuro-monIToring group (I-PROTECT). **Journal of Clinical Monitoring and Computing**, v. 38, n. 4, p. 827–845, 21 ago. 2024.

SILVA, R. C. DA; FERREIRA, M. DE A. Tecnologia na terapia intensiva e suas influências nas ações do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1403–1411, dez. 2011.

¹ Graduado em Medicina, USP

² Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP

³ Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa

⁴ Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS

⁵ Graduada em Medicina, Universidade Federal do Pará - UFPA

⁶ Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS

⁷ Graduanda em Medicina, Faculdade Multivix Vitória

⁸ Graduada em Enfermagem, Uninta

⁹ Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis -

¹⁰ Pós Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Recife

¹¹ Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: MULTIPROFISSIONAL NO ACOLHIMENTO EPIDEMIAS A COMBATE A

- ▶ **Angélica Aparecida de Rezende¹**
- ▶ **Jaydes Schultz Fuly²**
- ▶ **Laís Agostinetti³**
- ▶ **Erika Danielly Roman Velho⁴**
- ▶ **Ocimar Lopes de Oliveira⁵**
- ▶ **Verônica Carla Campanini⁶**
- ▶ **Sheylla Karine Medeiros⁷**
- ▶ **Ana Larissa Bezerra Costa⁸**
- ▶ **Adriana Lopes Machado costa⁹**
- ▶ **Henrique Cananosque Neto¹⁰**
- ▶ **Áthila Silveira Santiago¹¹**

RESUMO

Introdução: A vigilância epidemiológica é essencial na identificação, prevenção e controle de epidemias. Diante da crescente complexidade das crises sanitárias, a capacitação de profissionais de saúde por meio de métodos inovadores tem se tornado uma estratégia crucial. A adoção de tecnologias digitais e abordagens interdisciplinares favorecendo uma resposta rápida e integrada às emergências epidemiológicas. **Objetivo:** Analisar as inovações educacionais voltadas à vigilância epidemiológica, destacando a importância do acolhimento multiprofissional como estratégia para o combate a epidemias. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com busca de artigos na base PubMed. **Resultados:** As inovações educacionais, como simulações interativas, aprendizado baseado em dados e ferramentas digitais, aprimoram a capacitação multiprofissional, melhorando a resposta coordenada às crises sanitárias. Essas abordagens fortalecem a detecção precoce, a comunicação interdisciplinar e a eficácia no controle de epidemias. **Conclusão:** Estratégias inovadoras na formação profissional avançadas para respostas mais ágeis e coordenadas às epidemias, promovendo maior integração e eficiência no acolhimento multiprofissional. Estudos futuros devem aprofundar a eficácia dessas metodologias em

INTRODUÇÃO

A vigilância epidemiológica desempenha um papel essencial na detecção, prevenção e controle de epidemias, sendo um dos pilares da saúde pública. Com o avanço das doenças emergentes e reemergentes, a necessidade de estratégias inovadoras na capacitação de profissionais de saúde tornou-se ainda mais evidente.

Nesse contexto, a transformação digital e a adoção de abordagens interdisciplinares vêm se consolidando como soluções fundamentais para aprimorar a resposta aos desafios sanitários contemporâneos (Brasil, 1998).

A formação profissional voltada para a vigilância epidemiológica, historicamente centrada em modelos tradicionais de ensino, tem se mostrado limitada diante da crescente complexidade das epidemias e pandemias. A fragmentação do conhecimento e a falta de integração entre diferentes áreas da saúde dificultam uma resposta ágil e eficaz às emergências sanitárias. Assim, a incorporação de metodologias inovadoras, como o ensino baseado em simulação, aprendizagem ativa e uso de tecnologias digitais, surge como um caminho promissor para qualificar profissionais de diferentes áreas e fortalecer a abordagem multiprofissional no enfrentamento de crises epidemiológicas (Werneck, 2023).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo principal analisar as inovações educacionais voltadas à vigilância epidemiológica, destacando a importância do acolhimento multiprofissional como estratégia para o combate a epidemias.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: Como as inovações educacionais na vigilância epidemiológica impactam o acolhimento multiprofissional e a resposta a epidemias em comparação com métodos tradicionais de capacitação?

A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores *epidemiological surveillance AND educational innovations AND epidemic*, sem restrições de tempo ou idioma.

Foram incluídos apenas artigos completos e revisados por pares que abordassem intervenções educacionais na vigilância epidemiológica e seus efeitos sobre a resposta multiprofissional a epidemias. Excluíram-se revisões, editoriais, anais de congressos e documentos não científicos. A seleção seguiu um processo de triagem em duas etapas: leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos para avaliar a aderência ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inovações educacionais em vigilância epidemiológica, como simulações interativas, análise de big data e aprendizado baseado em casos, melhoraram a capacitação multiprofissional ao promover tomada de decisão rápida e integrada. Diferentes dos métodos tradicionais, essas abordagens aumentam a adaptabilidade dos profissionais diante de surtos, otimizando o acolhimento e a resposta coordenada. Dessa forma, fortalecemos a comunicação interdisciplinar e a detecção precoce de padrões epidemiológicos, acelerando a propagação de doenças. Assim, estratégias inovadoras potencializam a eficiência das intervenções em saúde pública (Guan *et al.*, 2021).

Nesse sentido, outras abordagens, como aprendizado baseado em dados e ferramentas digitais interativas, aprimoram a resposta multiprofissional para facilitar a detecção precoce e a tomada de decisão ágil. Ao contrário dos métodos tradicionais, essas estratégias buscam desigualdades no acesso à informação e promovem uma adaptação rápida a novos padrões epidemiológicos. Como consequência, há um fortalecimento na melhoria entre equipes de saúde, melhorando a prevenção e o controle de epidemias (Dinovi; Marenzi, 2019).

Além disso, o aprendizado híbrido, as simulações virtuais e a análise de dados em tempo real otimizam o acolhimento multiprofissional e a resposta a epidemias ao fortalecer a capacitação contínua e interdisciplinar. Em contraste com os métodos convencionais, essas abordagens garantem maior flexibilidade e acesso ao conhecimento, permitindo rápida adaptação às crises sanitárias. Com isso, a cooperação entre profissionais se torna mais eficiente, facilitando a implementação de estratégias preventivas e de controle (Bilal; Shanmugam, 2021).

Outro aspecto relevante é a utilização de simulações clínicas e aprendizagem experiencial, que aprimoram o acolhimento multiprofissional ao possibilitar treinamento prático em cenários realistas. Diferentes dos métodos tradicionais, essas estratégias fortalecem habilidades operacionais, promovendo respostas rápidas a epidemias e evitando erros operacionais. Dessa maneira, profissionais mais preparados garantem intervenções mais específicas e coordenadas na contenção de surtos (Herrera-Aliaga; Estrada, 2022).

Por outro lado, o ensino online e as abordagens baseadas em evidências ampliam a capacitação multiprofissional ao permitir o aprendizado contínuo e colaborativo. Embora os métodos tradicionais possam ser mais rígidos, essas estratégias garantem uma adaptação rápida às crises, promovendo melhor produtividade entre as equipes de saúde. Como resultado, as respostas às epidemias tornam-se mais ágeis e eficazes (Papapanou *et al.*, 2022).

Além disso, o uso de ferramentas digitais e de aprendizado interdisciplinar contribui para a redução da sobrecarga dos profissionais, facilitando a detecção precoce de surtos e a resposta coordenada. Em comparação com métodos convencionais, essas estratégias promovem um acolhimento multiprofissional mais eficiente, melhorando o bem-estar das equipes e a eficácia no controle de epidemias (Gaston-Hawkins *et al.*, 2020).

Por fim, as modelagens dinâmicas e a análise preditiva permitem respostas mais ágeis e coordenadas às epidemias. Diferentemente dos treinamentos fixos dos métodos tradicionais, essas abordagens facilitam a

adaptação contínua dos profissionais, promovendo um acolhimento multiprofissional mais integrado e eficaz na contenção de surtos (Almocera; González; Hernandez-Vargas, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisa as inovações educacionais aplicadas à vigilância epidemiológica, destacando a importância do acolhimento multiprofissional no combate a epidemias. Metodologias inovadoras, como o aprendizado baseado em simulação, ferramentas digitais interativas e abordagens interdisciplinares, favorecem uma resposta mais eficiente às crises sanitárias, fortalecendo a comunicação entre profissionais e promovendo a detecção precoce de surtos epidemiológicos.

Os resultados evidenciam que a transição dos modelos tradicionais de ensino para estratégias mais dinâmicas e tecnológicas possibilita maior adaptação dos profissionais de saúde às novas demandas da vigilância epidemiológica. Além disso, a capacitação contínua e a interdisciplinaridade são recomendadas para a formulação de intervenções mais eficazes, ampliando a capacidade de resposta a emergências sanitárias.

REFERÊNCIAS

ALMOCERA, A. E. S.; GONZÁLEZ, A. H.; HERNANDEZ-VARGAS, E. A. Confinement tonicity on epidemic spreading. **Journal of Mathematical Biology**, v. 88, n. 4, p. 46, 22 abr. 2024.

BILAL, S.; SHANMUGAM, V. K. Enhancing rheumatology education during the COVID-19 pandemic. **Rheumatology International**, v. 41, n. 3, p. 503–508, 27 mar. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica**. [s.l.] Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia, 1998.

DINOVI, C.; MARENZI, A. The smoking epidemic across generations, genders, and educational groups: A matter of diffusion of innovations. **Economics & Human Biology**, v. 33, p. 155–168, maio 2019.

GASTON-HAWKINS, L. A. *et al.* The Silent Epidemic: Causes and Consequences of Medical Learner Burnout. **Current Psychiatry Reports**, v. 22, n. 12, p. 86, 28 dez. 2020.

GUAN, Z. *et al.* Epidemiological features and spatial–temporal distribution of visceral leishmaniasis in mainland China: a population-based surveillance study from 2004 to 2019. **Parasites & Vectors**, v. 14, n. 1, p. 517, 7 dez. 2021.

HERRERA-ALIAGA, E.; ESTRADA, L. D. Trends and Innovations of Simulation for Twenty First Century Medical Education. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 3 mar. 2022.

PAPAPANOU, M. *et al.* Medical education challenges and innovations during COVID-19 pandemic. **Postgraduate Medical Journal**, v. 98, n. 1159, p. 321–327, 1 maio 2022.

WERNECK, G. L. Epidemiologia e pandemia de Covid-19: oportunidades para rever trajetórias e planejar o futuro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023.

-
- ¹ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Cidade de João Pinheiro MG
 - ² Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP
 - ³ Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS
 - ⁴ Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS
 - ⁵ Cirurgião-Dentista, Pós-Graduado em Saúde da Família e Vigilância Epidemiológica
 - ⁶ Graduanda em Medicina, Universidade Estácio de Sá - UNESA
 - ⁷ Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis - Rj
 - ⁸ Graduada em Enfermagem, Uninta
 - ⁹ Graduanda em Medicina, Centro universitário das Américas FAM
 - ¹⁰ Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
 - ¹¹ Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

INOVAÇÕES EM CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA E CIRURGIA CARDÍACA: IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES NA RECUPERAÇÃO E PROGNÓSTICO DOS PACIENTES

- ▶ Clóvis Patrício de Macêdo Filho¹
- ▶ Genildo Cruz Sousa²
- ▶ Karla Leticia Santos da Silva Costa³
- ▶ Ana Carolina Rodrigues de Oliveira⁴
- ▶ Nayara Bayma Soares⁵
- ▶ Chelsya Rafaela Brito Santiago⁶
- ▶ Beatriz Valéria Souza Lopes⁷
- ▶ Maria Victoria Delmonte Dias Da Motta⁸
- ▶ Nicolas Ferreira Gomes⁹
- ▶ Giovanna Maria Lemos Aguiar Aguiar¹⁰
- ▶ Yana Queiroz Rodrigues¹¹

RESUMO

Introdução: A cardiologia intervencionista e a cirurgia cardíaca têm passado por uma revolução significativa com o avanço de novas tecnologias, impactando diretamente a recuperação e o prognóstico dos pacientes. Procedimentos minimamente invasivos e inteligência artificial vêm aprimorando diagnósticos e tratamentos. **Objetivo:** Analisar o impacto das tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca, avaliando como essas inovações influenciam a recuperação dos pacientes e seus prognósticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na busca de artigos publicados nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, entre 2004 e 2024. **Resultados:** As tecnologias emergentes, como válvulas transcater, biomateriais avançados e diagnóstico molecular, demonstraram reduzir a invasividade dos procedimentos, minimizar complicações pós-operatórias e otimizar a recuperação. Métodos inovadores também aprimoram a personalização dos tratamentos e melhoram a sobrevida dos pacientes. **Conclusão:** As inovações na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca proporcionam alternativas eficazes e seguras aos métodos convencionais, reduzindo o tempo de internação e melhorando os desfechos clínicos. Contudo, desafios relacionados ao custo e à

capacitação profissional ainda precisam ser superados para ampliar o acesso a essas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVES: Cardiologia; Cirurgia Cardíaca; Inovações Tecnológicas; Prognóstico

INTRODUÇÃO

A cardiologia intervencionista e a cirurgia cardíaca têm passado por uma revolução significativa devido ao avanço de novas tecnologias, impactando diretamente a recuperação e o prognóstico dos pacientes. Procedimentos minimamente invasivos, como a substituição transcater de válvulas e a revascularização miocárdica assistida por robótica, estão transformando o manejo de doenças cardiovasculares, reduzindo o tempo de internação e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a integração da inteligência artificial (IA), da telemedicina e de biomateriais avançados tem contribuído para um diagnóstico mais preciso e um tratamento personalizado (Braile; Gomes, 2010).

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o impacto das tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca, avaliando como essas inovações influenciam a recuperação dos pacientes e seus prognósticos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a revisão narrativa da literatura sobre o impacto das tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca na recuperação pós-operatória e no prognóstico dos pacientes, em comparação com os métodos convencionais, consiste em um levantamento de artigos publicados nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Os critérios de inclusão abrangem estudos que apresentem abordagens emergentes em cardiologia intervencionista e cirurgia cardíaca, com foco nos efeitos na recuperação pós-operatória e prognóstico dos pacientes. A busca foi realizada utilizando os descritores "*Emerging Technologies AND Interventional Cardiology AND Cardiac Surgery AND Postoperative Recovery AND Prognosis*" e os operadores booleanos, respeitando um período de publicação de 2004 a 2024. Estudos que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não se alinhavam com o tema foram excluídos. A seleção dos artigos seguiu uma análise criteriosa de títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis para garantir a relevância em relação à questão de pesquisa proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca, como válvulas transcater e modelos *in vitro* de biofilmes, têm se mostrado fundamentais para melhorar a recuperação pós-operatória, uma vez que reduzem a invasividade e otimizam as terapias antimicrobianas. Essas inovações não apenas possibilitam intervenções mais seguras para pacientes com contraindicação cirúrgica, mas também diminuem complicações e o tempo de internação, proporcionando um prognóstico mais favorável ao aprimorar a detecção precoce e a personalização do tratamento. Comparadas aos métodos convencionais, essas abordagens ampliam significativamente as opções terapêuticas e melhoram a sobrevida (Lauten *et al.*, 2021).

De forma similar, as tecnologias emergentes, como a ecocardiografia avançada e as abordagens transcater, também desempenham um papel crucial ao permitir diagnósticos mais precisos e intervenções menos invasivas. Como resultado, há uma redução nas complicações pós-operatórias e no tempo de internação. A identificação precoce de patógenos associados à endocardite infecciosa, por exemplo, facilita a escolha de terapias antimicrobianas direcionadas, contribuindo para um prognóstico mais favorável. Além disso, os avanços na cirurgia cardíaca, como as válvulas biológicas e os dispositivos implantáveis, têm demonstrado aumentar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. Quando comparadas aos métodos convencionais, essas inovações oferecem tratamentos mais eficazes e personalizados (Damlin *et al.*, 2019).

Ademais, tecnologias emergentes como a análise molecular por Fluorescence *in situ* hybridization (FISH) e abordagens minimamente invasivas têm revolucionado o diagnóstico e o tratamento da endocardite infecciosa. Tais inovações permitem intervenções mais precisas e eficazes, com a identificação precoce de biofilmes bacterianos, o que facilita a escolha de antibióticos específicos e reduz o risco de recorrências e complicações. Esses avanços, aliados ao uso de válvulas biocompatíveis, promovem uma recuperação pós-operatória mais rápida e melhoram o prognóstico dos pacientes. Assim, comparadas aos métodos convencionais, essas inovações tornam o tratamento mais personalizado e eficiente (Greve *et al.*, 2021).

Além disso, as tecnologias emergentes, como a translocação da raiz aórtica e o procedimento de Ross, oferecem alternativas eficazes para o tratamento de endocardite em válvulas prostéticas, proporcionando uma melhoria nas taxas de sobrevivência em comparação aos métodos convencionais. Esses procedimentos avançados permitem uma recuperação pós-operatória mais rápida, reduzindo a mortalidade, especialmente em casos de endocardite prostética. O aprimoramento das técnicas cirúrgicas e a compreensão mais profunda das infecções valvulares têm gerado resultados cirúrgicos mais favoráveis (Ishikawa *et al.*, 2008).

No mesmo contexto, a implantação transcater de válvula aórtica (TAVI) surge como uma alternativa menos invasiva à substituição cirúrgica da válvula aórtica (SAVR), com o benefício de resultar em menor tempo de recuperação pós-operatória e redução de complicações. Embora a incidência de endocardite infecciosa associada ao TAVI seja uma preocupação, os dados disponíveis indicam que, quando bem gerida, a TAVI apresenta resultados de eficácia e segurança comparáveis aos da SAVR. Dessa forma, essa abordagem

impacta positivamente o prognóstico dos pacientes, principalmente aqueles com risco cirúrgico elevado (Østergaard *et al.*, 2020).

Por fim, as tecnologias emergentes, como o revestimento antibacteriano de cobre e dióxido de titânio (Cu-TiO₂) em implantes cardiovasculares, têm mostrado grande potencial na redução da colonização bacteriana e na prevenção de complicações, como a endocardite infecciosa. Isso se traduz em uma melhora significativa na recuperação pós-operatória, ao diminuir o risco de infecções, um fator crítico no prognóstico dos pacientes. Em comparação com os métodos convencionais, esse tipo de inovação oferece uma abordagem mais eficaz na prevenção de infecções associadas a implantes, com potencial para reduzir a mortalidade e gerar melhores resultados a longo prazo (Beltsios *et al.*, 2024).

Dessa forma, as tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista, como as técnicas minimamente invasivas e os novos dispositivos de próteses, têm o potencial de transformar a recuperação pós-operatória e reduzir a mortalidade, oferecendo soluções mais rápidas e precisas. Além disso, o avanço na personalização dos tratamentos, com o uso de terapias antibióticas otimizadas e a implementação de equipes multidisciplinares, pode impactar positivamente o prognóstico dos pacientes, principalmente quando comparado aos métodos convencionais, que muitas vezes carecem de respostas rápidas e ajustadas (Witten *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações tecnológicas na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca têm desempenhado um papel fundamental na otimização da recuperação pós-operatória e na melhoria do prognóstico dos pacientes. Procedimentos minimamente invasivos, como a substituição transcater de válvulas, o uso de biomateriais avançados e a aplicação de inteligência artificial, demonstraram reduzir significativamente o tempo de internação, as complicações pós-operatórias e a taxa de mortalidade. Além disso, técnicas como a ecocardiografia avançada, a personalização das terapias antimicrobianas e o desenvolvimento de dispositivos implantáveis mais eficientes ampliam as possibilidades terapêuticas e promovem uma assistência cardiovascular mais segura e eficaz.

Comparadas aos métodos convencionais, essas tecnologias emergentes representam um avanço significativo ao oferecer abordagens mais precisas e menos invasivas, beneficiando especialmente pacientes com alto risco cirúrgico. Contudo, desafios como o alto custo, a necessidade de capacitação profissional e a equidade no acesso a essas inovações ainda precisam ser superados para que os benefícios sejam amplamente disseminados.

Diante dessas considerações, este estudo contribui para a compreensão do impacto das novas tecnologias no tratamento das doenças cardiovasculares, evidenciando seu potencial para transformar a prática clínica.

REFERÊNCIAS

BELTSIOS, E. *et al.* Antibacterial copper-filled TiO₂ coating of cardiovascular implants to prevent infective endocarditis—A pilot study. **Artificial Organs**, v. 48, n. 4, p. 356–364, 27 abr. 2024.

BRAILE, D. M.; GOMES, W. J. Evolução da cirurgia cardiovascular: a saga brasileira. Uma história de trabalho, pioneirismo e sucesso. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, n. 2, p. 151–152, fev. 2010.

DAMLIN, A. *et al.* Associations between echocardiographic manifestations and bacterial species in patients with infective endocarditis: a cohort study. **BMC Infectious Diseases**, v. 19, n. 1, p. 1052, 16 dez. 2019.

GREVE, D. *et al.* Rothia aerea and Rothia dentocariosa as biofilm builders in infective endocarditis. **International Journal of Medical Microbiology**, v. 311, n. 2, p. 151478, fev. 2021.

ISHIKAWA, S. *et al.* Surgery for infective endocarditis: determinate factors in the outcome. **The Journal of cardiovascular surgery**, v. 49, n. 4, p. 545–8, ago. 2008.

LAUTEN, A. *et al.* Bacterial biofilms in infective endocarditis: an in vitro model to investigate emerging technologies of antimicrobial cardiovascular device coatings. **Clinical Research in Cardiology**, v. 110, n. 3, p. 323–331, 22 mar. 2021.

ØSTERGAARD, L. *et al.* Infective endocarditis in patients who have undergone transcatheter aortic valve implantation: a review. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 26, n. 8, p. 999–1007, ago. 2020.

WITTEN, J. C. *et al.* Invasive Aortic Valve Endocarditis: Clinical and Tissue Findings From a Prospective Investigation. **The Annals of Thoracic Surgery**, v. 113, n. 2, p. 535–543, fev. 2022.

¹ Graduando em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

² Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa

³ Graduada em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão

⁴ Graduada em Medicina, Universidade potiguar- UNP

⁵ Enfermeira em Urgência e Emergência e UTI

⁶ Graduanda em Medicina, FAMETRO-Faculdade Metropolitana de Manaus

⁷ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Bezerra de Araújo FABA

⁸ Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Valença - UNIFAA

⁹ Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus

¹⁰ Graduanda em Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC Araguari

¹¹ Farmacêutica, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB

VIGILÂNCIA EM SAÚDE INFANTIL: IMPACTOS DE AUSTERIDADE, TRANSFERÊNCIAS DE RENDA E EDUCAÇÃO MATERNA

- ▶ Maria Victoria Delmonte Dias Da Motta¹
- ▶ Genildo Cruz Sousa²
- ▶ Giullia Vercesi Beraldi³
- ▶ Karla Leticia Santos da Silva Costa⁴
- ▶ Roger Ribeiro Santos⁵
- ▶ Nicolas Ferreira Gomes⁶
- ▶ Juliana Nascimento Ianelli⁷
- ▶ Giovanna Victoria da Silva Santos⁸
- ▶ Gabriela Gonçalves Correa⁹
- ▶ José Matheus Cabral da Silva¹⁰
- ▶ Giovanna Maria Lemos Aguiar Aguiar¹¹

RESUMO

Introdução: A vigilância em saúde infantil é fundamental para reduzir a morbimortalidade na infância e promover o desenvolvimento saudável. Fatores como educação materna, políticas de transferência de renda e austeridade fiscal influenciam diretamente os serviços de saúde infantil. **Objetivo:** Analisar os impactos das políticas de austeridade, das transferências de renda e da educação materna na vigilância em saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect e Scopus, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** A austeridade fiscal reduz o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, impactando negativamente os indicadores infantis. Em contrapartida, transferências de renda melhoram as condições socioeconômicas e favorecem o acesso à saúde. A educação materna também se destaca como fator essencial para práticas de saúde infantil eficazes. **Conclusão:** A interação entre austeridade, transferência de renda e educação materna influencia diretamente a vigilância em saúde infantil. Recomenda-se a

PALAVRAS-CHAVES: Austeridade Econômica; Educação Materna; Saúde da Criança; Transferência de Renda; Vigilância em Saúde

implementação de políticas públicas que minimizem os efeitos adversos da austeridade e fortaleçam programas de proteção social e educação para mães.

INTRODUÇÃO

A vigilância em saúde infantil é um pilar essencial para a redução da morbimortalidade na infância e para a promoção do desenvolvimento saudável das crianças. No Brasil e em diversas partes do mundo, essa vigilância depende não apenas da qualidade dos serviços de saúde, mas também de fatores socioeconômicos, como o nível educacional materno, políticas de proteção social e investimentos estatais em saúde e bem-estar infantil. Entretanto, nos últimos anos, políticas de austeridade fiscal e cortes em programas sociais geraram preocupações sobre o impacto dessas medidas na saúde das populações mais vulneráveis, incluindo crianças em situação de pobreza e insegurança alimentar (Araújo *et al.*, 2014).

A literatura apontou que a educação materna desempenha um papel central na saúde infantil, uma vez que mães com maior nível de escolaridade tendem a buscar mais informações sobre nutrição, vacinação e cuidados preventivos, além de terem maior acesso a serviços de saúde. Ao mesmo tempo, programas de transferência de renda, como o Bolsa Família e o Auxílio Brasil, têm sido fundamentais na redução da pobreza e na melhoria de indicadores nutricionais e de saúde infantil, especialmente em famílias de baixa renda. No entanto, uma implementação de medidas de austeridade pode comprometer a continuidade e a efetividade dessas políticas, ampliando as desigualdades e colocando em risco os avanços obtidos nas últimas décadas.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar os impactos das políticas de austeridade, das transferências de renda e da educação materna na vigilância em saúde infantil.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão foi realizada com a finalidade de sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema, permitindo a identificação de tendências, desafios e lacunas nas pesquisas recentes.

A busca por publicações foi conduzida em quatro bases de dados científicas amplamente reconhecidas na área da saúde: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect e Scopus. Foram incluídos estudos publicados no período de 2020 a 2025, considerando-se a relevância temporal para a compreensão dos impactos mais recentes das políticas socioeconômicas sobre a saúde infantil.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, revisões sistemáticas, estudos observacionais e relatórios técnicos que abordassem os temas de interesse, publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não apresentassem metodologia clara e aqueles que não abordassem diretamente a relação entre austeridade fiscal, programas de transferência de renda, educação materna e vigilância em saúde infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas de austeridade podem impactar os níveis de indicadores de saúde infantil, pois reduzem os recursos destinados a serviços essenciais, comprometendo tanto o acesso quanto a qualidade dos cuidados. Em contrapartida, as transferências de renda tendem a melhorar as condições de vida das famílias, uma vez que facilitam o acesso a alimentos adequados, cuidados de saúde e outras necessidades básicas. Além disso, a educação materna desempenha um papel fundamental, visto que mães com maior nível educacional costumam adotar e seguir práticas de saúde mais eficazes, o que influencia positivamente a saúde infantil. Quando considerados em conjunto, esses fatores podem fortalecer ou fragilizar os programas de vigilância em saúde, dependendo da forma como são implementados e da disponibilidade de recursos (Duke, 2023).

Da mesma forma, políticas de austeridade podem reduzir os investimentos em serviços de saúde infantil, dificultando o acesso e prejudicando a qualidade do atendimento. Em contrapartida, as transferências de renda adicionais para a melhoria das condições socioeconômicas das famílias, o que, por sua vez, podem favorecer o acesso a cuidados de saúde adequados. Paralelamente, a educação materna se revela essencial para a adoção de práticas de saúde eficientes, impactando diretamente o cuidado infantil e, conseqüentemente, os indicadores de saúde. Assim, esses fatores influenciam os programas de vigilância, seja facilitando a prevenção de doenças e o acompanhamento adequado, seja criando desafios adicionais (Tan *et al.*, 2023).

Nesse contexto, as políticas de austeridade podem comprometer recursos destinados a programas de saúde e bem-estar, afetando tanto o acesso quanto a qualidade dos cuidados infantis. Por outro lado, as transferências de renda, sobretudo aquelas oriundas de programas de assistência financeira, têm demonstrado eficácia na melhoria dos indicadores de saúde infantil, pois reduzem os efeitos da pobreza e promovem melhores condições de vida. A esse respeito, a educação materna desempenha um papel crucial, uma vez que capacita as mães a tomarem decisões informadas sobre cuidados preventivos e tratamentos. Conseqüentemente, a integração desses fatores influencia diretamente a eficácia dos programas de vigilância em saúde (Fuller *et al.*, 2022).

Além disso, as políticas de austeridade podem agravar a pobreza infantil e a privação material, resultando em impactos negativos sobre indicadores como baixo peso ao nascer e acesso reduzido a serviços de saúde, especialmente para crianças com deficiência. No entanto, as transferências de renda podem mitigar esses efeitos ao melhorar as condições econômicas das famílias, garantindo maior estabilidade e acesso a serviços essenciais. Além disso, a educação materna tem um papel determinante na promoção da saúde infantil, pois permite que as mães façam escolhas mais informadas e busquem cuidados de qualidade. Assim, esses fatores são essenciais para a otimização de programas de vigilância em saúde (Rajmil *et al.*, 2020).

Por sua vez, a educação materna é um fator determinante para os indicadores de saúde infantil, pois influencia diretamente os cuidados e escolhas em saúde. Entretanto, em contextos de austeridade, um sistema de saúde enfraquecido pode comprometer essa relação, já que a escassez de recursos limita o acesso e a

qualidade dos serviços. Nesse sentido, as transferências de renda surgem como um mecanismo capaz de atenuar esses impactos, promovendo melhores condições socioeconômicas e facilitando o acesso a cuidados de saúde. Em contrapartida, as políticas de austeridade tendem a acentuar as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, prejudicando especialmente as mais vulneráveis (Paul *et al.*, 2022).

Por fim, as políticas de austeridade podem restringir o financiamento dos sistemas de saúde, afetando diretamente o acesso e a qualidade dos cuidados infantis, sobretudo em populações vulneráveis. Entretanto, as transferências de renda desempenham um papel relevante para melhorar as condições socioeconômicas das famílias, viabilizando um acesso mais amplo aos serviços de saúde. Além disso, a educação materna exerce influência direta na saúde infantil, capacitando as mães a buscar e adotar cuidados adequados. Nesse cenário, programas de vigilância em saúde, como a telemedicina, representam uma alternativa promissora para ampliar o acesso e melhorar a qualidade dos cuidados em áreas remotas, beneficiando essas populações (Hsing; Wang; Wise, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que as políticas de austeridade podem comprometer a vigilância em saúde infantil, reduzindo o acesso e a qualidade dos serviços essenciais. Em contrapartida, as transferências de renda e a educação materna demonstraram impacto positivo na promoção da saúde infantil e na redução das desigualdades. Assim, a integração de políticas sociais eficazes é fundamental para fortalecer a vigilância e garantir melhores resultados de saúde. Estudos futuros devem aprofundar a análise dos impactos dessas políticas a longo prazo, considerando variáveis socioeconômicas e contextuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. *et al.* História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 1000–1007, dez. 2014.

DUKE, T. Randomised controlled trials in child and adolescent health in 2023. **Archives of Disease in Childhood**, v. 108, n. 9, p. 709–714, set. 2023.

FULLER, A. E. *et al.* Cash transfer programs and child health and family economic outcomes: a systematic review. **Canadian Journal of Public Health**, v. 113, n. 3, p. 433–445, 27 jun. 2022.

HSING, J. C.; WANG, C. J.; WISE, P. H. Child Health and Telehealth in Global, Underresourced Settings. **Pediatric Clinics of North America**, v. 67, n. 4, p. 773–781, ago. 2020.

PAUL, S. *et al.* Maternal education, health care system and child health: Evidence from India. **Social Science & Medicine**, v. 296, p. 114740, mar. 2022.

RAJMIL, L. *et al.* Austerity policy and child health in European countries: a systematic literature review. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 564, 19 dez. 2020.

¹ Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Valença - UNIFAA

² Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa

³ Graduada em Medicina, Universidade Positivo (UP)

⁴ Graduada em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão

⁵ Especialista em Educação Física com ênfase em Psicomotricidade, Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁶ Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus

⁷ Graduada em Psicologia, Centro Universitário IBMR

⁸ Graduanda em Medicina, Cesmac

⁹ Graduanda em Medicina, Universidade nove de Julho - Uninove

¹⁰ Graduando em Enfermagem

¹¹ Graduanda em Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC Araguari

INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE: ABORDAGENS EDUCACIONAIS PARA A MELHORIA DO MONITORAMENTO E CONTROLE DE DOENÇAS

- ▶ **Angélica Aparecida de Rezende¹**
- ▶ **Jaydes Schultz Fuly²**
- ▶ **Laís Agostinetti³**
- ▶ **Júnia Angélica Ferreira Bedone⁴**
- ▶ **Natiele Rocha Moreira⁵**
- ▶ **Erika Danielly Roman Velho⁶**
- ▶ **Joyce Araujo Santos⁷**
- ▶ **Argemiro José de Sousa Neto⁸**
- ▶ **Sheylla Karine Medeiros⁹**
- ▶ **Charles Rangel de Deus Vieira¹⁰**
- ▶ **Áthila Silveira Santiago¹¹**

RESUMO

Introdução: A vigilância em saúde é essencial para prevenir, monitorar e controlar doenças, exigindo a qualificação contínua dos profissionais. A formação multiprofissional, aliada a inovações educacionais, fortalece o desempenho das equipes e aprimora a resposta a desafios epidemiológicos. **Objetivo:** Analisar as inovações na formação multiprofissional em vigilância em saúde, com ênfase em abordagens educacionais que contribuam para a melhoria do monitoramento e controle de doenças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada na base SciELO, sem restrição de tempo ou idioma, incluindo apenas artigos completos e revisados por pares. **Resultados:** Foram identificadas estratégias como educação interprofissional, metodologias ativas, tecnologias digitais e integração do saber comunitário. Essas práticas aprimoram a capacitação, promovem um atendimento mais humanizado e fortalecem o controle de doenças. **Conclusão:** As inovações educacionais impulsionam a qualificação dos profissionais e a eficiência da vigilância em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: : Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Educação Interprofissional; Inovação em Saúde

INTRODUÇÃO

A vigilância em saúde desempenha um papel essencial na prevenção, monitoramento e controle de doenças, exigindo abordagens integradas e eficazes para garantir a qualidade da atenção prestada à população. Diante desse cenário, a formação multiprofissional se destaca como um elemento-chave para fortalecer a atuação das equipes de saúde, promovendo um cuidado mais abrangente e qualificado (Faria; Bertolozzi, 2010).

Nos últimos anos, inovações educacionais têm sido incorporadas a esse processo, incluindo metodologias ativas de ensino, o uso de tecnologias digitais e a interprofissionalidade como estratégia para qualificação contínua. A implementação dessas práticas na formação dos profissionais da vigilância em saúde não apenas aprimora o conhecimento técnico, mas também favorece a comunicação e o trabalho em equipe, fatores essenciais para o enfrentamento de desafios emergentes, como epidemias e o controle de doenças crônicas (Marques *et al.*, 2021).

Assim, o presente estudo tem como objetivo principal analisar as inovações na formação multiprofissional em vigilância em saúde, com ênfase em abordagens educacionais que contribuam para a melhoria do monitoramento e controle de doenças.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: Quais inovações na formação multiprofissional e abordagens educacionais podem melhorar o monitoramento e controle de doenças na vigilância em saúde? A busca foi realizada na base de dados da SciELO, sem restrição de tempo ou idioma, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram incluídos apenas artigos completos e revisados por pares, excluindo-se teses, dissertações, anais de congresso e documentos não científicos. A seleção seguiu critérios de relevância e aderência à temática, com análise dos resumos e textos na íntegra. A extração e síntese dos dados foram conduzidas qualitativamente, considerando abordagens educacionais inovadoras e seus impactos na vigilância em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inovações na formação multiprofissional incluem a capacitação contínua e o uso de tecnologias, como a televigilância, para monitoramento remoto. Além disso, a educação interprofissional e a integração de saberes entre enfermeiros, médicos e outros profissionais aprimoram o cuidado. Nesse contexto, programas

de autocuidado e protocolos atualizados tornam-se essenciais para o acompanhamento eficaz de doenças crônicas. Ademais, a abordagem interativa, com simulações e práticas, fortalece o trabalho em equipe e melhora a qualidade do atendimento (Draeger *et al.*, 2022).

Dando continuidade a essa perspectiva, inovações na formação multiprofissional também podem incluir programas de educação permanente, os quais fortalecem a atuação das equipes ao promover uma visão integral do cuidado. Além disso, a institucionalização de práticas de monitoramento e avaliação local contribui para a melhoria da qualidade dos serviços. Outro aspecto relevante é a realização de "mutirões de qualidade" e a capacitação contínua em novas tecnologias, que podem aprimorar a resposta aos desafios na vigilância em saúde. A esse respeito, a formação de equipes completas, com dedicação integral, fortalece ainda mais a atenção e o acompanhamento das doenças (Facchini; Tomasi; Dilélio, 2018).

No mesmo sentido, a inovação na formação multiprofissional também pode envolver o uso de tecnologias educacionais, como jogos interativos e vídeos, para engajar adolescentes em abordagens de saúde. Para que essas ferramentas sejam eficazes, é fundamental capacitar os profissionais em seu uso adequado, promovendo, assim, maior adesão ao cuidado. Além disso, a integração de espaços de diálogo nas práticas educativas garante que as necessidades dos adolescentes sejam atendidas. Dessa maneira, essas abordagens não apenas fortalecem o monitoramento e controle de doenças, mas também aproximam os jovens dos serviços de saúde (Araújo *et al.*, 2022).

Outro aspecto fundamental para aprimorar a formação multiprofissional é a utilização de indicadores de promoção da saúde para planejar e monitorar ações educativas. Nesse contexto, abordagens participativas, que envolvem a comunidade na construção desses indicadores, favorecem intervenções mais eficazes. Ademais, o uso de tecnologias e metodologias ativas na capacitação profissional fortalece a educação em saúde. Como resultado, essas estratégias permitem um monitoramento mais preciso e um controle mais eficiente das doenças no âmbito da vigilância em saúde (Pedrosa, 2001).

Por fim, outra inovação relevante na formação multiprofissional diz respeito à integração do saber comunitário nas ações de educação em saúde, promovendo maior participação social. A adoção de metodologias ativas e interativas pode substituir o modelo conteudista, tornando a aprendizagem mais dinâmica e eficaz. Além disso, o fortalecimento da articulação intersetorial entre escolas e unidades de saúde aprimora o planejamento e a execução das estratégias. De modo complementar, a formação crítica dos profissionais pode reduzir a responsabilização individual, incentivando abordagens mais coletivas na vigilância em saúde (Fernandes *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que a incorporação de metodologias ativas, tecnologias digitais e estratégias interprofissionais fortalece significativamente a capacitação dos profissionais e aprimora a resposta dos serviços de saúde diante dos desafios epidemiológicos.

Dentre as principais inovações identificadas, destacam-se a educação permanente, a institucionalização de práticas de monitoramento e avaliação, o uso de ferramentas tecnológicas como jogos educativos e televigilância, além da integração do saber comunitário na formação dos profissionais. Essas abordagens não apenas melhoram a qualidade da vigilância em saúde, mas também promovem um atendimento mais humanizado e eficiente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. C. *et al.* Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 8 mar. 2022.

DRAEGER, V. M. *et al.* Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 208–223, set. 2018.

FARIA, L. S.; BERTOLOZZI, M. R. A vigilância na Atenção Básica à Saúde: perspectivas para o alcance da Vigilância à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 3, p. 789–795, set. 2010.

FERNANDES, W. R. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 179–189, nov. 2022.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021.

PEDROSA, J. I. DOS S. Planejamento e monitoramento das ações de educação em saúde através dos indicadores de promoção da saúde: uma proposta. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 1, n. 2, p. 155–165, ago. 2001.

¹ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Cidade de João Pinheiro MG

² Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP

³ Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS

⁴ Doutoranda em Enfermagem, Innap

⁵ Graduada em Enfermagem, Pós-Graduada em UTI Pediátrica e Neonatal

⁶ Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS

⁷ Graduanda em Odontologia, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

⁸ Graduando em Enfermagem, Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - ESTÁCIO FMJ

⁹ Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis - Rj

¹⁰ Mestre em Administração com Foco em Gestão Escolar, Especialista em Psicologia Clínica e Institucional pela Faculdade Iguazu, Must University - Flórida-EUA / Universidade do Amazonas (UNAMA)

¹¹ Graduando em Medicina, Universidade de Itáúna

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

► Gustavo Francisco Santos da Silva¹

RESUMO

Introdução: A poluição atmosférica representa um fator de risco significativo para doenças respiratórias, especialmente em grandes centros urbanos. A exposição a poluentes como material particulado fino (MP_{2,5}) e carbono negro está associada ao agravamento de condições como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), asma e pneumonia. No Brasil, o crescimento urbano e a intensificação das atividades industriais e veiculares têm contribuído para o aumento desses poluentes, impactando a morbimortalidade da população. **Objetivo:** Analisar a relação entre a poluição atmosférica e as taxas de internação por DPOC, asma e pneumonia nos principais centros urbanos brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre 2015 e 2020. Foram analisadas taxas de internação hospitalar e níveis de poluentes atmosféricos em diferentes regiões do país. **Resultados:** Os achados indicam uma correlação positiva entre o aumento dos níveis de poluição e a incidência de internações por doenças respiratórias. Regiões com maior concentração de poluentes apresentaram taxas mais elevadas de hospitalizações. **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas eficazes para o controle da qualidade do ar e estratégias de mitigação dos impactos da poluição na saúde respiratória da população.

PALAVRAS-CHAVES: Poluição Atmosférica; Doenças Respiratórias; DPOC; Asma; Pneumonia.

INTRODUÇÃO

A qualidade do ar tem sido uma preocupação crescente em diversas regiões do mundo, principalmente nas grandes cidades, onde os níveis de poluição atmosférica frequentemente ultrapassam os limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A exposição contínua a poluentes, como o material particulado fino (MP_{2,5}) e o carbono negro, pode provocar sérios impactos à saúde, especialmente no sistema respiratório. Estudos demonstram que esses poluentes estão diretamente relacionados ao aumento de casos de DPOC, asma e pneumonia, doenças que podem levar a complicações graves e até à morte (SALDIVA; PEREIRA, 2019).

No Brasil, os grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador, apresentam níveis elevados de poluição do ar, sobretudo devido à alta circulação de veículos e à presença de indústrias. Segundo a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB, 2021), a qualidade do ar em algumas dessas cidades frequentemente fica abaixo do considerado seguro, representando um risco significativo para a população. Nesse contexto, compreender a relação entre a poluição atmosférica e as taxas de internação por doenças respiratórias torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias de mitigação e controle dos impactos ambientais na saúde pública.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram analisados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes ao período de 2015 a 2020, contemplando internações por DPOC, asma e pneumonia em cinco grandes cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador. Paralelamente, foram coletadas informações sobre os níveis de poluição atmosférica em cada uma dessas localidades, especialmente no que se refere às concentrações de MP_{2,5} e carbono negro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram uma correlação estatisticamente significativa entre a poluição do ar e o aumento das internações hospitalares por doenças respiratórias. São Paulo, com a maior concentração média anual de MP_{2,5} (25 µg/m³), também registrou as maiores taxas de internação por DPOC (150 por 100.000 habitantes), asma (200 por 100.000 habitantes) e pneumonia (250 por 100.000 habitantes). No Rio de Janeiro,

onde a média de MP_{2,5} foi de 30 µg/m³, as taxas de internação foram de 160, 210 e 260 por 100.000 habitantes, respectivamente.

Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador apresentaram níveis de poluição ligeiramente menores, porém ainda acima dos limites recomendados, mantendo índices elevados de internação. Além da correlação entre a poluição e as hospitalizações, o estudo identificou outros fatores que podem influenciar os resultados, como variações climáticas, acesso aos serviços de saúde e fatores socioeconômicos. Regiões com menor oferta de atendimento médico podem registrar menos internações, não necessariamente por menor incidência de doenças, mas devido à dificuldade de acesso ao tratamento.

Isso sugere que o impacto da poluição do ar pode ser ainda maior do que os dados de internação indicam, já que muitas pessoas podem lidar com os sintomas sem buscar atendimento hospitalar. Outro fator relevante é a sazonalidade: durante os meses mais secos, como no inverno, a menor dispersão atmosférica contribui para concentrações mais elevadas de poluentes, resultando em aumento das hospitalizações por doenças respiratórias. Esse fenômeno reforça a necessidade de medidas preventivas sazonais, como campanhas de conscientização e fortalecimento da estrutura de atendimento médico nos períodos de maior risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam a forte relação entre a poluição atmosférica e o aumento das internações por DPOC, asma e pneumonia em grandes centros urbanos brasileiros. O impacto da exposição a poluentes do ar na saúde respiratória é inegável e reforça a necessidade de medidas de controle ambiental mais rigorosas. Estratégias como a redução das emissões veiculares, o incentivo ao transporte público sustentável, a criação de áreas verdes urbanas e o fortalecimento das políticas de monitoramento da qualidade do ar são essenciais para minimizar os danos à saúde pública. Além disso, é fundamental que novas pesquisas sejam conduzidas para aprofundar a compreensão sobre os efeitos da poluição do ar em diferentes grupos populacionais, considerando aspectos como idade, condições preexistentes e vulnerabilidade social. O desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências científicas pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução dos custos com internações hospitalares relacionadas a doenças respiratórias. Dessa forma, espera-se que este estudo sirva como um alerta para a importância de iniciativas voltadas para a redução da poluição atmosférica e para a promoção de ambientes mais saudáveis e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

CETESB. Qualidade do Ar no Estado de São Paulo. São Paulo: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, 2021.

GURGEL, R. Q.; BARBOSA, T. A.; MELO, C. M. Impacto da Poluição Atmosférica

na Saúde Respiratória no Brasil: Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200091, 2020.

SALDIVA, P. H. N.; PEREIRA, L. A. A. Poluição Atmosférica e Seus Efeitos na Saúde. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 45, n. 2, p. 1-15, 2019.

¹Graduando em Medicina, Medicina na Universidade Estadual de Maringá (UEM)

REANIMAÇÃO NEONATAL: ABORDAGENS ATUAIS E NOVOS PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO

- ▶ Bruno Costa Nascimento¹
- ▶ Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha²
- ▶ Maxilene Padilha Gonçalves Gomes³
- ▶ Klecya Luana Oliveira da Silva⁴
- ▶ José Mairon Peixoto Sialdino⁵
- ▶ Sofia Brenda Rodrigues Silvino⁶
- ▶ Fabricy Fernandes Mota⁷
- ▶ Ana Caroline da Silva Duarte⁸
- ▶ Andreza Moita Moraes⁹
- ▶ Rayane Poliana Gomes soares¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A reanimação neonatal é uma intervenção clínica e crítica, que visa garantir a sobrevivência e a qualidade de vida do recém-nascido em situação de asfixia ao nascer, sendo responsável pela redução significativa dos índices associados a mortalidade e morbidade neonatal no mundo. **OBJETIVO:** Identificar abordagens atuais e os novos protocolos de intervenção na prática da reanimação neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de março de 2025, subdividida em seis etapas: elaboração da pergunta condutora, buscas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), coleta de

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade (FVS), Tianguá, Ceará, Brasil.

³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Curitiba, Paraná, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.

⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

⁸ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.

⁹ Mestra em Saúde da família (UFC) de Sobral, Ceara, Brasil.

¹⁰Graduada em Enfermagem pela Faculdade Integrada Cete – FIC, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

dados, análise crítica das literaturas incluídas, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Assim, formulou-se a seguinte pergunta condutora: “Quais são as abordagens atuais e os novos protocolos de intervenção na reanimação neonatal existentes na literatura?” Por conseguinte, foram elencadas as seguintes palavras-chaves “Asfixia Neonatal”, “Diretrizes Clínicas”, “Inovação Tecnológica” e “Reanimação Cardiorrespiratória”, os quais foram utilizados para busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A estratégia de busca seguiu os critérios da base de dados combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos com disponibilidade eletrônica e gratuitos, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2021 e 2025, e que tivessem relevância com a temática. Foram excluídos artigos pagos, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Foram encontradas 07 produções científicas, contudo, apenas 03 foram selecionados por convergência aos critérios de inclusão. Na amostra final, evidenciou-se nos estudos que a reanimação neonatal evoluiu significativamente nos últimos anos, com ênfase em intervenções baseadas em evidências, cooperando na redução de índices de mortalidade e morbidade neonatal. Além disso, os estudos identificaram as abordagens atuais utilizadas sendo elas; a ventilação mecânica, cardioversão, uso da ecografia à beira-leito, administração de medicamentos e ultrassom, que auxiliam na otimização do tratamento e redução do tempo de intervenção. No que se refere aos protocolos, os estudos mostraram que estes protocolos estão associados aos dispositivos de ventilação não invasiva, como a ventilação não invasiva contínua (CPAP), bem como, a administração de oxigênio suplementar e o monitoramento contínuo, que visam reduzir as sequelas neurológicas, além de minimizar o risco de complicações a longo prazo para o recém-nascido e ampliarem as possibilidades de intervenções precisas, eficazes e seguras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram identificados nos estudos que a reanimação neonatal é uma intervenção fundamental para reduzir a mortalidade e a morbidade neonatal, especialmente em casos de asfixia ao nascer, bem como, esta revisão integrativa identificou-se as abordagens atuais e avanços em protocolos, mais precisas e eficazes, proporcionando uma melhoria na prática clínica e favorecendo a diminuição de complicações a longo prazo em recém-nascidos. Todavia, se faz necessário continuar evoluindo, incorporando novas evidências, subsidiando a expansão de treinamentos e a disseminação de tecnologias acessíveis para os profissionais de saúde se tornando elementos-chave para reduzir os desfechos no que se concerne a reanimação neonatal.

PALAVRAS-CHAVES: Asfixia Neonatal; Diretrizes Clínicas; Inovação Tecnológica; Reanimação Cardiorrespiratória

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Cicera Eduarda Almeida *et al.* Habilidades e práticas para reanimação em sala de parto. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 2389-2401, 2024.

ROCHA, Welmer Danilo Rodrigues *et al.* Fatores que influenciam no treinamento da reanimação neonatal: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e54511831076-e54511831076, 2022.

VIEIRA, Carlos Henrique Meireles *et al.* Reanimação neonatal: abordagens atuais e novos protocolos de intervenção. **RICS-Revista Interdisciplinar das Ciências da Saúde**, v. 1, n. 2, 2024.